a revista para quem gosta de ver filmes

SET

Dezembro, 1998 - Ed. 138 - Ano 12 - Nº 12 - R$ 5,70 - 5633

O PRÍNCIPE DO EGITO
Você nunca viu um desenho animado igual a este

AMOR ALÉM DA VIDA
Robin Williams desce aos infernos atrás de sua alma gêmea

MERYL STREEP
A estrela que trabalha duro

JERRY LEWIS
Engraçado na tela, neurótico em casa

NOVA YORK SITIADA
Denzel Washington chama Bruce Willis para a briga

ISSN 0104-1592
00138
9 770104 159003

Brad Pitt

A face mais sedutora da morte tem um Encontro Marcado com você na página 20

Abril

Controle remoto universal
com jog/shuttle
PHILIPS
A voz
maravilho
tão
eu
conhe
PHILIPS

Flat TV 42"

dela era tão
sa, o corpo dela
perfeito que
nem quero
cer pessoalmente.

DVD Player

Novo 29" Superflat
com Double PIP

Philips DVD Player.

A crença de que as coisas são mais bonitas pessoalmente terminou. A Philips, que criou a tecnologia do CD, acaba de criar um aparelho que deixa tudo mais do que lindo, deixa perfeito. DVD Player Philips, uma fantástica experiência de qualidade digital para ver e ouvir filmes.

O DVD Player Philips tem o dobro da qualidade de imagem de um videocassete, zoom de 4x em 25 posições, karaokê com entrada para 2 microfones, controle remoto universal com jog/shuttle e permite rodar além dos discos DVD, também áudio CD e vídeo CD. E você ainda pode escolher até 8 idiomas para assistir filmes dublados e até 32 idiomas para legendas.

Quer mais? Então junte a essa maravilha, a nova TV Philips 29 polegadas SuperFlat com Double PIP que garante uma imagem tão nítida que você vai se sentir dentro dela.

Ou se preferir, use o revolucionário TV Philips 42 polegadas: ele é tão fino que você pode pendurar até na sua parede.

Temos que admitir, as coisas estão cada vez melhores.

Para maiores informações, ligue para o CIC (Centro de Informação ao Consumidor): 0800 123123
www.philips.com.br

PHILIPS

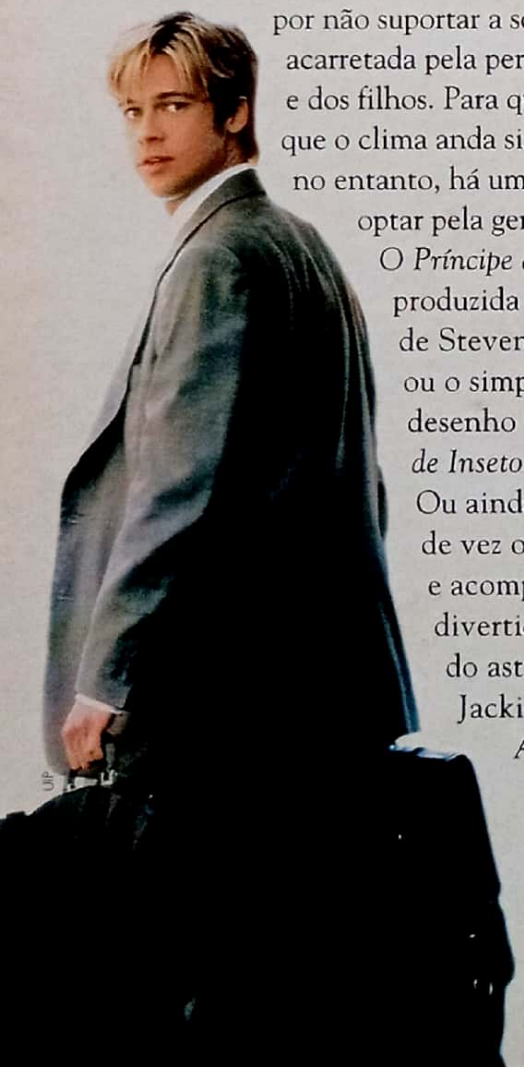
PHILIPS

Fazendo sempre melhor.

CARTA ao LEITOR

A época do Natal costuma ser dedicada a festejos e alegria – e não menos nas telas de cinema, que em dezembro costumam dar lugar a produções que combinem com o espírito da ocasião. Não este ano, porém: dois dos maiores lançamentos do mês são dramas românticos com um tema um tanto quanto soturno em comum – a morte. Em *Encontro Marcado*, ela toma uma forma consideravelmente sedutora: a de Brad Pitt, que, antes de levar embora o magnata representado por Anthony Hopkins, decide passar três dias entre os mortais para aprender sobre as emoções terrenas – e acaba se apaixonando pela novata Claire Forlani. Em *Amor Além da Vida*, Robin Williams desiste de um paraíso que lembra uma deslumbrante pintura impressionista para descer ao inferno e resgatar sua esposa, que acabou de se suicidar por não suportar a solidão acarretada pela perda do marido e dos filhos. Para quem acha que o clima anda sinistro demais, no entanto, há uma solução: optar pela genial animação *O Príncipe do Egito*, produzida pelo estúdio de Steven Spielberg, ou o simpático desenho infantil *Vida de Inseto*, da Disney. Ou ainda esquecer de vez os problemas e acompanhar as divertidas acrobacias do astro chinês Jackie Chan em *A Hora do Rush*.

Os Editores



NESTA edição

Na Capa: Brad Pitt (UIP)

20 Encontro Marcado
Brad Pitt interpreta a Morte neste drama romântico estrelado ainda por Anthony Hopkins e pela belíssima Claire Forlani

28 amor além da vida
O cinema mais uma vez estende as fronteiras dos efeitos visuais para que Robin Williams possa visitar o paraíso e o inferno

32 o príncipe do egito
O estúdio de Steven Spielberg sacode o mundo da animação com este desenho deslumbrante

38 nova york sitiada
Ataques terroristas abalam a mais famosa cidade do planeta e colocam Denzel Washington e Bruce Willis em pé de guerra

40 jerry lewis
As loucuras, as extravagâncias e o talento que fizeram de Jerry o mais célebre comediante americano

46 meryl streep
A saudável simplicidade de uma das maiores atrizes do cinema

49 o timoneiro do titanic
John Landau, produtor do maior sucesso da história do cinema, visita o Brasil

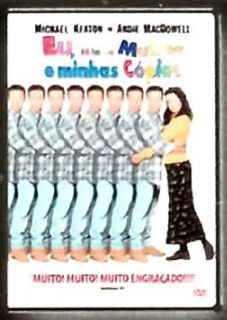
SEMPRE em SET

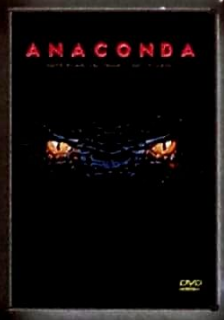
9 **takes**
12 **radar brasil**
14 **atrás da câmera** com John Lasseter
15 **sob os holofotes** com Frances McDormand
16 **o que eles dizem**
18 **papo rápido** com Jackie Chan
50 **dúvidas cruéis** por Gabriela Aguerre
51 **por trás da tela** por Francisco Ramalho
52 **10** astros animais que conquistaram o mundo
53 **novos filmes** *Vida de Inseto*
56 **hollywood boulevard** por Dulce D. de Brito
57 **videolançamentos** *Impacto Profundo*
64 **cinema para guardar**
65 **clássico por assinatura** *O Exorcista*
66 **o que eu amo & odeio** com Tom Cruise
68 **cartas**
69 **próximas atrações**
70 **nostalgia**

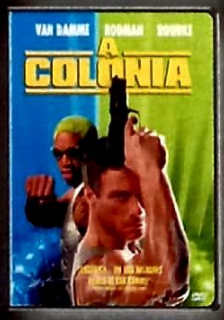
DVD VIDEO

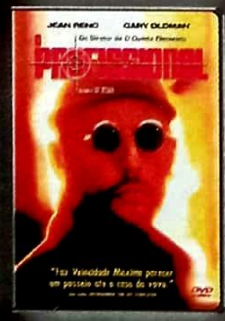
NÓS ENTREGAMOS O FUTURO EM SUA CASA.

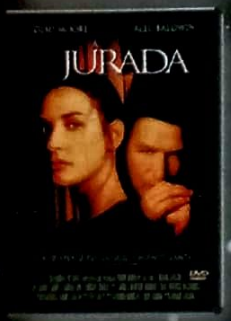
VIA SEDEX PARA TODO O BRASIL.*











COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

JOINVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

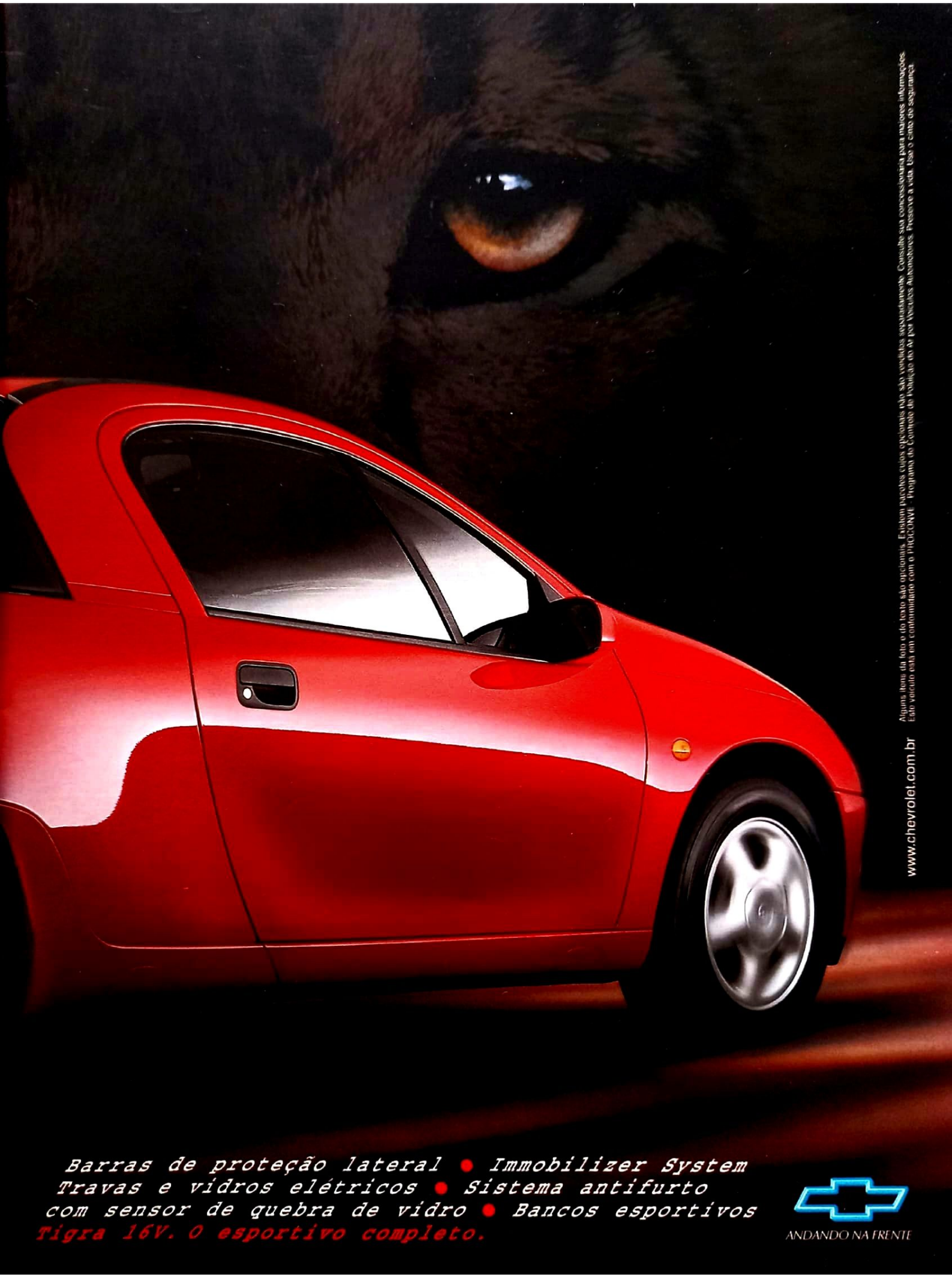
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX:(011) 290-0811

*Entrega via Sedex, despesas por conta do destinatário.

McCANN

Chevrolet Tigra 16V.
Emocionante por instinto.

Motor 1.6 16V S.F.I. • Transmissão esportiva "Close Ratio"
Direção hidráulica • Duplo air bag • Ar-condicionado
Mostrador digital com as funções: relógio, temperatura
externa e calendário • ABS • Rodas de alumínio aro 14"



Barras de proteção lateral • Immobilizer System
Travas e vidros elétricos • Sistema antifurto
com sensor de quebra de vidro • Bancos esportivos
Tigra 16V. O esportivo completo.

ANDANDO NA FRENTE

www.chevrolet.com.br

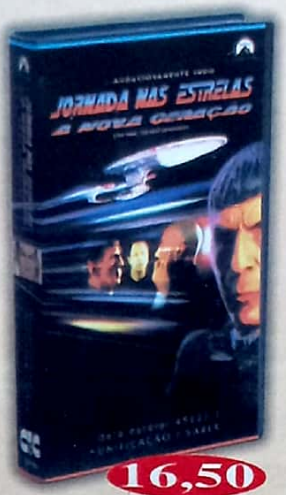
Alguns itens da foto e do texto são opcionais. Existem pacotes cujos opcionais não são vendidos separadamente. Consulte sua concessionária para maiores informações.
Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Use o cinto de segurança.

FITAS DE VÍDEO O MELHOR PRESENTE PARA O SEU NATAL!

COLEÇÃO CLÁSSICOS DO CINEMA

Preços Não Estão Inclusos o Valor do Sedex

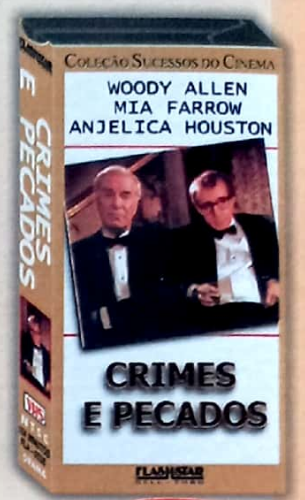
14,90



16,50

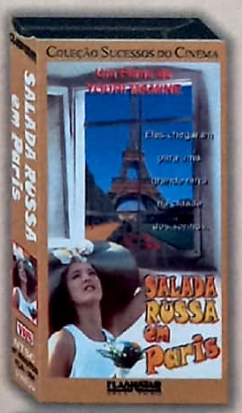
16,50

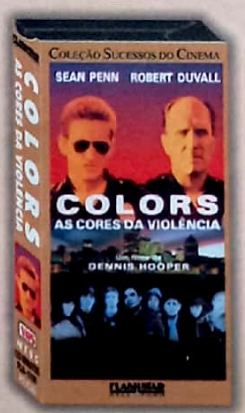
16,50



14,90

14,90 14,90 14,90

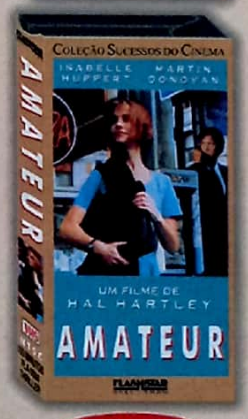




DUB./LEG.

16,50

CADA



14,90

16,50

COLEÇÃO ANG LEE

37,80

PACK COM 3 FILMES

COLEÇÃO CLÁSSICOS INFANTIL

13,90

CADA

Av. Sumaré, 1744
Tel: 3872-4912
SãoPaulo - SP

Av. Cidade Jardim, 1000
Tel: 813-7546
SãoPaulo - SP

Av. Paulista, 726
Tel: 288-4788
SãoPaulo - SP

TODAS AS LOJAS ABERTAS DIARIAMENTE ATÉ À MEIA-NOITE

E-mail:2001@2001video.com.br www.2001video.com.br

videoteca

Televendas - Ligue Grátis
0800-11-2001
Seg. à Sex. : 9:30 às 19:00
Todo o Brasil Via Sedex
Todos os cartões de créditos

TAKES o que vem por aí

Columbia Buena Vista

UM AMIGO DO OUTRO MUNDO

Enquanto as adaptações de antigas séries de TV continuarem a garantir rios de dinheiro para os grandes estúdios, Hollywood não vai se cansar de remexer o baú para descobrir possíveis candidatos a arrasa-quarteirão. O próximo da lista é a comédia *My Favorite Martian*, que mostra a amizade entre um repórter (Jeff Daniels) e um marciano atrapalhado e dono de poderes bizarros. O ser de outro mundo é interpretado pelo ocupadíssimo Christopher Lloyd – o Doc Brown de *De Volta para o Futuro* –, que tem nada menos do que *nove* filmes agendados para o ano que vem.

JIM CARREY

UM AGENTE NADA ESPECIAL

Será que Jim Carrey poderá ser visto nas telas respondendo a chamadas da organização Controle em seu sapatofone? É justamente o que pode acontecer se o ator fechar um contrato com a Warner para ser o espião Maxwell Smart em uma nova versão da hilariante série *O Agente 86*. O estúdio, que anda desesperado para emplacar um sucesso, está apostando no carisma do astro para garantir a presença do público. O problema é que, depois de *O Show de Truman*, Carrey não parece mais interessado em arrancar risadas com sua cara de borracha. Nada que um cheque de 20 milhões não resolva...

UIP

Carrey: espião clássico

Warner

Crowe: nas arenas

GLADIATOR

aventura épica

O diretor Ridley Scott, do clássico *Blade Runner*, já deixou para trás a péssima recepção à aventura *Até o Limite da Honra* e se prepara para voltar no tempo. Seu próximo projeto é *Gladiator*, a saga de um general da época do Império Romano que é acusado de traição depois de um frustrado plano para assassinar o imperador César. A produção, uma parceria da Universal e da DreamWorks orçada em 100 milhões de dólares, será protagonizada pelo australiano Russell Crowe – visto pela última vez como um policial durão no ótimo *Los Angeles – Cidade Proibida*.

QUENTIN TARANTINO E ROBERT DE NIRO

EM FRENTE ÀS CÂMERAS

O diretor Quentin Tarantino está de volta ao universo do escritor Elmore Leonard – desta vez, porém, em frente às câmeras. Ele está sendo cogitado para protagonizar a adaptação do romance *Kill Shot*, que será comandada pelo diretor Tony Scott (de *Amor à Queima-Roupa*). Mas o premiado autor de *Pulp Fiction* não estará sozinho: ele divide a cena com seu amigo Robert De Niro, um dos protagonistas de *Jackie Brown*, a mais recente incursão de Tarantino como diretor.

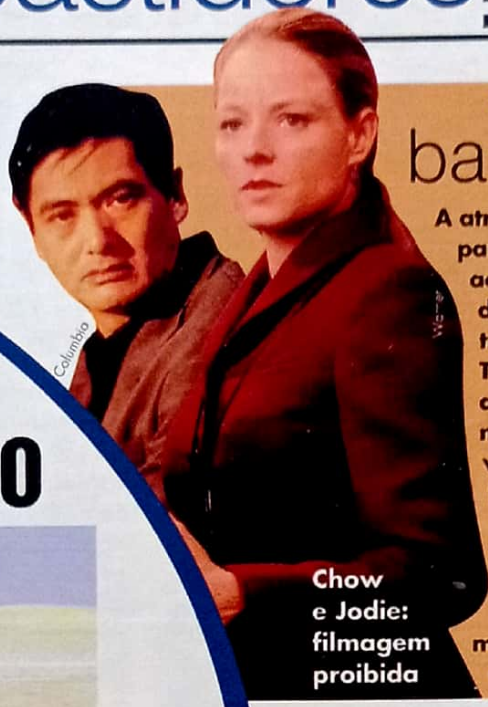
Lumière

UIP

Quentin e De Niro: nova parceria

AGUARDE! ***THE THIN RED LINE*, drama de guerra com Sean Penn e George Clooney, estréia em 22 de janeiro; e o novo *JORNADA NAS ESTRELAS*, novamente com o elenco da Nova Geração, chega em fevereiro.**

TAKES bastidores



Columbia

JODIE FOSTER E CHOW YUN-FAT

banidos da tailândia

A atriz (e mamãe) Jodie Foster estava prontinha para voltar ao trabalho em *Anna and the King*, ao lado de Chow Yun-Fat e recebendo um cheque de 15 milhões de dólares, quando recebeu uma triste notícia: o filme não poderá ser rodado na Tailândia, palco da história original, porque as autoridades do país o consideram um insulto à monarquia. *Anna and the King* é baseado na vida da inglesa Anna Leonowens, tutora dos filhos do rei da Tailândia, que deu origem ao clássico *O Rei e Eu*, com Yul Brynner e Deborah Kerr – que continua proibido por lá. Para acabar com a polêmica – e evitar a pena de quinze anos de prisão prevista para ofensas à monarquia tailandesa –, Jodie e Chow devem rodar na Malásia.

Chow e Jodie: filmagem proibida

GUERRA NAS ESTRELAS

AGÜENTA CORAÇÃO

Divulgação

***Episode 1*: início da saga**

Os fãs da maior saga de ficção científica do cinema tiveram um gostinho do que será *Star Wars – Episode 1: The Phanton Menace* em 17 de novembro passado. Foi quando um trailer com mais de dois minutos de duração invadiu os cinemas americanos. Os fãs fizeram longas filas e pagaram o ingresso sem se importar com o filme que estava passando, só para ter um aperitivo do novo capítulo da história concebida por George Lucas. Quem não tiver paciência para esperar a exibição do trailer nas telas brazucas pode carregá-lo pela Internet através do site oficial: www.starwars.com

COMO É MESMO O NOME DELE?

stephen dorff

Se fosse levada em conta a afinidade sangüínea, Stephen Dorff não seria ator: seu pai, Steve, é compositor, e o irmão mais novo, Andrew, é músico. Além de já ter participado de um clipe do Aerosmith ("Crying"), Dorff afirma que gostaria muito de um dia escrever a trilha sonora de um filme seu. Lançado em 1987 no terror *O Portão*, quando tinha quatorze anos incompletos, Dorff tem uma carreira que deslanchou e estagnou várias vezes, inclusive por sua fama de arruaceiro. Ele foi notado em *O Poder de um Jovem* e estourou como o quinto Beatle em *Os 5 Rapazes de Liverpool*. Seu papel mais ousado foi o do transformista Candy Darling, em *Um Tiro para Andy Warhol*. O primeiro sucesso veio com *Blade*, no qual interpreta um vampiro. O próximo filme, *Entropy*, o aproxima novamente da música: dirigido por Phil Joanou, ele tem trilha do U2, e Bono Vox estréia como ator.

Divulgação

Dustin: mistério

DUSTIN HOFFMAN

nas chamas da revolução

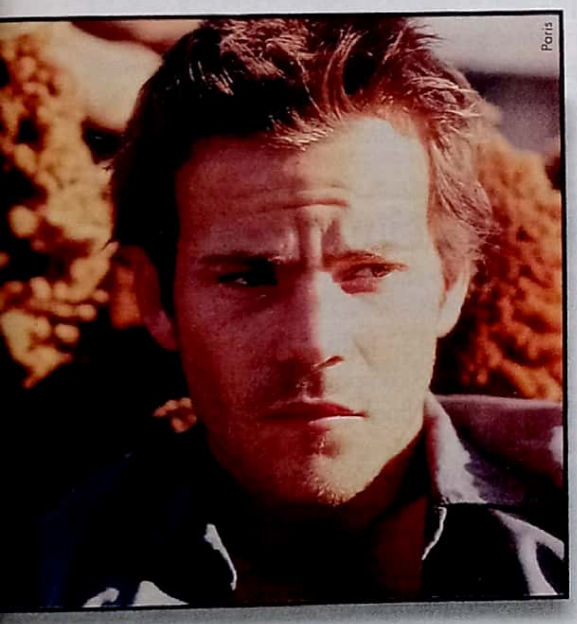
A comunidade hollywoodiana levou um susto quando o ator Dustin Hoffman foi chamado para ser um dos protagonistas da aventura épica *Joan of Arc*, do diretor francês Luc Besson. Não que o perfil anasalado de Hoffman não se encaixasse na produção, mas o filme já estava sendo rodado havia seis meses na França quando o ator foi convocado. Detalhe: só Deus, Besson e Hoffman sabem que papel o talentoso ator vai interpretar no filme estrelado pela gracinha Milla Jovovich, já que o set de filmagem é mais bem guardado que a Casa Branca.

Divulgação

FRANCIS FORD COPPOLA

DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL

Em julho passado, Francis Ford Coppola ganhou 80 milhões de dólares em um processo contra a Warner – ele acusou o estúdio de ter destruído seu sonho de fazer um filme sobre o boneco de madeira Pinóquio. Mas a vitória durou pouco: no mês passado, um juiz de Los Angeles ordenou que Coppola devolvesse ao estúdio 60 milhões da indenização. Agora, o diretor de *O Poderoso Chefão* está apelando nos tribunais para receber (de novo) a bolada – ao mesmo tempo em que os advogados da Warner trabalham para derrubar a indenização de 20 milhões por compensação de danos que continua em poder do diretor. Ao que parece, essa novela está longe de acabar.



Paris

WARNER 75 ANOS

FESTIVAL DE CLÁSSICOS

Para comemorar seus 75 anos, a Warner preparou um cardápio de primeira. O Festival de Clássicos da Warner vai percorrer dez cidades brasileiras exibindo sete grandes filmes do estúdio – *Blade Runner*, *Disque M para Matar*, *O Exorcista*, *Uma Rajada de Balas*, *Juventude Transviada*, *Meu Ódio Será Sua Herança* e *Casablanca*. A festa, que começou no final de novembro em São Paulo e Rio de Janeiro, passa por Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Recife, Campinas, Salvador e Brasília, até terminar em Fortaleza. Aproveite que essa pode ser a última oportunidade de ver esses títulos na telona.

WES CRAVEN

contrato milionário

Já estava na hora de o diretor Wes Craven e a Dimension Films consumarem sua lucrativa parceria: Craven assinou um contrato de 20 milhões de dólares com o estúdio para realizar três filmes, inclusive a terceira parte da série *Pânico*, que revitalizou o terror nesta década. Mas o acordo não pára por aí: o cineasta atuará como produtor executivo de uma nova série de produções do gênero, além de se aventurar no terreno dos "filmes sérios": antes de *Pânico 3*, Craven deverá realizar o drama *50 Violins*, que terá Meryl Streep no papel principal.

Reprodução

Craven: pronto para o terceiro *Pânico*

FAMÍLIA CULKIN

PAPAI ESTÁ FORA DA JOGADA

Depois de uma exaustiva batalha judicial, os irmãos Macaulay e Kieran Culkin finalmente estão colocando sua carreira nos eixos. A dupla se tornou o pivô da briga do casal Kit Culkin e Patricia Brentrup pela custódia dos filhos e controle de suas gordas contas bancárias. No fim do processo, Kieran, Macaulay e seus cinco irmãos acabaram nos braços da mãe, Patricia, e bem longe dos desmandos do tirânico Kit, que costumava invadir sets de filmagem para palpitar no roteiro e até na direção dos filmes protagonizados por seus rebentos. "Somos uma família feliz agora", diz mamãe Culkin, aliviada. "Viver com aquele homem era como ser prisioneiro de guerra."

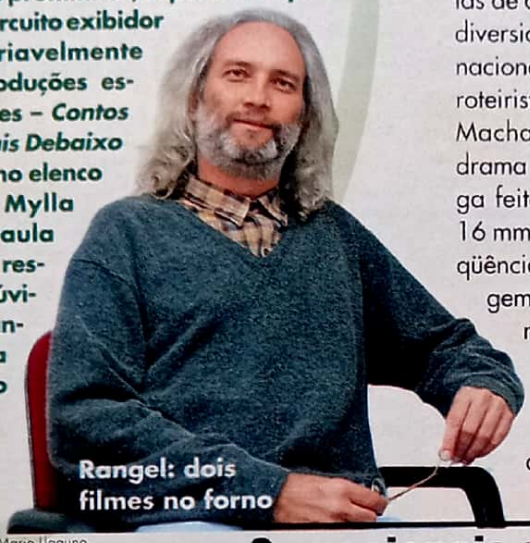
Kit, Patricia e os irmãos Kieran e Macaulay: paz sem a presença paterna

London

DEL RANGEL

PROCURANDO ESPAÇO

O cineasta Del Rangel se encontra em situação peculiar dentro da produção nacional: enquanto produtores lutam para conseguir recursos e tirar seus projetos do papel, ele está com dois longas inéditos prontinhos, esperando apenas um espaço no circuito exibidor brasileiro – invariavelmente abarrotado de produções estrangeiras. Os filmes – *Contos de Lygia* e *Os Cristais Debaixo do Trono* – trazem no elenco respectivamente Mylla Christie e Ana Paula Arósio. Ao diretor, resta apenas uma dúvida: qual dos dois lançar primeiro. Se essa fosse a preocupação da maioria...



Rangel: dois filmes no forno

Mario Luguno

CIPRIANO

o filme que vem do norte

Fotos: Divulgação

***Cipriano*: belas imagens rodadas no Pará**

É certo que a maior parte da produção cinematográfica do país está concentrada no eixo Rio–São Paulo – mas isso não impede que cineastas de outras regiões trabalhem para provar que diversidade cultural é mesmo sinônimo de cinema nacional. É o caso do diretor, roteirista e produtor Douglas Machado, responsável pelo drama *Cipriano*, o primeiro longa feito no Piauí. Rodado em 16 mm, o filme mostra as conseqüências da morte do personagem-título por meio dos sonhos de cinco pessoas. *Cipriano* ainda não tem previsão de lançamento, mas representa um passo a mais para a consolidação do novo cinema brasileiro. Quem quiser mais informações sobre o filme pode entrar em contato com seu diretor no endereço trinca@wpoint.com.br

Os nacionais que estão para chegar às telas:

FILME	SINOPSE
Avassaladoras, de Mara Mourão, com Drica Moraes, Beatriz Segall, Bianca Byngton, em preparação.	A diretora do novo *Alô?!* traça um panorama do comportamento da mulher do final do milênio.
A Hora Mágica, de Guilherme de Almeida Prado, com Raul Gazolla, Julia Lemmertz, Maitê Proença, José Lewgoy, pronto.	Nos anos 50, os artistas do rádio começam a perder espaço para a televisão. Logo, os caminhos do som e da imagem se mostram completamente diferentes.
A Máscara da Sedução, de Rogério Corrêa, com Maurício Mattar, Glória Menezes, Diogo Vilela, Luana Piovani, em preparação.	Um cirurgião plástico, que também atua como traficante de drogas, pede para um colega modificar seu rosto e impedir sua prisão.
Cais da Sagração, de Ruy Guerra, com Antônio Fagundes, Glória Pires, Stênio Garcia, Rodrigo Santoro, em preparação.	Depois de terminar o longa *Estorvo*, o diretor Guerra conduz este drama de amor e morte ambientado no Maranhão.
Hans Staden, de Luiz Alberto Pereira, com Carlos Evelyn, Stênio Garcia, Jackson Antunes, Beto Simas, Paulo Autran, em filmagem.	O diretor do documentário *Jânio a 24 Quadros* traz para as telas a história do aventureiro alemão Staden, personagem da época do descobrimento.
Uma Aventura do Zico, de Antonio Carlos da Fontoura, com Zico, Jonas Bloch, Thierry Figueira, Eri Johnson, pronto.	Zico faz um concurso para escolher um garoto para ensinar futebol. Quando um menino ricaço fica de fora da parada, seu pai encomenda um clone do craque.

AÇÃO ENTRE AMIGOS

ARREBENTANDO EM NOVA YORK

Foi inaugurada mês passado no Museu de Arte Moderna de Nova York uma grande retrospectiva de filmes brasileiros batizada "Cinema Novo and Beyond". Até 22 de janeiro serão exibidos 59 longas e dezesseis curtas realizados entre 1960 e 1997, incluindo clássicos de Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos. A retrospectiva só peca por deixar de lado o cinema popular – não há nem um filme sequer do Zé do Caixão ou algum infantil dos Trapalhões, que domina as telas tupiniquins desde o final da década de 70. A surpresa ficou por conta do filme de abertura do evento: em meio a tantos nomes consagrados, o escolhido foi o *Ação Entre Amigos*, de Beto Brant – o mais jovem dos cineastas da retrospectiva.

Beto Brant: mostra

KENOMA

estréia premiada

Enquanto não saem as indicações ao Oscar, que conta com *Central do Brasil* no páreo, o cinema nacional continua arrematando prêmios por onde passa. Um bom exemplo é *Kenoma*, o belo filme de estréia da diretora Eliana Caffé. O drama protagonizado por José Dumont foi exibido no Festival de Biarritz, na França – que é dedicado ao cinema e à cultura da América Latina –, e ganhou o prêmio Sol de Ouro de melhor filme. Mas o troféu não ficou nas mãos da diretora por muito tempo: ela o entregou a seu protagonista, Dumont, dizendo que "os atores são a alma do filme".

MORTE RURAL

BRINCADEIRA ENTRE AMIGOS

Falta espaço nas salas de exibição? Os custos de divulgação de um filme são muito altos? A produção custa os olhos da cara? Para um grupo de amigos de Curitiba, nada disso foi obstáculo na realização de *Morte Rural*, uma paródia aos filmes de terror ao estilo de *Sexta-Feira 13*. Rodado em quatorze horas de gravação ininterruptas por seis pessoas que dividiam as funções de elenco e equipe de produção, *Morte Rural* ficou pronto ao astronômico custo de 250 reais. Quem quiser mais informações sobre o filme – e até adquirir uma cópia – deve acessar o endereço http://cwb3.sul.com.br/morter/INDEX.HTM

XANGÔ DE BAKER STREET

cinema com sotaque

Três anos. Esse é o tempo que os produtores de *Xangô de Baker Street* consumiram entre a pré-produção do filme e seu lançamento – programado para o segundo semestre de 1999. Levando-se em conta que algumas produções demoram anos para sair do papel, esse período é considerado uma vitória para os envolvidos na adaptação do livro de Jô Soares. Orçado em 8,5 milhões de reais, *Xangô* é uma co-produção Brasil/Portugal – o que ajudou a trazer para o elenco dois astros lusitanos: Joaquim de Almeida faz o papel do detetive *inglês* Sherlock Holmes, ao passo que a talentosa Maria de Medeiros interpreta a atriz *francesa* Sarah Bernhard. Tudo bem – no final das contas, a dupla européia tem aquele sotaque carregado mesmo...

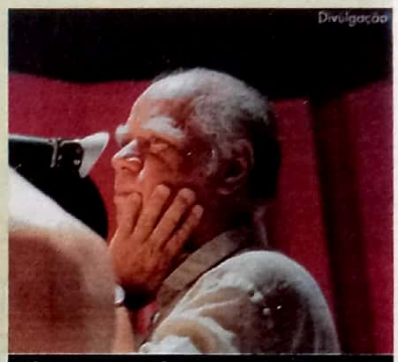
Gamma

Almeida: Sherlock lusitano

DENOY DE OLIVEIRA

O ADEUS A UM CINEASTA

O diretor paraense Denoy de Oliveira não conseguiu ver o lançamento de seu último trabalho, o drama *A Grande Noitada* (*leia mais em Novos Filmes*). No último dia 4 de novembro, ele morreu de insuficiência cardíaca, enquanto preparava a campanha para o lançamento nacional do filme. Nascido em Belém em 1933, Denoy foi compositor de músicas de peças teatrais e, na década de 70, passou a se dedicar ao cinema. Fez trilhas e trabalhou como ator até encontrar sua verdadeira vocação atrás das câmeras, tendo dirigido filmes como *Amante Muito Louca* e *J.J.J., o Amigo do Super-Homem*.



Divulgação

Oliveira: o último trabalho

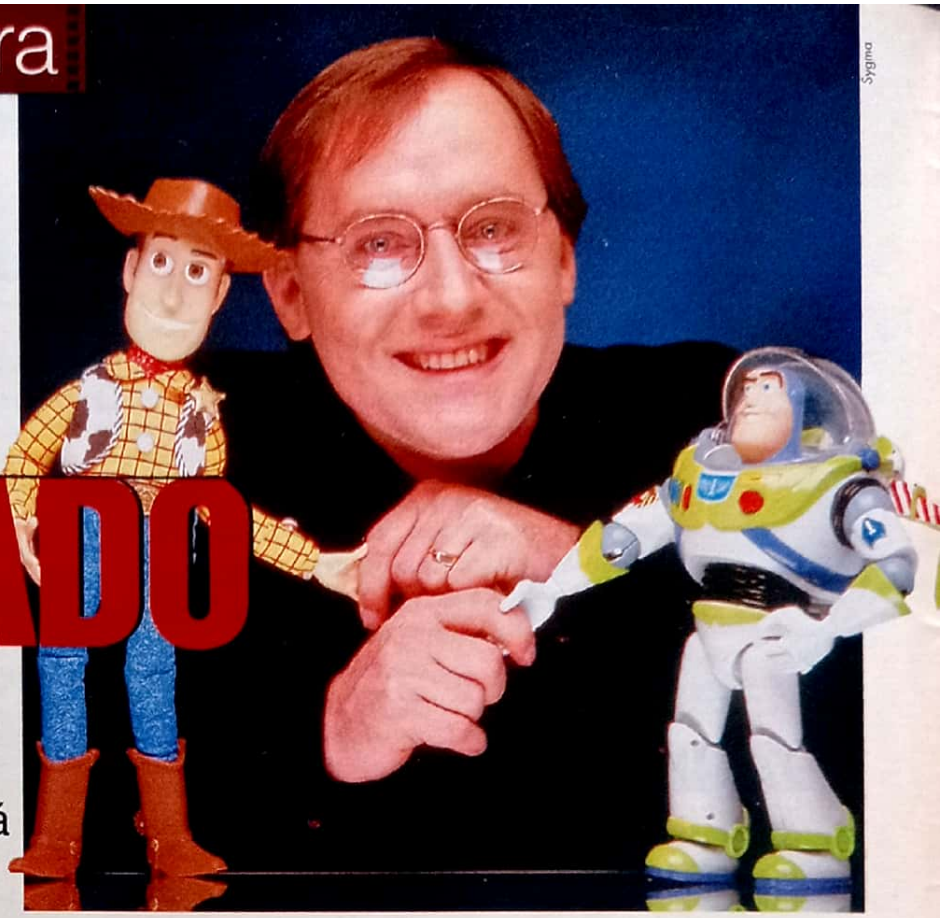
ORFEU DO CARNAVAL

DE MALAS PRONTAS

A nova adaptação da peça *Orfeu do Carnaval*, de Vinicius de Moraes, para os cinemas já tem distribuição garantida fora do país. O filme, dirigido por Cacá Diegues, protagonizado pelo vocalista do grupo Cidade Negra, Toni Garrido, e co-produzido pela Globo Filmes, será lançado pela Warner no Brasil e no resto do mundo. *Orfeu do Carnaval* conta o trágico romance entre Orfeu e Eurídice (Patrícia França) nos dias de hoje em uma favela carioca – totalmente feita em estúdio. "Pretendo estar com o filme pronto em abril", diz o diretor, que não descarta sua exibição no Festival de Cannes. A primeira versão da peça, *Orfeu Negro*, do francês Marcel Camus, ganhou o Oscar de filme estrangeiro e a Palma de Ouro em Cannes em 1959.

Ricardo Fasanello/Stirana

Garrido: o novo Orfeu



john lasseter

UM CARA BEM ANIMADO

O criador de *Toy Story* e *Vida de Inseto* tem só 41 anos, mas já faz 36 que está preparando uma revolução

"Na verdade, estamos nesta por que gostamos de todos esses brinquedos." É assim que o diretor John Lasseter se refere a seus companheiros da Pixar Animation Studios, que o ajudaram a criar o inovador *Toy Story* e o novo *Vida de Inseto* (*leia mais em Novos Filmes*). É uma declaração modesta deste californiano de 41 anos que, em menos de uma década, revolucionou a maneira como o mundo enxerga a arte da animação.

Filho de uma professora de arte, Lasseter apaixonou-se cedo pela animação, e ainda estava no colégio quando aprendeu a desenhar animais e a figura humana. Nessa mesma época, enviou uma carta aos estúdios de Walt Disney para dizer o quanto adorava suas produções. A Disney, por sua vez, estava iniciando um curso de arte, design e fotografia na escola CalArts.

Lasseter passou quatro anos no curso e realizou dois desenhos animados – *Lady and the Lamp* e *Nitemare* – que acabaram premiados com o Student Academy Awards (espécie de Oscar estudantil). Tamanho talento não passou despercebido pela Disney, que contratou o jovem animador em 1979. Durante seus cinco anos no mais tradicional estúdio de animação, trabalhou como assistente em desenhos como *O Cão e a Raposa* e *O Natal do Mickey* – até que viu o filme que mudaria sua vida: *Tron*.

"Achei incrível o uso de computadores para os efeitos especiais", lembra Lasseter. "As possibilidades daquela tecnologia eram infinitas." O grande salto do diretor veio em 1983, quando ele visitou o departamento de computação gráfica da Lucasfilm a convite de Ed Catmull, fundador da Pixar – que, até então, era uma divisão da produtora de George Lucas. Maravilhado com os "brinquedos" que viu, Lasseter trocou a Disney pela Lucasfilm, onde produziu todas as seqüências animadas por computador para *Jornada nas Estrelas 2*, *O Retorno de Jedi* e *O Enigma da Pirâmide*. Foi quando o diretor produziu a animação que seria o ponto de partida de uma revolução: *The Adventures of André and Wally B.*, um curta bastante rudimentar, mas que já apontava novos caminhos.

UNIVERSO ALTERNATIVO Em 1986, a Pixar tornou-se uma companhia independente, tendo John Lasseter como sua maior força criativa. No mesmo ano ele concebeu *Luxo Jr.*, um curta que mostrava duas luminárias animadas e foi indicado ao Oscar. Daí se seguiram *Red's Dream*, *Tin Toy* (ganhador do Oscar de melhor curta de animação em 1989), *KnickKnack* e o revolucionário *Toy Story*, uma parceria com a Disney, o primeiro longa-metragem totalmente feito em computador.

"A animação por computadores é capaz de gerar imagens bastante realistas", diz Lasseter. "Melhor do que pinturas ou qualquer outro método." Mas ele acrescenta que sua intenção nunca foi tentar reproduzir a realidade, e sim criar mundos e personagens nos quais a platéia acredite, mesmo sabendo que não são reais – um "universo alternativo", como define o diretor.

Ainda é cedo para dizer se *Vida de Inseto* vai garantir mais prêmios para John Lasseter – mas ele não ficaria surpreso. Afinal, mesmo com vários Oscar na bagagem, seu primeiro prêmio veio aos cinco anos de idade: o pequeno John ganhou 15 dólares do Mercado de Modelagem de sua cidade natal, Whittier, por um desenho em giz-de-cera de um cavaleiro sem cabeça. Foi o começo de uma bela carreira.

Roberto Sadovski

frances mcdormand

UMA ATRIZ ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

Frances McDormand conquistou espaço investindo apenas em seu talento

Ela não é perseguida por paparazzi, não vê seu nome estampado em manchetes bombásticas, não vive romances tumultuados, não briga com a balança, nunca estrelou uma produção caríssima ou um sucesso de bilheteria e aparentemente nem vícios tem. Em suma, Frances McDormand não é uma personagem hollywoodiana, e sim apenas uma atriz – e das boas. "Não me preocupo em construir uma carreira. Quem tem carreira são as estrelas de cinema; o ator apenas trabalha." Em seu currículo, constam pouco mais de vinte filmes em quatorze anos de "carreira" e quarenta de vida, sendo que os mais recentes são o thriller *O Chantagista* – este mês nas locadoras – e a fantasia infantil *Madeline*, que estréia nos cinemas no final de janeiro.

Filha de um pastor, Frances passou a infância viajando por quase todo o Oeste americano, até sua família criar raízes na Pensilvânia. Ela sabia que queria ser atriz desde que interpretou Lady Macbeth em uma montagem escolar. Estudou artes dramáticas em Yale, onde conheceu uma de suas melhores amigas, Holly Hunter. Foi Hunter que lhe falou de um teste, lá pelos idos de 1984, para participar de um filme que se chamaria *Gosto de Sangue*, a estréia na direção de dois irmãos muito estranhos, Joel e Ethan Coen. Ela não acreditava que a dupla fosse capaz de concluir o trabalho. *Gosto de Sangue*, porém, foi aclamado pela crítica – e Frances acabou se casando com Joel, com quem adotou o menino Pedro, há três anos.

JEITO PARA SOTAQUES O começo não foi fácil: mesmo colhendo elogios, ela participava quase que só de filmes "em família", realizados pelo marido e pelo cunhado (como *Arizona Nunca Mais*, protagonizado por Hunter) ou pelo amigo Sam Raimi (caso de *Dois Heróis Bem Trapalhões* e *Darkman*). Seus horizontes começaram a se abrir com a indicação ao prêmio Tony pelo papel de Stela em uma montagem teatral de *Um Bonde Chamado Desejo*. Logo em seguida foi indicada ao Oscar de atriz coadjuvante por *Mississipi em Chamas*, de Alan Parker, e a partir de então procurou trabalhar sempre com bons diretores, como Ken Loach (*Agenda Secreta*), Robert Altman (*Short Cuts*) e John Sayles (*Lone Star*). O ápice de sua "carreira", porém, é *Fargo*, o trabalho mais conhecido dos irmãos Coen, que rendeu a Frances o Oscar de atriz. Ela brinca ao dizer que conseguiu o papel da policial grávida Marge Gunderson pelo simples fato de estar indo para a cama com o diretor.

Sygma

Seu inquestionável talento para sotaques – qualidade que muitas vezes a levou a ser comparada a Meryl Streep – ajudou a confundir os espectadores. Depois de *Gosto de Sangue*, todos pensaram que ela fosse do Texas; com *Mississipi em Chamas*, outros tantos tiveram a certeza de que ela era uma sulista iletrada; já em *Fargo*, ela parecia ter nascido em Minnesota. Essa atriz versátil e camaleônica literalmente veste a camisa de seus personagens. O maridão entrega: "Frances não tem nenhuma vaidade. Ela não procura personagens que a deixem interessante, e sim papéis que lhe acrescentem algo".

Christian Petermann

O QUE eles dizem

"Disseram que eu iria contracenar com o moreno mais alto de Hollywood. Achei que estavam falando de Clark Gable."
A atriz **Fay Wray** *recorda sua surpresa ao descobrir que seu astro seria o macacão King Kong, no clássico de 1933*

"Já pensei muito sobre a vida, e isso só me fez infeliz. Por isso tento manter a mente vazia."
Anthony Hopkins

"Quando você se casou comigo, eu era peludo – e vou continuar sendo."
Nicolas Cage *explica à sua mulher, a atriz Patricia Arquette, por que não iria atender aos seus pedidos para eliminar os pêlos do peito*

"Não me lembro de ter assinado um papel dizendo que eu não era mais humano."
Jim Carrey *se revolta com o laboratório que vendeu suas fotos domésticas para os tablóides*

"Bill Clinton merece o impeachment – mas pelo seu péssimo gosto em mulheres."
Burt Bacharach *comenta o escândalo presidencial*

"Eu estou com cara de quem passou o último ano atravessando os Himalaias; ele parece que está de férias há dois meses em Malibu. Portanto, eu é que não vou tirar a roupa do lado daquele f-d-p!"
David Thewlis *explica ao diretor Jean-Jacques Annaud que tal é contracenar com Brad Pitt em* Sete Anos no Tibet

"A maioria dos empregos que há no mundo só é atraente por causa do dinheiro. Ninguém é banqueiro ou analista da bolsa de valores por razões sociais."
John Malkovich *admite que está nesta por dinheiro*

"Se eu tivesse autoconfiança, eu seria insuportável."
Steven Spielberg

"Fui criada pela minha avó. Ela era capaz de me espancar por dias a fio sem se cansar."
Oprah Winfrey *derruba o mito de que as crianças é que são felizes*

"Eu já fui casado com Barbra Streisand."
Elliott Gould *responde qual foi seu pior emprego*

"Treinei para isso a minha vida toda."
Ben Stiller, *sobre simular masturbação em um filme*

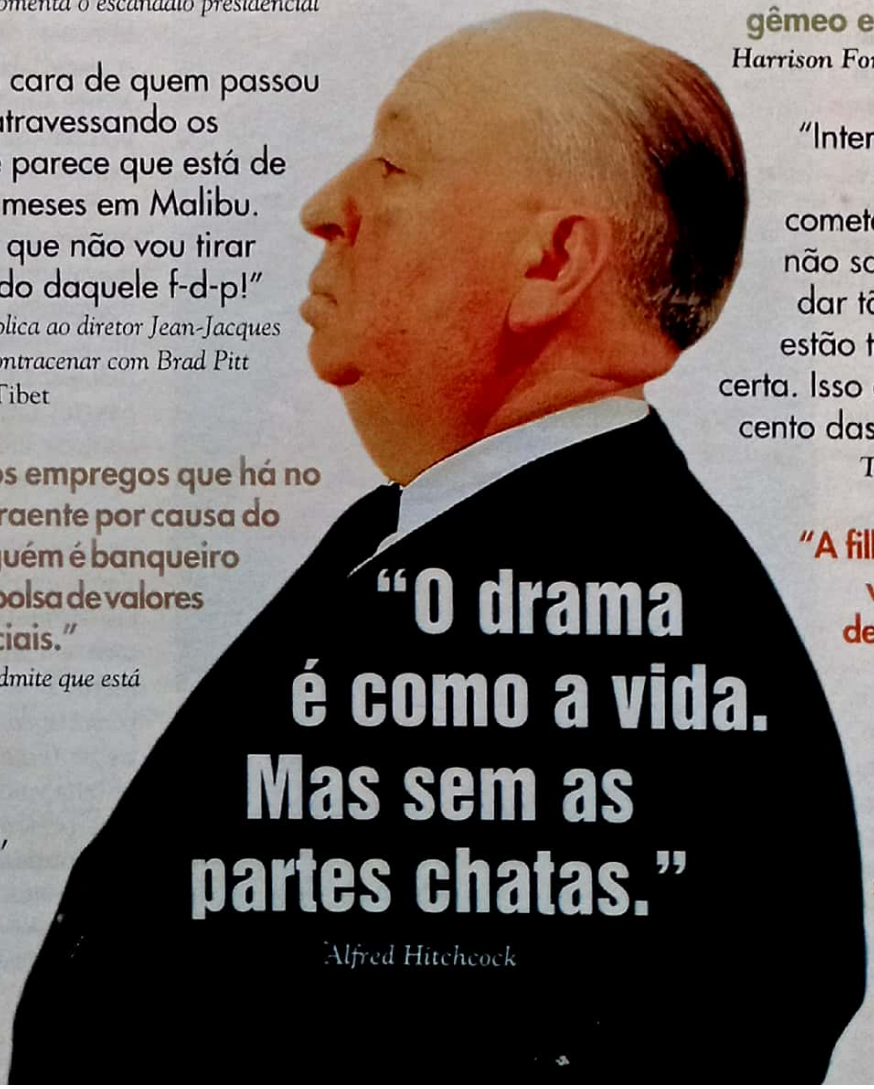
"Tempos atrás, interpretei um espermatozóide. Ser formiga, então, é uma promoção."
Woody Allen, *sobre sua participação em* Formiguinhaz

"– Como a sua visão da imprensa mudou desde que você se casou com um jornalista?"
"– Desde que eu me casei com um jornalista, a visão dele mudou mais que a minha."
Sharon Stone

"Quando me olho no espelho, não vejo 'o astro do século'. Vejo o irmão gêmeo e mais estúpido dele."
Harrison Ford *faz da modéstia uma virtude*

"Interpreto caras que estão com medo, caras que cometeram erros, caras que não sabem como tudo pôde dar tão errado e caras que estão tentando fazer a coisa certa. Isso corresponde a 99 por cento das pessoas do planeta."
Tom Hanks *explica seu sucesso*

"A filha de Gillian Anderson vai ao set de *Arquivo X* desde que nasceu e acha normal ver aliens em decomposição. Mas, quando viu Papai Noel, ficou apoplética. Ainda bem que não sou eu quem vai pagar o analista dela."
David Duchovny



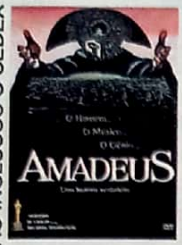
videoteca

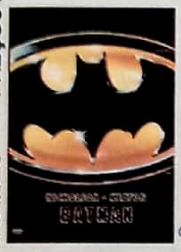
NESTE NATAL, PRESENTEIE COM EMOÇÃO !

WARNER HOME VIDEO

DVD VIDEO

27,90 cada*





PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/12/98 OU ATÉ DURAREM OS ESTOQUES * PREÇOS NÃO INCLUSOS O SEDEX

LANÇAMENTOS VHS

24,50

22,50

22,50

22,50

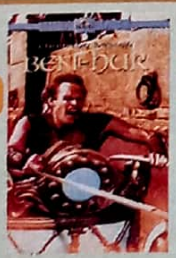
22,50

89,50
COLEÇÃO JOHN WAYNE
ALAMO
A CONQUISTA DO OESTE
MARCHA DE HERÓIS
RIO VERMELHO

PROMOÇÃO VHS

16,90 cada

Blade Runner
O Rei dos Reis
Exodus
O Exorcista II - O Herege
A Maior História de Todos os Tempos



16,90 cada

•13,90 cada

- A Fantástica Fábrica de Chocolate
- Queima de Arquivo
- A Ratinha Valente
- Todos os Cães Merecem o Céu II
- O Últimos dos Moicanos

Av.Sumaré,1744
Tel: 3872-4912
São Paulo-SP

Av.Cidade Jardim,1000
Tel: 813-7546
São Paulo-SP

Av. Paulista,726
Tel: 288-4788
São Paulo-SP

TODAS AS LOJAS ABERTAS DIARIAMENTE ATÉ A MEIA-NOITE

E-mail:2001@2001video.com.br www.2001video.com.br

Televendas - Ligue Grátis
0800-11-2001
Seg à sex : 9:30 às 19:00
Todo Brasil Via Sedex
Todos os cartões de crédito

jackie chan

O PEQUENO NOTÁVEL

Ingênuo, bem-humorado e agilíssimo, o astro Jackie Chan é capaz de voar em cena – e está chegando rapidinho ao topo da parada

Ele foi treinado para ser acrobata, cantor e dançarino, quase teve de virar cozinheiro, impressionou como dublê e acabou se tornando o maior astro asiático depois de Bruce Lee – a quem é comparável em agilidade e ousadia (já quebrou quase todos os ossos do corpo), mas de quem ganha disparado em senso de humor. Uma mistura que, como comprova o estrondoso sucesso do novo *A Hora do Rush*, o Ocidente também começou a achar irresistível.

Ver você lutar é como assistir a um balé – você voa!

Bem, isso vem do que aprendi no Instituto de Pesquisa da Ópera Chinesa, em Hong Kong, onde entrei quando tinha seis anos: acordávamos às cinco da manhã e treinávamos até a meia-noite. Aprendíamos a cantar, dançar, interpretar, lutar, corríamos carregando uma cadeira nas costas – ou às vezes baldes de água. Se a água derramasse, batiam na gente. Como se fôssemos soldados.

Nessa altura, os seus pais nem moravam em Hong Kong, não é?

É, eles foram para a Austrália antes de eu fazer sete anos e passaram dez anos lá. No começo, eles ainda iam a Hong Kong me visitar, mas gastavam muito na viagem, e perceberam que daquele jeito não iam conseguir economizar para comprar uma casa. Como eles não sabiam escrever, pagavam a alguém para me mandar cartas e punham um dinheirinho no envelope. Nos primeiros meses, eu chorava cada vez que recebia uma carta; depois, nem as lia mais, só guardava o dinheiro (*risos*). Você se acostuma.

Depois você foi para a Austrália...

Passei alguns meses lá – não tinha nada de bom acontecendo em Hong Kong. De dia eu construía casas e de noite ajudava o cozinheiro na Embaixada Americana, onde meus pais trabalhavam. Logo não agüentava mais a vida e voltei para Hong Kong. Eu só queria saber de discotecas e gastei todo o meu dinheiro.

Como você entrou no cinema?

Como dublê. Mas não sei bem, acho que alguém me deu um empurrãozinho. Voltei para Hong Kong para fazer um filme e ele foi um sucesso, então fiquei por lá. De repente, em um ano, bum bum bum – meus filmes eram um sucesso enorme no Japão. Eles eram loucos por mim no Japão – uma garota pulou nos trilhos do metrô e outra tomou veneno.

Por quê? Ciúmes da sua namorada?

É.

E que tal foi ir para os EUA?

Eu era um astro na Ásia, mas, assim que cheguei, fiquei besta com o quão grande tudo era – tantos astros, e eu tão pequenininho. Isso foi antes do Schwarzenegger e do Stallone. Burt Reynolds e Farrah Fawcett é que eram as estrelas. Fiz um filme, mas ele não foi um sucesso, e fiquei de coração partido. Voltei para a Ásia e nem pensei em fazer outro filme aqui. Daí veio *Arrebentando em Nova York* e Stallone me telefonou, depois Bruce Willis – 'eles são astros', pensei, 'como é que eles sabem quem eu sou?'. E descobri que todo mundo na indústria cinematográfica me conhecia.

Quando você era criança, quem eram os seus ídolos?

John Wayne e Buster Keaton. E, depois, Stallone. Eu me perguntava por que treinava todo dia se ninguém queria ver filmes de ação, só musicais, como *West Side Story* – até que vi *Rocky* e pensei, uau, vou voltar a treinar de novo!

É verdade que você tem um buraco na cabeça?

É sim, daqui até aqui (*mostra uma cicatriz do alto até a metade da cabeça*).

Imagino que as seguradoras não te vejam com bons olhos...

Ninguém quer fazer seguro para mim!

Ted Frymark

"Quando cheguei aos Estados Unidos, fiquei besta: tantos astros, e eu tão pequenininho"

Stills

UM GRANDE SUCESSO MERECE BIS !!!

2ª FEIRA DE VÍDEO JOINTVIDEO

De 07 a 12 de Dezembro

das 9 às 18:00 h.

Para Locadoras e Colecionadores

- ✓ **Fitas novas a partir de R$ 2,90 e usadas a partir de R$ 2,00**
- ✓ **Acervo de 60.000 fitas dos mais diversos títulos**
- ✓ **Aceitamos todos os cartões de crédito**
- ✓ **Estacionamento próprio na loja**

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana
Próximo à Estação Carandirú do Metrô
São Paulo - SP

Fone: (011) 290-0811 / Fax: (011) 267-6120

E-mail: jointvideo@jointvideo.com.br
http://www.jointvideo.com.br

abril vídeo · América Vídeo · California Home Video · CIC · Columbia TriStar Home Video · Paulinas Vídeo

Flashstar Home Video · Grupo Paris Filmes · PlayArte Home Video · playtime · Warner Home Video

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.

Brad Pitt interpreta a Morte e descobre a amizade e o amor ao lado de Anthony Hopkins e Claire Forlani neste drama romântico do mesmo diretor de *Perfume de Mulher*

encontro

Como atrair o público para um filme romântico de três horas de duração? O diretor Martin Brest, de *Perfume de Mulher*, só encontrou uma solução para o problema: chamar Brad Pitt. "Sem Brad este filme não existiria", diz Brest. "Ele é um dos poucos – talvez o único – superastros que conseguem segurar a atenção do público por três horas." Exagero? Talvez. O fato é que o diretor está apostando no belo sorriso de Pitt para garantir uma gorda bilheteria para *Encontro Marcado*, o filme romântico mais caro da história do cinema: 90 milhões de dólares.

A Universal não titubeou em gastar 30 milhões só com os dois atores principais: 20 milhões para Pitt e dez para Anthony Hopkins. Mas ninguém esconde que o filme é um risco enorme. Não há explosões, tiroteios ou perseguições de automóvel. Também não é uma comédia romântica, gênero que vez por outra rende montanhas de dinheiro. "Se eu tivesse que definir este filme em umas poucas palavras, diria que é uma história de amor típica da Hollywood das décadas de 30 e 40", arrisca Pitt.

A BELA FACE DA MORTE Anos 30, literalmente. *Encontro Marcado* é uma adaptação atualizada de um filme de 1934, *Uma Sombra que Passa*, dirigido por Mitchell Leisen e estrelado por Fredric March. Pitt interpreta um jovem advogado, recém-chegado a Nova York, que encontra uma linda jovem, Susan (a novata Claire Forlani, um estouro), num restaurante. Os dois conversam por alguns minutos e a moça fica encantada com o charme do rapaz. Pouco depois de se despedirem, porém, ele morre em um terrível acidente.

Algumas horas depois, o pai de Susan, o magnata William Parrish (Anthony Hopkins), recebe uma estranha visita: a Morte, encarnada no corpo de – quem mais? – Brad Pitt. A Morte diz ao milionário que, antes de levá-lo embora, gostaria de conhecer os prazeres da vida terrena, e decide passar alguns dias hospedado na espetacular mansão da família. É lógico que Susan cai de amores pelo ser macabro – lembre-se, ele ainda se parece com Brad Pitt – que, por sua vez, também começa a se engraçar para os lados da mocinha.

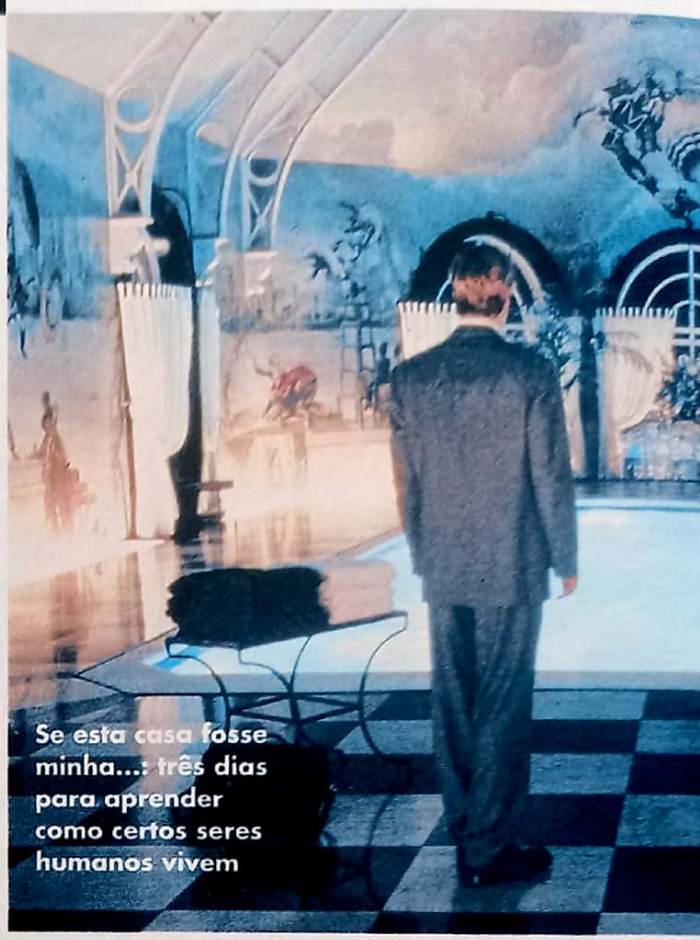
Parece complicado? Tem mais: William Parrish está prestes a ser desbancado da liderança de sua própria firma por um yuppie inescrupuloso que, →

marcado

Por André Barcinski

Brad Pitt, como a Morte, e Anthony Hopkins, no papel do magnata William Parrish: antes de levar sua vítima embora, Pitt quer aproveitar para conhecer os prazeres terrenos, nos quais se inclui um namoro com a filha do milionário

"Este é um romance na tradição da época de ouro do cinema", diz Pitt. "Espero que o público entenda isso e entre no espírito"



Se esta casa fosse minha...: três dias para aprender como certos seres humanos vivem

para piorar as coisas, é noivo de Susan. Não admira que o filme demore três horas até chegar ao fim. "Na verdade, *Encontro Marcado* tem várias histórias paralelas", afirma o diretor. "Não é um filme unidimensional, com um personagem principal e os outros funcionando apenas como peões na engrenagem. Esta é a história de várias pessoas, e de como a proximidade da morte e o aparecimento de um verdadeiro amor mudam suas vidas e a de todos à sua volta."

NADA SE CRIA, TUDO SE COPIA Brest está trabalhando no filme há mais de quinze anos, quando resolveu escrever um roteiro adaptando *Uma Sombra que Passa* para os dias de hoje. "Vi o original e achei que poderia melhorá-lo bastante", afirma, sem um pingo de modéstia. Atualizar filmes antigos, afinal, não é novidade para o diretor, cujo último trabalho, *Perfume de Mulher*, também era adaptado de uma comédia italiana, *Profumo di Donna*, interpretada por Vittorio Gassman em 1975.

"O segredo não é refazer o filme original pedaço por pedaço", diz Brest. "É usar o que ele tem de melhor, suas idéias mais importantes, e escrever outra história completamente diferente." Curioso é que, mesmo usando esse método, o diretor conseguiu esticar os 78 minutos de *Uma Sombra que Passa* para 180 minutos cravados em *Encontro Marcado*.

A empolgação do diretor foi o que convenceu Brad Pitt a embarcar no projeto. "Martin e eu eu nos encontramos para conversar sobre o filme", conta o galã. "Ele estava muito nervoso e vivia repetindo: 'Brad, sei que à primeira vista a história parece meio boba, mas acredite, vai ser espetacular!' Assim que li o roteiro, vi que ele estava certo."

O próprio Pitt confessa temer pelo resultado financeiro de um filme tão caro. "Não é o típico filme hollywoodiano dos anos 90", conta o astro. "É mais uma retomada da tradição de romances da época de ouro do cinema. Espero que o público entenda isso e tente entrar no espírito."

Pitt tem razão de sobra para estar preocupado: alguns de seus últimos trabalhos, como *Sleepers*, *Inimigo Íntimo* e *Sete Anos no Tibet* (que alguns críticos americanos apelidaram de "Sete Anos na Poltrona do Cinema"), não foram bem de bilheteria. "É um risco que se corre nesta profissão", diz o ator. "Às vezes um projeto que você julga muito bom vai por água abaixo. Cinema é um processo complicado e que envolve milhares de pequenos detalhes. Às vezes tudo dá certo e é uma maravilha; outras vezes, pequenos desentendimentos podem acabar com um filme."

À exceção de Anthony Hopkins, que discutiu com o diretor por causa do número excessivo de tomadas, o resto do elenco parece ter adorado a experiência. "Eu também gostei de fazer o filme", defende-se Hopkins. "Só tive uma pequena discussão com Martin. Nossos métodos de trabalho são diferentes: ele gosta de repetir dezenas de vezes a mesma cena, até conseguir uma tomada que o satisfaça, mas eu não agüento rodar mais de três ou quatro. Ponho toda minha energia nesses primeiros takes e, sinceramente, não consigo me concentrar muito depois disso."

ASSÉDIO À DISTÂNCIA Para Pitt, a filmagem foi uma moleza, especialmente depois das dificuldades que experimentou com *Sete Anos no Tibet* nas montanhas geladas da Argentina. "Aquilo foi duro", lembra. "Um frio de rachar, chuva, neve... É bom poder trabalhar dentro de uma mansão de vez em quando!" O ator ri ao lembrar das fãs argentinas, que acamparam em frente ao hotel e chegaram a interromper as filmagens com gritos histéricos: "Elas eram muito simpáticas e gentis, só queriam um autógrafo. Adorei a Argentina e espero voltar lá um dia".

Em *Encontro Marcado*, Pitt não sofreu com o assédio das fãs, já que a maioria das cenas foi rodada em estú-

dio. "Nas poucas externas que rodamos, era difícil controlar as fãs", lembra o diretor. "Certo dia, saí com Brad na rua para ensaiar uma cena e de repente começamos a ouvir gritos. Olhamos para cima e vimos centenas de pessoas berrando das janelas de seus escritórios. Eu disse: 'Essas mulheres parece que nunca viram um diretor de cinema antes!'."

Pitt – que está de namoro sério com a atriz Jennifer Aniston, da série de televisão *Friends* – jura que já se acostumou a tanta perseguição. "Esta é a vida que escolhi. Não posso reclamar", suspira. "As pessoas geralmente são legais e amigáveis, só querem conversar um pouco. Acho que quem não gosta do assédio dos fãs não deveria ser ator." Mas será que não há momentos em que ele gostaria de simplesmente andar incógnito pelas ruas? "Claro", responde Pitt, rindo. "Mas aí eu ponho óculos escuros e um boné. Você não acredita nos milagres que um boné é capaz de fazer!" ■

crítica

Lágrimas e (muita) paciência

Só mesmo as fãs de Brad Pitt vão se encantar com este romance do além

Uma história verdadeira: na saída de *Encontro Marcado*, três ou quatro sujeitos grunhiam: "Três horas! Haja paciência!". Ao lado dos broncos, suas mulheres encharcavam os lenços: "Amei", dizia uma delas. "Ele é lindo, ela é linda, a casa é linda... Tudo é lindo!" Fazer o quê? Mulheres e homens são diferentes e não gostam das mesmas coisas, especialmente quando o assunto é cinema. E *Encontro Marcado* vai colaborar para aumentar ainda mais esse abismo.

Há de se admirar a coragem do diretor Martin Brest. Coragem que, convenhamos, chega às raias da irresponsabilidade. Noventa milhões de dólares num cartão-postal de três horas de duração? Por mais que a inacreditável Claire Forlani apareça numa minissaia microscópica e com o decote no umbigo, manter os marmanjos acordados não será tarefa das mais fáceis.

Como cinema, *Encontro Marcado* não é nada de mais. A cenografia é um espetáculo, as roupas são um espetáculo e os dentes de Brad Pitt são um espetáculo. Tudo reluz. Parece que o filme inteiro levou um banho de detergente. Brest, certamente comovido por tanta beleza plástica, ignora noções básicas de ritmo e estende demais as cenas. Taí mais uma característica do cinemão hollywoodiano: quando alguém se mete a bolar um "filme de arte", tudo o que faz é trocar a montagem hiperacelerada dos filmes de ação por seu extremo oposto, de uma lerdeza dolorosa.

Os atores não atrapalham: Pitt interpreta um morto-vivo (havia feito a mesma coisa em *Sete Anos no Tibet*, com a desvantagem de que seu personagem não estava, efetivamente, morto) e Anthony Hopkins trabalha com um pé nas costas. É triste ver um ator tão bom representando papéis que exigem tão pouco.

Encontro Marcado é ingênuo e bem-intencionado. A melhor cena é o flerte entre Pitt e Forlani, dentro do restaurante. Os diálogos são espertos e bem escritos, há senso de humor e nada é previsível. Pena que, assim que os personagens saem do restaurante, a mágica termine, e o filme passe a se arrastar. Mas não desanime – especialmente se você acredita em príncipe encantado.

(Meet Joe Black, EUA, 1998) **Direção:** *Martin Brest.* **Com** *Brad Pitt, Anthony Hopkins, Claire Forlani, Jake Weber, Marcia Gay Harden, Jeffrey Tambor. 180 min.* **www.meetjoeblack.com**

Não é difícil se apaixonar por Pitt – e nem por Claire Forlani

brad pitt

O que aconteceu na vida de Brad Pitt nos cinco anos que separam *Lendas da Paixão* de *Encontro Marcado*: um sorriso em 12 quadros

1 Depois de se consagrar como símbolo sexual em *Lendas da Paixão*, foi eleito pela *People* "O Homem Mais Sexy do Ano". A cantora homossexual Melissa Etheridge disse, na ocasião, que Brad é o único homem que poderia mudar a opinião de uma lésbica. Desde então, ele nunca mais teve sossego com os paparazzi, obcecados por seus olhos azuis, seu sorriso e seu abdômen.

2 Em 1995, ele conquistou a crítica e o público ao interpretar o policial de *Seven*, com cabelos curtos e arrepiados. Assim como já havia acontecido com Jill Schoelen (*Assassinato no Colégio*) e Juliette Lewis (*Dias de Violência* e *Kalifornia*), Brad se apaixonou por sua colega de cena, Gwyneth Paltrow, dez anos mais nova. Eles formaram um dos casais mais visados pela mídia – lindos, loiros e famosos. A relação durou dois anos e meio, e a dupla chegou a anunciar o casamento. Não deu em nada.

3 No mesmo ano, a Academia reconheceu seu esforço em não ser apenas um rosto bonito e o indicou para o Oscar de coadjuvante pelo papel do louquinho de plantão, um tanto vesgo e psicótico, que interpretou em *Os 12 Macacos*. Não levou o Oscar, mas ganhou o Globo de Ouro.

4 Primeira ducha de água fria: Brad participa de *Sleepers – Vingança Adormecida* na companhia de um elenco estelar, que incluía Robert de Niro, Dustin Hoffman, Kevin Bacon e Jason Patric, entre outros. Poucos se interessaram, e o filme passou despercebido.

5 Segundo banho frio: a conturbada produção de *Inimigo Íntimo* elevou o custo do filme às alturas, um gasto que nem de longe foi recuperado nas bilheterias. O mundo deita e rola com o suposto (e desmentido) conflito de egos entre Brad e Harrison Ford. Como saldo positivo, a crítica elogia o sotaque irlandês do astro loiro.

6 Terceiro banho, agora gelado: Brad enfrentou com determinação seu medo de alturas, escalou montanhas, filmou cenas no meio da neve e apostou fundo na moral espiritualizada de *Sete Anos no Tibet* – em vão. Mesmo com toda sua beleza, o filme foi injustamente ignorado mundo afora.

7 Um filme inédito perdido no túnel do tempo foi desenterrado e lançado como novidade. Brad realizou *O Príncipe das Sombras* em 1988, em terras que hoje pertencem à Eslovênia. Dirigido por Bozidar Nikolic, Brad passa boa parte do tempo escondido sob uma máscara de couro. Lançado em 1997, o filme está disponível em vídeo no Brasil.

8 Não se sabe se é o Sol em Sagitário, a Lua em Aquário ou apenas a presença de um ótimo agente, mas o fato é que a carreira de Brad, mesmo com todos esses reveses, em nada foi abalada.

9 Brad mergulha mais uma vez num personagem que exige muito fisicamente: no filme *Fight Club*, a ser lançado no ano que vem, ele participa de um grupo de elite que extravasa suas frustrações na base da porrada. As cenas em que Brad luta com Edward Norton em plena rua são de um realismo impressionante.

10 Ele integra o restrito time de atores que ganha vários milhões de dólares por filme – 17,5 milhões foi o cachê recebido por sua participação em *Encontro Marcado*.

11 Até o fechamento desta edição, Brad estava namorando a atriz Jennifer Aniston, de *A Razão do Meu Afeto*. Eles formam um casal bastante discreto. Questão de maturidade?

12 No dia 18 deste mês, Brad Pitt, ou melhor, William Bradley Pitt, completa 35 anos. ■

Um Presente Inesquecível Para Toda a Família !!!

SÉRIE OS GRANDES HERÓIS DA BÍBLIA

R$ 17,90 (cada)

- Moisés
- José no Egito
- História de Ester
- Os Mandamentos
- O Dilúvio
- Josué em Jericó
- Davi e Golias
- Daniel na Cova dos Leões
- Daniel e Nabucodonosor
- O Sacrifício de Abraão
- O Julgamento de Salomão
- Sansão e Dalila
- O Desafio de Jacó
- Sodoma e Gomorra
- Torre de Babel

SÉRIE HISTÓRIA BÍBLICA

- Vol 1 - A Criação / Caim e Abel / O Dilúvio
- Vol 2 - Abraão / Ismael e Isaac / O Sacrifício de Isaac
- Vol 3 - Esaú e Jacó / Lia e Raquel
- Vol 4 - Fuga de Jacó
- Vol 5 - José
- Vol 6 - Gedeão
- Vol 7 - Sansão
- Vol 8 - Saul e Davi

Espírito Santo
Vem e Renova a Terra

Maria, Nossa Mãe
e Aparecida

O Messias
de Rossellini

Os Profetas

Parábolas de Jesus

Faça já o seu pedido !

(011) 290 0811

E-mail: jointvideo@jointvideo.com.br

http://www.jointvideo.com.br

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX (011) 290 0811

Entrega via Sedex para todo o Brasil (despesas por conta do destinatário). Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.

"O Franz Liszt Sempre Toca Um Pianinho Aqui em Casa"

Marco Petruzzi, engenheiro, assinante da ABRIL COLEÇÕES

O Marco Petruzzi sabe escolher um grande livro, degustar um bom vinho e apreciar o melhor da música. É por isso que ele recebe em casa pessoas como o Liszt. O bom e velho Franz costuma aparecer por lá, para tocar um pianinho com a sensibilidade que só uma pessoa com muitos anos de prática consegue demonstrar.

E não é só o Liszt que visita o Marco. Como ele gosta de estar sempre cercado de pessoas talentosas, quando quer ouvir uma boa música, recebe também em casa Schubert, Bach e outros gênios. E os convidados se deliciam com pratos sofisticados e saudáveis, preparados por grandes "chefs" internacionais. Tudo graças à ABRIL COLEÇÕES, de que Marco é assinante.

Abril Coleções

ABRIL COLEÇÕES faz parte da vida do Marco. Com ABRIL COLEÇÕES, ele tem acesso a tudo que mais gosta. E, assim como ele, milhares de outras pessoas não precisam mais sair para assistir a grandes concertos e sinfonias. Nem perdem tempo procurando receitas dos melhores pratos. E os admiradores da natureza não precisam se arriscar para ver os animais selvagens de perto. O assinante de ABRIL COLEÇÕES recebe tudo isso em casa.

ABRIL COLEÇÕES faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, até daqueles que acham que Sebastian Bach é só mais um cantor de rock e dos que só comem três tipos de comida: enlatados, congelados ou requentados.

Faz parte da vida de quem lê revistas - são quase 200 títulos diferentes; faz parte da vida de quem assiste TV - a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros, integram o Grupo Abril; faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, a Abril entra na casa dos brasileiros para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,8 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5,4 milhões de fitas de vídeo, 13 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

Faz Parte da Sua Vida

veja · EXAME · Quatro Rodas · DIRECTV · PLAYBOY · ESPN BRASIL · info · Abril Jovem · manequim · CLAUDIA · MTV

Guia Quatro Rodas · FLYER · DIGISAT · SET · VIP · CAPRICHO · listel · SHOWBIZZ · ELLE · Abril Vídeo · DATA LISTAS · Pateta Donald

HBO BRASIL · Ação GAMES · Arquitetura & Construção · MusiClub · contigo! · ESCOLA · SUPER INTERESSANTE · BravoBrasil · HORÓSCOPO · AD · UNIVERSO ONLINE · Terra · EURO CHANNEL

CARAS · Viagem · BOA FORMA · CASA · carícia · CMT · Saúde! · ALMANAQUE ABRIL · Abril Coleções · AnaMaria · NOVA · PLACAR

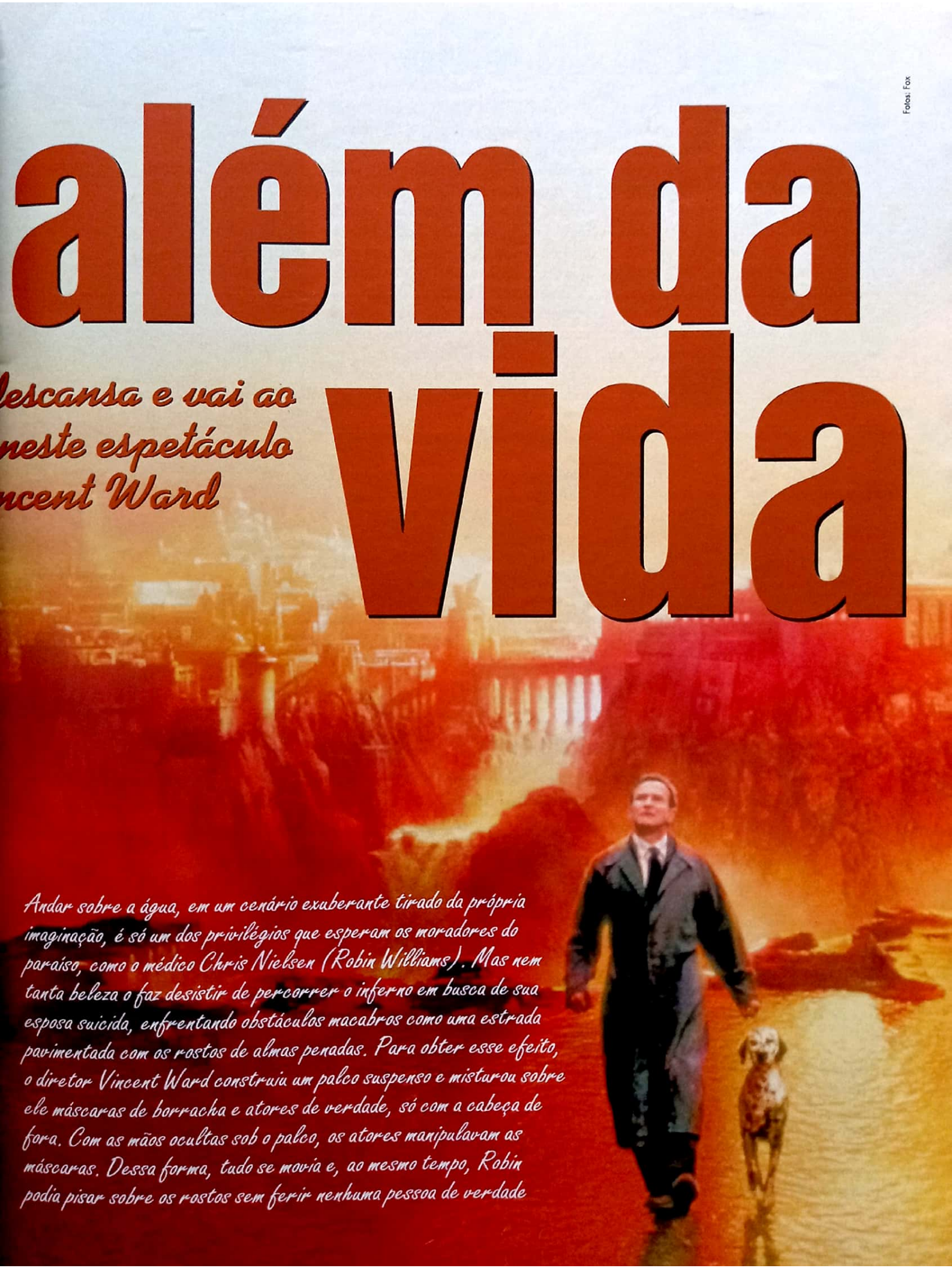
amor

Mesmo depois da morte, Robin Williams não
céu e ao inferno em busca de sua alma gêmea
visual concebido pelo diretor neozelandês V

além da vida

lescansa e vai ao neste espetáculo ncent Ward

Fotos: Fox



Andar sobre a água, em um cenário exuberante tirado da própria imaginação, é só um dos privilégios que esperam os moradores do paraíso, como o médico Chris Nielsen (Robin Williams). Mas nem tanta beleza o faz desistir de percorrer o inferno em busca de sua esposa suicida, enfrentando obstáculos macabros como uma estrada pavimentada com os rostos de almas penadas. Para obter esse efeito, o diretor Vincent Ward construiu um palco suspenso e misturou sobre ele máscaras de borracha e atores de verdade, só com a cabeça de fora. Com as mãos ocultas sob o palco, os atores manipulavam as máscaras. Dessa forma, tudo se movia e, ao mesmo tempo, Robin podia pisar sobre os rostos sem ferir nenhuma pessoa de verdade

amor além da vida

É preciso coragem para tentar criar na tela do cinema um paraíso e um inferno que convençam o espectador – mas, sem recorrer a anjos ou demônios, o diretor neozelandês Vincent Ward conjurou em *Amor Além da Vida* cenários que deixam de queixo caído até os mais céticos. Conhecido nos circuitos alternativos por *Navigator* e *Mapa do Coração*, Ward contou nessa tarefa com um generoso orçamento de 80 milhões de dólares, mais o auxílio do diretor de fotografia Eduardo Serra (*As Asas do Amor*), do cenógrafo Eugenio Zanetti (*O Outro Lado da Nobreza*) e de um batalhão de artistas de computação gráfica – tudo para contar a história de Chris Nielsen (Robin Williams), um médico que se apaixona pela pintora Annie (Annabella Sciorra), com quem se casa, tem dois filhos e vive uma idílica paixão em uma mansão cinematográfica.

Tanta felicidade não poderia durar – e, lá pelos dez minutos de filme, o filho e a filha do casal morrem num acidente, seguidos pouco depois pelo próprio Chris. Recebido por uma espécie de anjo, Albert (Cuba Gooding Jr.), Chris logo percebe que o paraíso é ainda melhor que a encomenda: em vez de querubins cantando, o que o cerca é um quadro que sua esposa pintava para ele, repleto de cores exuberantes e fluidas como tinta fresca. Voar, andar sobre a água, correr como o vento são todas façanhas possíveis – basta se acostumar a elas. Chris, no entanto, não consegue esquecer Annie, e sua angústia se torna insuportável quando descobre que ela se matou e foi para o inferno, de onde não poderá jamais ser resgatada. Desafiando as regras, ele empreende uma busca pelos mais hediondos cenários, na tentativa de tirar a esposa de seu tormento.

MELÔ SOBRENATURAL Como história, *Amor Além da Vida* tem mesmo muitos defeitos. É lacrimoso, mas não bota a platéia para chorar com o mesmo empenho que *Ghost*, por exemplo. Aborda questões grandiosas, mas sua filosofia *new age* não convence. E tem um bom elenco (destaque para Max von Sydow como o guia do inferno), mas não o mais acertado – duas horas de Robin derramando a alma é demais para qualquer um. O que torna obrigatória a visita ao cinema é seu visual, mais ousado, criativo e deslumbrante do que em qualquer outra produção que tenha se aventurado pelo tema.

Baseado num romance de Richard Matheson – autor que já rendeu filmes cultuados como *O Incrível Homem que Encolheu*, *A Última Esperança da Terra* e *Encurralado*, além do ancestral de todos os melôs sobrenaturais, *Em Algum Lugar do Passado* –, o roteiro de *Amor Além da Vida* chegou a ser recusado por Vincent Ward, que não via como transportar aquelas visões para a tela. Até que, tendo sido ele próprio pintor, Ward teve uma idéia genial: mudar a profissão de Annie de banqueteira para restauradora e pintora.

Assim, ficou fácil definir o visual do filme, inspirado em pinturas impressionistas (no caso do céu), de Gustav Doré (para o inferno) e de muitas outras influências mais, como o arquiteto Boullée, de cuja obra saiu a incrível mistura de biblioteca e Veneza onde se encontra Max von Sydow. O resultado é, para a platéia, verdadeiramente paradisíaco – ou, como brincam os técnicos que sofreram meses para construí-lo, decididamente infernal.

Isabela Boscov

A ligação de Chris com sua mulher é tão forte como num quadro impressionista. Annie, porém

um mestre das imagens

O neozelandês Vincent Ward está completando 42 anos de vida e quatorze de carreira. O cineasta, que impressiona pela aparência jovial, foi notado com a fábula *Navigator – Uma Odisséia no Tempo* (1988), cultuada pelas imagens de impacto: fugindo da peste na Idade Média, um grupo de desbravadores parte de seu vilarejo, filmado em preto-e-branco, atravessa o planeta e chega, nos dias de hoje, a uma metrópole, vista em cores. Ward trabalha pouco. Fascinado por culturas e cenários exóticos, ele dirigiu ainda *O Intruso* (1984), um drama rústico filmado na Nova Zelândia, e *O Mapa do Coração* (1992), um épico romântico ambientado no Ártico e em Londres. Amigo pessoal do diretor Mike Figgis, ele assumiu pequenos papéis em *Despedida em Las Vegas* e *Por uma Noite Apenas*. Assinou ainda o argumento de *Alien 3*.

que seu paraíso é, na verdade, uma das pinturas de Annie, de cores vibrantes, contornos difusos e grossas camadas de tinta a óleo, ignora que ainda é capaz de se comunicar com o marido e, pressionada pela dor de ter perdido a ele e aos filhos, decide cometer suicídio

Com a ajuda do misterioso anjo Albert (Cuba Gooding Jr. à esquerda) e do Tracker (Max von Sydow, à direita), um conhecedor das trilhas do além, Chris se aventura nas terríveis profundezas do inferno para resgatar a alma de Annie (Annabella Sciorra), que, por ter se suicidado, não tem noção de estar morta e está condenada a reviver suas piores angústias por toda a eternidade

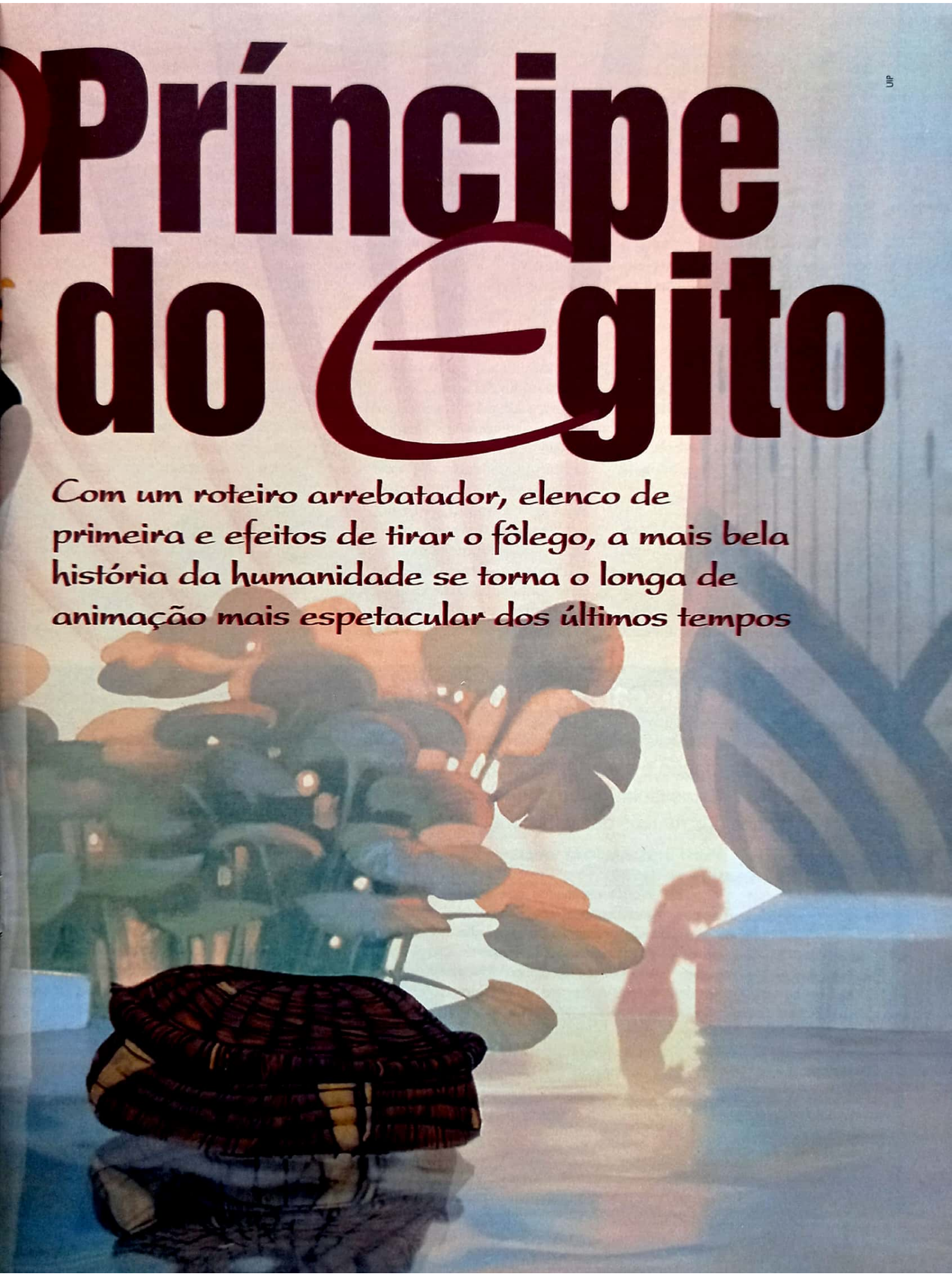
Fotos: Fox

A história que mudou o mundo: o bebê Moisés é adotado pela rainha do Império Egípcio, dando início a uma saga de amor e responsabilidades

Príncipe do Egito

UIP

Com um roteiro arrebatador, elenco de primeira e efeitos de tirar o fôlego, a mais bela história da humanidade se torna o longa de animação mais espetacular dos últimos tempos



O Príncipe do Egito

O filme é um drama sério e adulto que foi concebido em forma de animação

As areias do deserto brilham na tela como pequenos cristais amarelos. Homens e mulheres trabalham sob o chicote. Nesse clima sombrio, soldados invadem os casebres dos escravos hebreus para matar seus primogênitos – ordens do faraó Seti, temeroso que o crescente número de escravos culmine em rebelião. Uma mãe consegue escapar do massacre com seu bebê no colo e, com lágrimas nos olhos, coloca-o numa cesta e o abandona no rio Nilo. O bebê vai parar num palácio, onde é adotado pela rainha. É batizado Moisés.

Esse é o começo de uma das histórias mais belas do mundo. A saga de Moisés já foi contada centenas de vezes, mas nunca de maneira tão espetacular quanto em *O Príncipe do Egito*, o desenho animado da DreamWorks que chega para revolucionar a arte da animação.

SOBERANIA AMEAÇADA *O Príncipe do Egito* é o projeto de estimação de Jeffrey Katzenberg – sócio da DreamWorks ao lado de David Geffen e Steven Spielberg – e tem um gostinho de vingança para o produtor. Em 1989, Katzenberg foi o responsável pela revitalização da Disney, onde respondeu pelos desenhos que devolveram a glória ao estúdio: *A Pequena Sereia*, *A Bela e a Fera* e *Aladdin*. Depois de uma briga com outros executivos, ele foi demitido – não sem antes embolsar uma indenização milionária. Com *O Príncipe do Egito*, Katzenberg pretende não apenas ameaçar a soberania da Disney, mas também roubar seu posto como o principal estúdio de animação do mundo.

Enquanto a Disney segue a fórmula de mocinhos e bandidos em seus projetos – fórmula esta que se mostrou cansada com *Pocahontas*, *O Corcunda de Notre Dame* e *Hércules* –, Katzenberg parece enxergar os filmes de animação como produções sérias e adultas. Assim como o recente *Formiguinhaz* – outro projeto seu – era bem mais que uma aventura no reino dos insetos, *O Príncipe do Egito* não é outro épico recheado de canções e seqüências de tirar o fôlego (embora elas não faltem): é um drama com interpretações de verdade, movimentos de câmera nunca vistos em animação e um roteiro nada menos que arrebatador. A diferença é que os produtores decidiram contá-lo na forma de desenho animado.

O elenco é outro detalhe crucial. A Disney costuma colocar vozes de atores pouco conhecidos nos papéis principais e geralmente escala um astro para fazer o vilão. Em uma história sem mocinhos nem bandidos, *O Príncipe do Egito* conta com um elenco estelar. Val➔

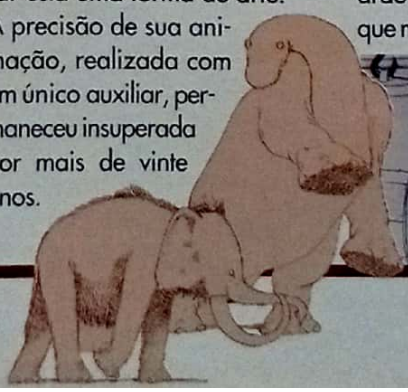
uma pequena escala evolutiva do cinema de a

Por Marcos Smirkoff

O cinema de animação é caracterizado pela experiência e inovação constantes, procurada por artistas isolados ou por equipes de animadores. Conheça alguns dos marcos dessa história:

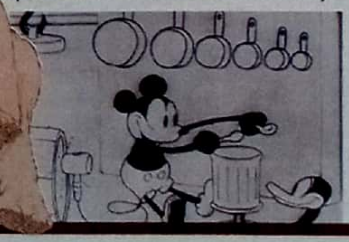
GERTIE, THE DINOSAUR (1914)

Winsor McCay, o admirado autor dos quadrinhos de Little Nemo, criou a animação de personagens com as trapalhadas de uma simpática fêmea de dinossauro. Foi o terceiro filme de McCay, primeiro a considerar esta uma forma de arte. A precisão de sua animação, realizada com um único auxiliar, permaneceu insuperada por mais de vinte anos.



STEAMBOAT WILLIE (1928)

Walt Disney mudou sua vida ao perceber que o recém-inventado cinema sonoro era o caminho para a animação. O sucesso estrondoso de *Steamboat Willie* lançou a carreira do primeiro grande "astro" do desenho animado, Mickey, e firmou o padrão de qualidade e inovação que marcaria os Estúdios Disney.



O VELHO MOINHO (1937)

Um moinho e os animais que o habitam enfrentam uma tempestade. O tema lírico deste curta, que rompia momentaneamente com as comédias musicais de Disney, é ilustrado com realismo. O aprimoramento da câmera multiplana permitiu aos animadores explorar a ilusão de tridimensionalidade. O resultado levou um Oscar.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES (1938)

O primeiro longa colorido de Disney, baseado em velhas histórias infantis européias, estabeleceu um tipo de narrativa "para crianças" que seria explorado à exaustão pelo próprio Disney e por seus concorrentes. *Branca de Neve* é o filme que define um padrão de pré-produção baseado em extensas pesquisas, e exibe uma animação exuberante.

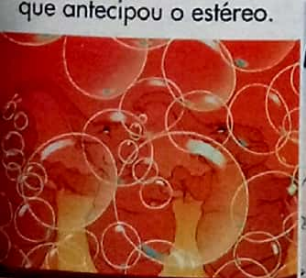
A dura verdade: a bela Tzipporah revela a Moisés que ele é filho de escravos, e não do faraó Seti (*no destaque*)

Fotos: UIP

nimação

FANTASIA (1940)

Disney surpreendeu de novo ao realizar um longa visando também o público adulto, uma obra de arte planejada por uma equipe de animadores, tendo a música como tema inspirador. *Fantasia*, uma pioneira experiência multimídia, incorporou inovações vindas da animação experimental e um sistema de som que antecipou o estéreo.



KING SIZE CANARY (1947)

Exemplo radical da autoparódia e da comédia de absurdos levada à perfeição pelos curtas animados da MGM e Warner nos anos 40 e 50. *King Size Canary* foi dirigido por Tex Avery, animador que levou ao extremo a "elasticidade" física dos personagens de animação, mais tarde retomada pelo cinema em *O Máskara*.

GERALD MCBOING BOING (1951)

A United Productions of America revolucionou a animação, absorvendo a influência de Picasso e Matisse, colocando o movimento a serviço do design e buscando expandir a temática dos desenhos. *Gerald McBoing Boing*, de Bob Cannon, é um dos melhores filmes da UPA, premiado com um Oscar.

A BELA ADORMECIDA (1959)

O cinema reagiu à concorrência da TV nos anos 50 aumentando o impacto visual. Em *A Bela Adormecida*, primeiro filme da Disney em 70 mm, uma batalha entre o príncipe e um dragão foi a seqüência de animação mais complexa realizada desde *Fantasia*. O visual estilizado voltaria em futuros filmes da Disney.

101 DÁLMATAS (1961)

A necessidade de cortar custos e a guerra com a TV "encolheram" o mais poderoso dos estúdios de animação. Em *101 Dálmatas* usou-se pela primeira vez a xerografia para reproduzir os desenhos dos animadores diretamente nos acetatos, substituindo os artistas que faziam esse serviço. →

Fotos: Divulgação

O Príncipe do Egito

Não existem heróis ou vilões na história, e sim dois irmãos divididos pelo destino

Kilmer foi o escolhido para interpretar Moisés, ao passo que Ralph Fiennes empresta sua voz para o faraó Ramsés. Além dos dois astros, o elenco principal do filme é completado por Sandra Bullock, Michelle Pfeiffer, Jeff Goldblum, Helen Mirren e Patrick Stewart.

OS MIL EFEITOS DO PRÍNCIPE A história de *O Príncipe do Egito* é basicamente a mesma contada na Bíblia. Ao contrário de outras versões, porém, não existe um conflito entre o bem e o mal. Não se trata da rivalidade entre dois irmãos, e sim de dois jovens que não conseguem escapar do destino a eles reservado. Ramsés, apesar de amar o irmão, foi educado desde a infância para assumir o reino. Moisés recebe o chamado de Deus e sabe que tem de libertar seu povo – mas ele não quer o mal de sua família egípcia. É uma abordagem que não existia no clássico *Os Dez Mandamentos* – só para tomar o exemplo mais conhecido.

Mesmo assim, todas as cenas que fizeram da saga de Moisés uma história inesquecível estão na tela: o êxodo no deserto, as pragas, o pilar de fogo e, é claro, a divisão do Mar Vermelho. E é nessas seqüências que entra a tecnologia mais avançada para animação. *O Príncipe do Egito* tem mais de mil tomadas de efeitos – o novo *Guerra nas Estrelas* utilizou cerca de 1.200 efeitos. Só para a cena do Mar Vermelho, os computadores trabalharam 381 mil horas – é como se vinte máquinas tivessem, cada uma, funcionado ininterruptamente por mais de dois anos. O resultado é de tirar o fôlego.

O PODER DE UM SONHO Com *O Príncipe do Egito*, a DreamWorks consolida sua força em Hollywood. Depois de três filmes de pouquíssima repercussão – *O Pacificador*, *Amistad* e *Um Ratinho Encrenqueiro* –, o estúdio começou o ano disposto a fazer barulho. Primeiro foi a bilheteria surpreendente de *Impacto Profundo*. Depois foi a vez de Spielberg fazer um filmaço: *O Resgate do Soldado Ryan*. O resultado foi 190 milhões de dólares nas bilheterias.

E, depois de *O Príncipe do Egito*, será difícil enxergar o cinema de animação do mesmo modo. A Disney sabe disso, e está dando um clima realista a seu próximo projeto, *Tarzan*. Enquanto o tempo se encarrega de mostrar a quem vai pertencer a coroa de melhor estúdio de animação, Jeffrey Katzenberg prova que não está para brincadeiras: ele quer fazer de *O Príncipe do Egito* um dos candidatos ao Oscar de melhor filme do ano que vem. E quer saber? Ele nem vai precisar de um milagre para conseguir.

Roberto Sadovski

(The Prince of Egypt, EUA, 1998) **Direção:** *Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells.* **Com as vozes de** *Val Kilmer, Ralph Fiennes, Sandra Bullock, Michelle Pfeiffer, Danny Glover, Jeff Goldblum, Steve Martin, Helen Mirren, Martin Short, Patrick Stewart. www.prince-of-egypt.com*

uma pequena escala evolutiva do cinema de ani

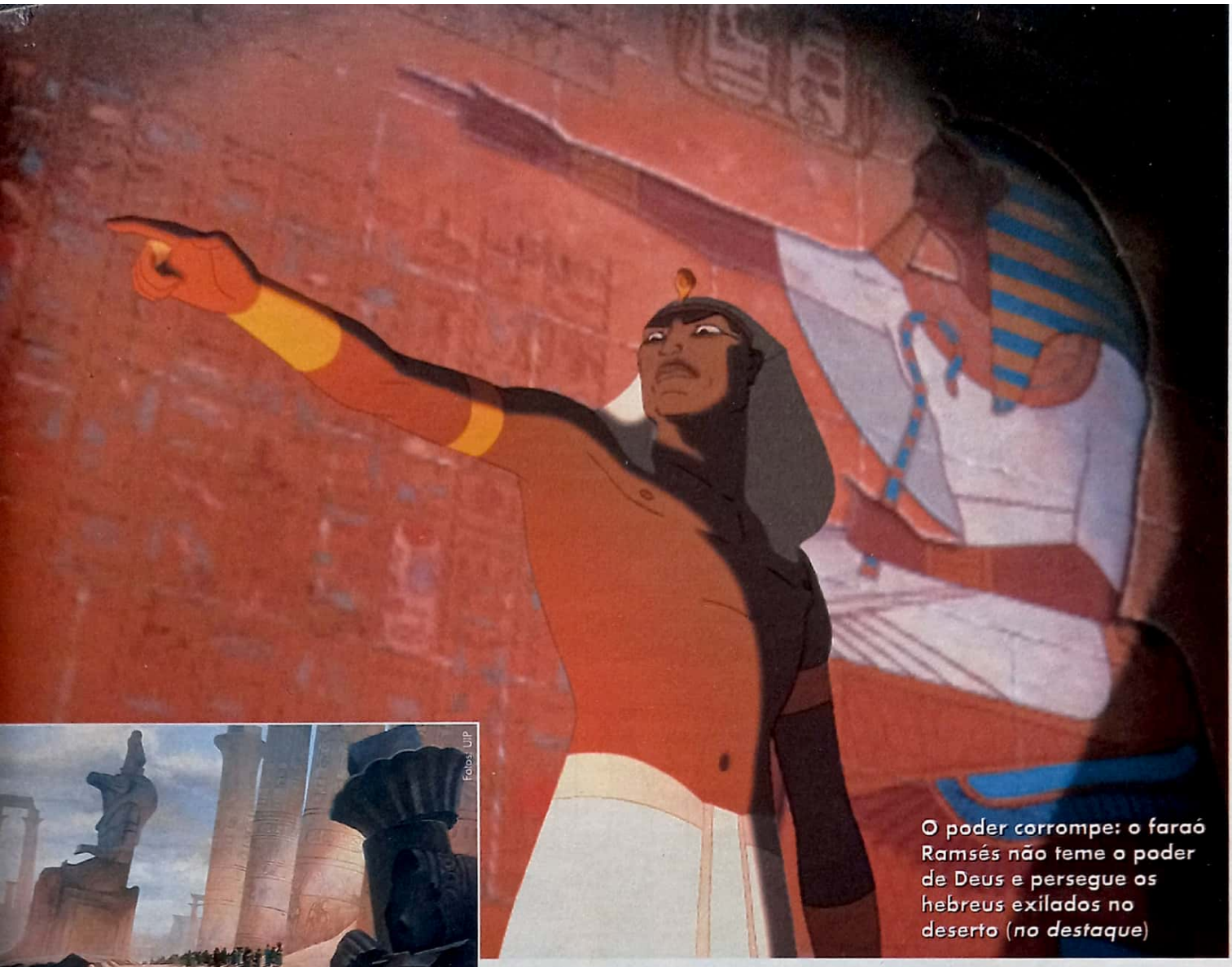
YELLOW SUBMARINE (1968)
O musical dirigido por George Dunning, ilustrando canções dos Beatles, é um marco do psicodelismo e um protótipo dos videoclipes. O filme apresentou uma ousada e original mistura de técnicas, expondo o potencial da animação ao grande público. O design de Heinz Edelmann influenciou a moda e a publicidade.

FRITZ THE CAT (1972)
Adaptando os personagens dos quadrinhos underground de Robert Crumb para as telas, Ralph Bakshi realizou o primeiro longa-metragem de animação de sucesso a apresentar sexo, violência e conflitos inter-raciais explícitos. Em sua carreira, o diretor continuaria a explorar o desenho animado de temática adulta.

LUXO JR. (1986)
O primeiro curta da Pixar, empresa criada para desenvolver a animação por computador, foi dirigido por John Lasseter e Bill Reeves. História simples de uma pequena luminária trapalhona, *Luxo Jr.* é tão importante para a animação 3D em computador quanto *Steamboat Willie* para a animação em geral.

AS AVENTURAS DO RATINHO DETETIVE (1986)
Após uma experiência bem-sucedida realizada em curta-metragem em 1982, a Disney resolveu começar a incorporar o uso conjunto de animação tradicional e animação em computador em seus longas. Essa decisão teve como primeiro resultado a cena culminante de *As Aventuras do Ratinho Detetive*.

Fotos: Divulgação



O poder corrompe: o faraó Ramsés não teme o poder de Deus e persegue os hebreus exilados no deserto (*no destaque*)

mação

UMA CILADA PARA ROGER RABBIT (1988)

A parceria entre o cineasta Robert Zemeckis e o mestre da animação britânica, Richard Williams, intermediada pelos efeitos da Industrial Light & Magic, rendeu a mais complexa experiência de combinação entre ação real e animação. Em clima de filme *noir*, celebra o *nonsense* dos velhos curtas da Warner.

AKIRA (1988)

A animação japonesa cruza o mundo, reciclando as técnicas tradicionais a serviço de temas muito originais, quase sempre baseados nos quadrinhos. Foi o que aconteceu em *Akira*, ficção científica ultraviolenta de Katsuhiro Otomo. Desenhos e quadrinhos japoneses tornaram-se uma forte influência para a arte ocidental nos anos 90.

O REI LEÃO (1994)

O maior sucesso do chamado "renascimento" da Disney trouxe mais um avanço importante no uso combinado de computação gráfica e animação tradicional. As duas técnicas se juntaram para reproduzir o estouro de uma manada de gnus, possibilitando a movimentação de milhares de animais em uma cena.

TOY STORY (1996)

A união de forças entre a Pixar e a Disney resultou em um novo marco da história do desenho animado, o primeiro longa-metragem realizado inteiramente em animação tridimensional por computador. Dirigido por John Lasseter, o pioneiro de *Luxo Jr.*, *Toy Story* abriu uma nova frente criativa.

NOVA YORK sitiada

Denzel Washington e Bruce Willis são os protagonistas do filme mais polêmico do ano

Fotos Fox

Annette Bening, Denzel Washington e Tony Shalhoub (*ao lado*) tentam evitar novos atos terroristas e o caos imposto por Bruce Willis

Uma das maiores polêmicas do ano em Hollywood envolve um thriller de espionagem dirigido por Ed Zwick (de *Lendas da Paixão*) e estrelado por Denzel Washington, Bruce Willis e Annette Bening. *Nova York Sitiada* provocou revolta e protestos entre a comunidade árabe, que classificou o filme de racista e acusou o diretor e o estúdio Fox de difundirem estereótipos preconceituosos contra os muçulmanos. Zwick negou, explicando que sua intenção era exatamente a de combater o racismo.

Denzel interpreta um agente do FBI especializado no combate a terroristas. Depois que um chefão militar (Bruce Willis) seqüestra um líder religioso árabe acusado de liderar grupos terroristas, várias explosões e atentados começam a acontecer em Nova York. Denzel e sua equipe entram em ação, com a ajuda de uma especialista em terrorismo (Bening), mas a coisa foge de controle e Willis recebe ordem de ocupar militarmente Nova York – onde arma um verdadeiro campo de concentração, prendendo toda a população árabe da cidade para interrogatório.

Líderes da comunidade árabe e islâmica, muito numerosa nos EUA, classificaram o filme de tendencioso e incendiário, e organizaram protestos em frente aos cinemas que o exibiam. "O filme incita um ódio que pode levar à intimidação, discriminação, e até a crimes contra pessoas de origem árabe", afirmou Hala Maksoud, presidente do Comitê Árabe-Americano de Combate à Discriminação. O diretor Zwick retrucou: "Ao mostrar o absurdo cometido contra árabes inocentes, estamos mostrando exatamente como uma comunidade pode sofrer preconceito por causa de um grupo de radicais". A Fox, por sua vez, divulgou um comunicado lembrando que, embora o filme tenha sido criado como entretenimento, também chama a atenção para problemas como racismo e preconceito.

Não é a primeira vez que a comunidade árabe briga com Hollywood: também houve protestos na época do lançamento de *True Lies* e *Momento Crítico*, que mostravam árabes ensandecidos explodindo aviões e matando inocentes – mas eram filmes tão caricaturais que ninguém os levou muito a sério. No caso de *Nova York Sitiada*, a coisa muda de figura, pelo menos na visão da comunidade islâmica. "Outros filmes eram tão estúpidos que nem mereciam ser levados a sério", disse o líder comunitário Hussein Ibish. "Mas *Nova York Sitiada* é sofisticado e, por isso, mais eficiente na difusão de estereótipos."

Denzel Washington, que não é novato no terreno dos filmes polêmicos, não se deixou abalar pela poeira levantada – e garante que não se sentiu ameaçado em nenhum momento. "Já interpretei Malcolm X. Filmei na África do Sul, onde ameaçaram cortar minha cabeça – bem como outras partes de minha anatomia", dispara o ator. "Ameaças, portanto, não são novidade para mim. Mas nada disso aconteceu durante esta filmagem."

TRAILER DE MAU GOSTO As entidades árabes chegaram a enviar cartas ao estúdio exigindo mudanças no roteiro – recusadas por Zwick. O diretor eliminou, no entanto, uma cena particularmente delicada, na qual o personagem de Denzel, após sobreviver a um atentado, se recusa a entrar num táxi dirigido por um árabe. O estúdio também tirou dos cinemas o trailer original, que intercalava cenas de islâmicos rezando com seqüências de explosões e tiroteios – o que dava a entender que a fé islâmica e o terrorismo eram, de alguma forma, ligados. "Era mesmo de mau gosto", confessou Zwick.

A polêmica parece ter ajudado a bilheteria de *Nova York Sitiada*. No fim de semana de estréia, arrecadou 14,5 milhões de dólares, três a mais que o trabalho anterior de Zwick, *Coragem Sob Fogo*. Mesmo assim, o diretor espera que a briga seja esquecida. "Não acredito que alguém vá sair da sessão com idéias erradas ou preconceitos", diz. "É um filme de ação, mas que lida com temas sérios e relevantes."

André Barcinski

crítica

Polêmica demais para pouco cinema

O diretor Ed Zwick exagera nos clichês

Se não fosse pelas reclamações da comunidade árabe, *Nova York Sitiada* certamente teria despontado para o anonimato. O filme é idêntico a um sem-número de thrillers de espionagem, com todos aqueles clichês de heroísmo, bravura e americanismo. Parece uma aula de OSPB, só que para americanos.

Denzel Washington, esse totem da honestidade e moral, interpreta um agente – surpresa! – honesto e corajoso (quando é que alguém vai botar Denzel para interpretar um ser humano de carne e osso?). Bruce Willis faz um militar durão – todo filme de terroristas precisa do seu Newton Cruz – e Annette Bening interpreta a musa misteriosa, outro clichê brabo.

Ed Zwick é mais um desses diretores medianos que o cinema americano despeja aos montes. Faz um cinema quadrado; a música vai no lugar certo, a montagem não atrapalha. No fim, é tudo muito impessoal e previsível, com o inevitável conflito moral entre os protagonistas (a cena em que Denzel reafirma sua crença patriótica e desafia o militar Bruce Willis é uma das coisas mais constrangedoras filmadas nos últimos anos).

Quanto ao suposto teor racista do filme, ninguém com um pingo de consciência crítica pode acusar o diretor de preconceito. Vai chegar o dia em que ninguém poderá fazer um filme sem ofender a um ou outro. Já imaginou se a comunidade italiana não deixasse Coppola filmar *O Poderoso Chefão*? Todo mundo tem direito de reclamar à vontade depois que o filme for lançado, mas exigir mudanças no roteiro cheira a censura, e todos sabemos como acaba essa história.

(The Siege, EUA, 1998) Direção: Edward Zwick. Com Denzel Washington, Annette Bening, Bruce Willis, Tony Shalhoub, Sami Bouajila, Ahmed Ben Larby. 116 min. www.thesiege.com

JER
o rei

Ele diz que há cinco
dez que saibam fazer
e os mais íntimos com

Em 2 de outubro de 1973, dia de seu 29º aniversário de casamento, Jerry Lewis trancou-se em seu banheiro na casa de Bel Air. De pé, abriu o cadeado da gaveta, sacou o revólver, carregou-o e enfiou-o na boca. "Cheguei o mais perto que se pode chegar. Tinha o polegar no gatilho e sentia o gosto horrível do cano." Então, de repente, ouviu dois de seus seis filhos brincando e dando risadas. E parou. Mas o que o teria levado a tal desespero?

Jerry atravessava aquela fase ruim pela qual muitos artistas passam e da qual nem todos se recuperam. Não filmava havia três anos, sentia-se culpado por o filho Gary ter voltado traumatizado do Vietnã, o projeto Jerry Lewis Cinemas estava à bancarrota, o casamento com Patti não era feliz e as quinze pílulas diárias de Percodan não atenuavam a insuportável dor que sentia na espinha – resultado de um tombo que abalou sua vida. Isso é motivo para cometer suicídio? Se naquela tarde ele achava que sim, vinte anos depois, ao estrear na Broadway na pele do diabo em *Damn Yankees* e tornar-se o artista mais

RY LEWIS
da loucura

Por Suzana Uchôa Itiberê

mil atores capazes de representar um drama, mas nem o que ele faz: enlouquecer a platéia com sua comédia – suas carências, manias, neuroses e extravagâncias

bem pago num musical (40 mil dólares semanais), deve ter dado graças a Deus por não ter cometido o erro fatal. "Estou no céu", celebrou ao fim do aplaudidíssimo espetáculo inaugural.

Aos 69 anos, estava novamente no topo, lugar do qual, segundo ele mesmo, jamais deveria ter saído. Assim como seu ídolo, Charles Chaplin, Jerry sempre foi um egocêntrico incorrigível. "Há cinco mil atores capazes de atuar num drama. Mas nem dez podem fazer o que eu faço", atira. Desde o início, revelou sinais de um equilíbrio instável entre dois pólos opostos. O riso idiota, a voz anasalada e os passos incertos de quem vai tropeçar na própria sombra provocaram risos histéricos na platéia de *Cinderelo Sem Sapato* e *O Terror das Mulheres*. Mas o criador de gagues tão deliciosas é o mesmo neurótico que se recusa a dormir sozinho, verifica dez vezes se as janelas estão fechadas, nunca repete um par de meias e chegou ao cúmulo de grampear a casa toda com microfones e câmeras para monitorar cada passo da mulher e dos filhos.

Não que essa sua face menos luminosa fosse segredo. Jerry sempre diz o que pensa, e seu maior sucesso, *O Professor Aloprado*, dá dicas desse paradoxo. Refilmado recentemente com Eddie Murphy, o filme conta a história de um professor dentuço e desajeitado que se transforma em Buddy Love, galã arrogante e irresistível. Na época, perguntou-se quem teria sido o modelo para Buddy: Elvis Presley? Dean Martin? Nada disso: Buddy Love era Joseph Levitch, um sujeito que dizia se amar loucamente, mas cujo narcisismo mascarava a profunda carência que o atormentava desde pequeno.

QUASE ÓRFÃO Jerry é um típico fruto do abandono. Filho único do casal de artistas de *vaudeville*, Danny e Rae, ele nasceu em 16 de março de 1926, em Nova Jersey. Seu pai fazia recitais em hotéis, cantando músicas nostálgicas. Rae tocava piano em bares. Como estavam sempre trabalhando, deixavam o menino aos cuidados de parentes. Joseph era vidrado em Sarah, a avó materna. Às vezes ela o deixava deitar-se no chão, perto da máquina de costura, porque o ruído monótono do pedal o tranqüilizava.

Na escola, adorava ser convidado para ir à casa dos colegas. "Eu queria sentir o que era uma família de verdade." Um dia, quando tinha uns seis anos, a saudade da mãe foi tão grande que escapuliu dos braços da avó e saiu sozinho, chorando pelas ruas, até encontrá-la ao piano de um bar. Rae ficou chocada ao ver o menino aos prantos e voltou para casa com ele, chorando o mesmo tanto. No dia seguinte, estava de novo no batente.

A sensação de que não era amado pelos pais firmou-se de vez na adolescência. Sarah quis que o neto tivesse um bar mitzvah, o ritual judeu que marca a passagem para a vida adulta. Mas o dia ficou na memória como um dos mais infelizes. Os pais ligaram de Lakewood avisando que chegariam para a festa. Jerry esperou em vão. Em vez de uma grande comemoração, foi à sinagoga acompanhado apenas da avó. Não é difícil, portanto, imaginar sua angústia quando Sarah adoeceu.

Impedido de ir ao hospital, passava o dia ao telefone atrás de notícias. "Sua avó acaba de expirar", disse a atendente. "Isso quer dizer que está melhor?", indagou. Quando percebeu que ela havia morrido, entrou em choque. "Eu me sentia tão só que não ousava desligar com medo de cortar o contato com o lugar onde vovó estava."

Talvez por isso tenha saído à cata de outra figura materna. Aos dezoito anos, fazia um número no intervalo →

JERRY LEWIS

Jerry e Dean em *A Barbada do Biruta*

O REI DA LOUCURA

Há poucos filmes bons de Jerry Lewis disponíveis em vídeo no Brasil. De qualquer forma, saiba quais são os principais trabalhos desse que é um dos maiores comediantes que o cinema já teve:

1995 ★ Rir É Viver (*Funny Bones*) video
1992 ★ Arizona Dream – Um Sonho Americano (*Arizona Dream*) video
1989 ★ Cookie (*idem*) video
1987 ★ Luta pela Vida (*Fight for Life*) video
1983 ★ O Rei da Comédia (*The King of Comedy*)
1967 ★ O Fofoqueiro (*The Big Mouth*, também direção, roteiro e produção)
1965 ★ Boeing Boeing (*idem*)
1964 ★ O Bagunceiro Arrumadinho (*The Disorderly Orderly*)
1963 ★ O Professor Aloprado (*The Nutty Professor*, também direção, roteiro e produção) video
★ Deu a Louca no Mundo (*It's a Mad, Mad, Mad, Mad World*, ponta) video
1962 ★ Detetive Mixuruca (*It's Only Money*)
1961 ★ Mocinho Encrenqueiro (*The Errand Boy*, também direção, roteiro e produção)
★ O Terror das Mulheres (*The Ladies' Man*, também direção, roteiro e produção)
1960 ★ Mensageiro Trapalhão (*The Bellboy*, também direção, roteiro e produção)
★ Cinderelo Sem Sapato (*Cinderfella*, também produção) video
1959 ★ A Canoa Furou (*Don't Give Up the Ship*)
1958 ★ O Rei dos Mágicos (*The Geisha Boy*, também produção)
★ Bancando a Ama-Seca (*Rock-a-Bye Baby*, também produção)
1957 ★ O Delinqüente Delicado (*The Delicate Delinquent*, também produtor)
1956 ★ O Rei do Laço (*Partners*)
1955 ★ Artistas e Modelos (*Artists and Models*)
★ O Meninão (*You're Never Too Young*)
1954 ★ A Farra dos Malandros (*Living It Up*)
1953 ★ Morrendo de Medo (*Scared Stiff*)
★ A Barbada do Biruta (*Money From Home*)
1952 ★ Malucos do Ar (*Jumping Jacks*)
1951 ★ O Marujo Foi na Onda (*Sailor Beware*)

de um show em Detroit e não pôde deixar de notar a cantora que acompanhava a orquestra – Patti Palmer, uma morena de 23 anos. Quando ela rejeitou o convite do "pirralho" para jantar, ele não se fez de rogado. Dois dias depois, Patti achou em seu camarim um par de sapatinhos de bebê e a seguinte mensagem escrita no espelho: "Vamos preenchê-los?".

Em 1944, estavam casados e esperando um bebê. Ela nunca retornou ao trabalho. O segundo filho custou a chegar, mas bastou adotarem um menino para ela engravidar mais quatro vezes. Patti dizia ser mãe de sete, pois incluía o imaturo marido na ninhada. De todos, era quem lhe dava mais dor de cabeça. Ciumento, Jerry acusava a esposa de traição quando era ele quem vivia dando escapadas. "Um dia me fez ajoelhar e jurar que não tinha um caso com Dean Martin, e justo com quem", desabafou. Lewis também não permitia que tingisse os cabelos, o que fazia a diferença de idade entre eles parecer maior a cada dia. Não se sabe como ela pôde suportar as paranóias do marido por tanto tempo e ainda sujeitar-se a uma vida de reclusão.

A relação deteriorou para valer depois do tombo que Lewis tomou ao fazer macacadas num show, em 1965. "Caí de costas e senti tanta dor que fiquei grogue." Uma lasca de osso se soltara na coluna dorsal, e só o que os médicos puderam fazer foi receitar Percodan. Nos primeiros cinco anos, tomava uma pílula pela manhã, mas a dor foi ficando insuportável e ele aumentou a dose. Dez anos depois, estava viciado em Percodan, álcool, maconha e qualquer outra coisa que amenizasse o problema. Para cumprir compromissos profissionais, recebia uma injeção de xilocaína nas costas. As drogas o deixavam sobressaltado e irritável. Patti que o diga. Afundado no vício, Jerry tornou-se gélido com a família. E, dopado, não sentiu os sintomas de uma úlcera prestes a estourar.

Os médicos aproveitaram a internação para fazer um tratamento alternativo. Lewis recebeu injeções de esteróides e teve fluído extraído das costas para aliviar a pressão. Quando voltou a si, perguntou à mulher: "Você já ouviu falar de um judeu ressuscitado? Bem, está vendo um". Estava praticamente curado. Mas, àquela altura, era seu casamento que precisava de socorro. E ele não estava disposto a dá-lo.

Em 1980, Patti estava no supermercado quando notou um agito anormal dos funcionários. Aí viu o que tentavam esconder. Num jornal, ela leu a manchete que a fez cair para trás. "Após 36 anos, preciso sair e brincar – Jerry Lewis: Por que abandonei minha esposa." Na Europa com a nova namorada, SanDee, ele anunciava a separação. "Nunca tive infância", justificou. "Fui casado a vida toda."

A explicação não a comoveu. Ela deu entrada no divórcio exigindo 450 mil dólares anuais e o acusou, entre outras coisas, de esbanjador inveterado. Lewis era mesmo excêntrico: alugava aviões para transportar amigos, chegou a ter 24 carros na garagem, 88 smokings no armário e gastou 150 mil dólares em um aparelho auditivo para seu cão Chipper. Jerry só enrolava com a história de que queria voltar a ser criança: no fundo estava apaixonado pela jovem Sandra Pitnick, ou SanDee, dançarina de 29 anos que conheceu durante um teste e que se tornaria a atual sra. Lewis.

DE OLHO NA BATUTA Jerry detesta ser preterido ou criticado, mas vence a melancolia e sai logo atirando. "Gosto de mim mesmo e daquilo que me tornei. Tenho orgulho do que consegui realizar. Posso ter um ego maior que o normal, mas agradeço a Deus se isso me trouxe onde estou hoje." De

Patti teve seis filhos com Jerry, mas dizia ser mãe de sete – e o marido era quem lhe dava mais dor de cabeça

fato, sempre foi guiado por uma avassaladora ambição. Dizia que, na infância, detestava ficar no meio de duzentas crianças tocando tambor nas paradas. Achava muito fácil copiar o movimento dos outros e queria liderar. Era fascinado pela batuta do maestro.

COMEDIANTE E GARÇOM Embora os pais fossem artistas, sempre tentaram desencorajar o filho de seguir carreira. Mas quando, aos cinco anos, ele subiu ao palco do hotel onde seu pai se apresentava e cantou "Brother, Can You Spare a Dime", o estrago já estava feito. Aos dez anos, montou um espetáculo na escola em benefício da Cruz Vermelha. E aos dezesseis, trabalhando como carregador de um hotel, fez seus primeiros esquetes cômicos para os hóspedes. Não completou o segundo grau. Argumentava que jamais seria feliz longe do *show business*.

Em 1946, conheceu Dean Martin, que ainda se chamava Dino Crocetti. "Eu trabalhava nos clubes como comediante e ele cantava. Se não conseguia um contrato, arranjava-me como garçom", lembra. Em julho daquele ano, reencontraram-se. Foi quando surgiu a idéia de formar a dupla. "Eles eram explosivos. A platéia ria de molhar as calças", comentou um ilustre fã chamado Orson Welles. Nos palcos eles cantavam, agrediam-se, dançavam e contavam piadas. Passaram a ganhar cinco mil dólares semanais.

Jerry tinha vinte anos, Dean 29. Eram opostos em tudo, o que fascinava o público. Martin fazia o tipo garanhão italiano, enquanto o parceiro encarnava o trapalhão desengonçado, careteiro e de voz esganiçada. Lewis amava-o como a um pai – só que era ele o "cabeça". Jerry levava tudo muito a sério; Dean divertia-se com o fato de ganhar para falar bobagens.

Em 1949, o produtor Hall Wallis foi ver Martin & Lewis no Copacabana Club, em Nova York, e enxergou cifrões. Contratados pela Paramount, estrearam no cinema em *Amigo da Onça*. Os filmes do início não são grande coisa, mas os dois viraram os heróis da garotada dos anos 50. Nas festas de Hollywood, a dupla era garantia de boas gargalhadas. "Acho Jerry muito sexy", elogiava Marilyn Monroe. "Sempre que me encontram, ele e o Dean gritam e se jogam no chão. Adoro quando fazem isso."

Quando o diretor Frank Tashlin assumiu as produções, a melhora foi impressionante. *Artistas e Modelos* é dessa época. Tashlin era o único cineasta que Lewis respeitava: "Eu lhe devo tudo o que sei", disse. A admiração era recíproca. "Jerry nunca ensaia", conta Tashlin. "Como improvisa o tempo todo, nunca temos idéia do que vai aprontar. O mérito é dele." Quanto mais Jerry mergulhava no processo de produção, mais Dean se irritava com a mania de controle do colega e com os comentários de que era levado nas costas por ele. Jerry não queria o fim da dupla, mas sua voracidade o tornava quase auto-suficiente. Era ele quem discutia contratos, aprovava roteiros, palpitava nas filmagens e acertava os shows.

Ainda que Dean não fosse acomodadado (e era), ninguém poderia competir com o dinamismo do Jerry. Dezesseis filmes depois, em 1956, a dupla rompeu num espetáculo no Copacabana. Patti lembra que o marido ficou acabado, mas jamais pensou em desistir. Na carreira solo, cresceu artística e financeiramente. Em 1959, assinou um contrato de dez milhões de dólares com a Paramount para fazer quatorze filmes em sete anos. Era a maior transação da história envolvendo um único astro.

Mas as ambições diretoriais dominam a carreira de Jerry. "Como ator, meu dia se arrasta, mas quando dirijo o tempo voa", revela. "Fora o prazer de não ter de me barbear duas vezes e trocar de roupa outras doze." É considerado um diretor exigente. Começa a trabalhar às 4h30 da manhã e vai até as dez da noite. Costuma reescrever as cenas quinze vezes e faz dezenas de tomadas. Quando fica nervoso, →

Reina

JERRY LEWIS

tranca-se em um quarto e grita. Embora nem todos seus filmes tenham tido o sucesso de *O Professor Aloprado*, também não deram prejuízo.

"Meu objetivo é fazer as crianças rirem", explica, "O cômico é uma pessoa que tem coragem de parecer idiota aos olhos do público, que se sente superior ao ator." Por acreditar na importância dos filmes familiares, abriu uma cadeia de cinemas destinados a histórias "bem-humoradas, sem violência ou sexo". Mas o império Jerry Lewis Cinemas acabou falindo. Nos anos 70, quando o vício e as dores obrigaram-no a reduzir o ritmo, limitou-se a fazer shows em Las Vegas ou promover retrospectivas de sua obra.

Apesar da saúde precária, jamais deixou de realizar o *Telethon*, espetáculo televisivo que dura um dia inteiro e arrecada fundos para a Associação de Distrofia Muscular. A campanha começou em 1953. Em 1990, Jerry comandou a festa por 22 horas ininterruptas e arrecadou 44 milhões. Até hoje, os donativos ultrapassam um bilhão e meio de dólares.

Por esse trabalho filantrópico, ele foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, em 1977. No show do ano anterior, Frank Sinatra armou uma para cima do amigo e chamou Dean Martin ao palco, promovendo, ao vivo, o reencontro da dupla que não se via há mais de doze anos. Eles se abraçaram por uns bons dez segundos.

SÁBIO DA COMÉDIA Os críticos dos EUA, porém, torcem o nariz para Jerry. Há um consenso na imprensa americana de que, passados os anos 60, seu humor teria se tornado insípido e repetitivo, quando não grotesco. Mas tudo o que parece defeito para os americanos é uma virtude aos olhos dos franceses, que o veneram. A prestigiada *Cahiers du Cinéma* chamou-o de "o roi du crazy": o rei da loucura, o sábio da comédia. Jean-Luc Godard diz que Jerry é o único cineasta americano que fez filmes progressivos. "Ele é muito melhor que Chaplin e Buster Keaton", decretou.

Lewis nunca ganhou um Oscar. "Não existe nem estatueta para esta categoria aqui", alfineta. Mas os franceses o homenagearam de todas as formas. Recebeu a distinção de Comendador de Artes e Letras e a Legião de Honra. "Não sou modesto", discursou. "Mas temo que ser comparado a Chaplin ou Keaton já é demais." A imprensa americana não deixava por menos e atacava os franceses dizendo que eles mudariam de idéia se entendessem o inglês. Para Lewis, seus compatriotas não gostam de quem se destaca. "Incomodo porque sou multifacetado, talentoso, rico, tenho QI de gênio e sou famoso internacionalmente", gaba-se.

Apesar dessa arrogância, Jerry tinha uma necessidade doentia de ser querido – e não media esforços para consegui-lo. Era capaz de presentear a equipe de um filme com relógios, braceletes, isqueiros – tudo de ouro e com seu nome e caricatura gravados. Em troca, exigia fidelidade total. Com a imprensa também é assim. Serve caviar ao repórter e pede que não o "traia". Se a matéria for desfavorável, declara guerra ao novo inimigo.

Às vezes a artimanha não dá certo. Lewis cobria os pais de presentes e, certo dia, mandou emoldurar para a mãe uma foto da família reunida. Ao abrir o pacote, Rae reclamou: "Hum, esperava um casaco de pele". Em outra ocasião, deu ao pai um Cadillac de último tipo, e Danny lamentou que não era um conversível.

A relação de Lewis com o pai foi marcada pela inveja: Danny jamais alcançou o estrelato. Ao fim de um show do qual estava orgulhoso, Jerry perguntou brincando ao pai se merecia uma medalha. "Você estava razoável para um amador", retrucou Danny. Jerry tinha então 55 anos.

O triste é que ele repetiu esses erros com seus filhos. Sempre foi ausente e, no pouco tempo que passava em casa, achava que estava ajudando a educar as crianças distribuindo pancadas. O caçula Joseph tornaria pública sua revolta numa entrevista, descrevendo o pai como indiferente e violento. "Se não fosse minha mãe, não sei como teríamos agüentado", revelou. Lewis não respondeu. Diz se recusar a falar sobre coisas negativas.

Hoje, aos 72 anos, com três safenas e uma próstata sob vigilância, Jerry ainda esbanja vitalidade. Tempera as conversas com gargalhadas e palavrões, e não largou o cigarro. Cansado do jogo da fama de Los Angeles, vive com SanDee e a filha que adotaram em Las Vegas. Mas, vira e mexe, marca presença em filmes como *O Rei da Comédia* ou séries como *Mad About You*. De longe, observa os talentos da nova geração. Como seus sucessores, aponta Jim Carrey e Robins Williams. Mas não sem antes deixar bem claro que continua sendo o melhor. ■

"Incomodo porque sou rico, famoso, talentoso e tenho QI de gênio"

Quem quer novidade,
liga Telecine 1.
Você vivendo cinema
24 horas por dia.
Velocidade Máxima 2

TELE 1 CINE

No Telecine 1 você assiste em primeira mão aos filmes campeões de bilheteria. Você é um dos primeiros a ver os maiores e mais recentes sucessos da Fox, Paramount, MGM, Universal e, ainda, os grandes filmes dos estúdios independentes. Vai assistir também, com exclusividade, às produções da DreamWorks, o estúdio de Steven Spielberg. É justamente essa segmentação, essa iniciativa inédita na televisão brasileira, que faz da Rede Telecine a preferida entre as TVs por assinatura de todo o país. Assista Telecine 1. Sempre um novo sucesso para você. Telecine. Cinco canais diferentes. 24 horas por dia.

www.telecine.com.br

TELE 2 CINE
Ação, suspense, policial, ficção científica, western.

TELE 3 CINE
Drama, romance, musical.

TELE 4 CINE
Comédia, aventura, infantil, fantasia.

TELE 5 CINE
Clássicos, cult.

TELECINE, ISTO É CINEMA

a equ

Ser a
imitar sotaqu
uma estrel

Stills

meryl streep

Texto por Isabela Boscov
Entrevista por Rory Smith

ilibrista

melhor atriz de sua geração, cuidar de quatro filhos, es como ninguém e ainda aprender violino – só mesmo a prática e direta como Meryl para dar conta do recado

Com seu jeito aristocrático, seus papéis intensamente dramáticos e seu notório dom para imitar sotaques de qualquer idioma, Meryl Streep foi a atriz que definiu os anos 80. Mas, embora fosse sempre considerada a melhor de sua geração – ganhou dois Oscar e recebeu outras oito indicações ao prêmio –, era freqüentemente acusada também de ser fria e privilegiar a técnica, não a emoção. Desde *As Pontes de Madison*, contudo, não sobrou nem isso para criticar nesta atriz de 49 anos que, como costuma acontecer com os artistas verdadeiramente talentosos, cresce a cada trabalho que faz, mesmo que o trabalho em si não seja assim um marco do cinema – caso do recente *One True Thing*, que deve estrear no Brasil em março.

Contracenando com a jovem René Zelwegger, Meryl interpreta uma mulher vítima de câncer terminal – e também de um otimismo incurável, o qual lhe rende dolorosos conflitos com a filha, obrigada a interromper a carreira em ascensão para cuidar da mãe doente.

É uma história repleta de repercussões pessoais para a atriz, que já largou ela própria a carreira para passar nove meses cuidando do namorado, o ator John Cazale (o Fredo de *O Poderoso Chefão*), até sua morte de câncer ósseo, em 1978. Casada alguns meses depois com o escultor Don Gummer, Meryl não tardou a encontrar outro motivo para afastar-se a intervalos regulares da profissão: os quatro filhos, que defende da imprensa com ferocidade.

A seguir, a pretexto de comentar *One True Thing*, Meryl revela um pouco do que se passa na cabeça de uma estrela de Hollywood que anda por aí de cara limpa, trabalha, cuida dos filhos e tenta conciliar as mil obrigações de uma mulher de sua geração, exatamente como as personagens de seu filme.

Carl Franklin, o diretor de *One True Thing*, confessou se sentir intimidado em trabalhar com você – e Diane Keaton, sua parceira em *As Filhas de Marvin*, disse que você é um ícone para ela. Você tem consciência desse tipo de reação à sua pessoa?

Claro, é algo que eu cultivo (*risos*)! Entendo essa reação, porque também me sinto assim com certas pessoas. No caso de Diane, ela é que é um ícone para mim. Mas isso se dissipa rapidamente durante o trabalho – são só pessoas, afinal. Seja qual for a reputação que preceda a sua presença – de ser difícil, importante, burra ou convencida –, ela acaba indo embora. Neste ramo, todo mundo tem a reputação de ser alguma coisa.

Bem, a sua reputação é a de ser uma atriz extraordinária. Como você lida com ela? Diz-se que, quando você entra num set, ele é tomado por uma força diferente.

Para mim, isso parece besteira. **Leonardo DiCaprio disse isso, comentando o quanto aprendeu com você em *As Filhas de Marvin*.**

Só se ele aprendeu a ser malcriado – esse foi o único filme da minha vida em que eu um dia disse "Basta! Vou cair fora daqui!". Nunca abandonei um set antes.

Então o que aconteceu dessa vez?

Estávamos filmando havia dezessete horas, eram três da manhã e decidiram repetir uma cena pela quarta ou quinta vez – justo um close. Achei que era uma repe- →

Sipa Press

meryl streep

> “Tenho uma vida interessante, mas não me divirto tanto quanto a minha mãe. **Saber se divertir** é um dom”

tição inútil. Além disso, eu estava parecendo um hambúrguer àquela altura, e sabia que era justo aquela tomada que iam escolher. Então me comportei muito mal. Espero que Leo não tenha achado lindo.

Em *One True Thing*, você é uma mulher que está com câncer mas faz questão de mostrar que está tudo bem – até para a filha, que larga o emprego a contragosto para ir cuidar da mãe. Por que você quis tanto fazer esse filme?

Gosto do livro de Anna Quindlen em que o filme se baseia desde que tinha a idade para interpretar a filha (*risos*). Tenho a mesma idade que Anna, e a mãe dela é da mesma geração que a minha. E há uma diferença muito grande entre essas duas gerações de mulheres. A idéia da história é confrontar essa leva cujas expectativas não iam muito além do lar e dos filhos com a das suas filhas, criadas para esperar tudo – à qual eu pertenço, o que torna muito especial para mim essa investigação.

Você passou por uma experiência parecida quando seu namorado, John Cazale, morreu de câncer. Que tipo de lembranças *One True Thing* despertou?

Acho que esse episódio da minha vida teve mais a ver com a razão pela qual escolhi fazer o filme do que com a maneira como interpretei o papel. Não sei se você já cuidou de alguém à morte, mas a sensação é de que há muito a fazer. Todos os dias, você tem dezenas de obrigações e maneiras de melhorar a situação – ou achar que a está melhorando. Tudo conta. É horrível dizer isso, mas foi uma grande época, de muita intimidade. É o que faz você entender o que é ser um ser humano.

Será que o filme não vai apelar só ao público mais velho?

Não sei. No começo, achei que a história girava em torno da minha personagem. Mas, quando vi o filme pronto, descobri que o papel central é o da filha, Ellen. Fui ludibriada na negociação (*risos*). Os mais velhos vão se identificar comigo, e os jovens verão a coisa pelo ponto de vista de Ellen – até porque, no começo, minha personagem é insuportável com essa mania de enxergar o lado bom de tudo, a qualquer custo.

Fazer esse papel foi uma maneira de transmitir uma mensagem especial às mulheres?

Acho que quis fazer um tributo à minha mãe e à sua geração. Aprecio muito a capacidade que ela tinha de aproveitar a vida numa arena tão limitada. Às vezes esqueço de me divertir. Mesmo com uma vida tão interessante quanto a que levo, vivida num palco muito maior, em muitos dias não me divirto tanto quanto a minha mãe. Ela era boa nisso. É um dom.

Você diria que sua vida é completamente diferente daquela que sua mãe levou?

Não, não completamente. Também investi muito na maternidade.

Quantos filhos você tem?

Três meninas e um menino.

Em tese, a relação entre mãe e filha é sempre mais complicada...

É, acho que é sim. Lembro de minha primeira semana na universidade. As meninas reclamavam que as mães ligavam o tempo todo. Fiquei chocada ao ver que receber um telefonema da mãe podia não ser uma delícia. Fiquei triste por minhas amigas. Minha mãe era engraçada e muito popular. Eu a amo, sempre a amei, e preciso dela na minha vida.

Ela está viva?

Está. Ela tem 83 anos, e meu pai, 88 – e anda cinco quilômetros todos os dias.

Como você consegue ficar próxima dos seus filhos?

Trabalho apenas uns cinco meses por ano, e só aceito filmar em locações por perto de casa. Se tenho de viajar, estabeleço um limite de duas semanas. Tenho um monte de regras e regulamentos.

E como eles se sentem em ter uma mãe tão famosa?

Orgulhosos, sem graça, bravos e excitados. Mas tenho cuidado de nunca usá-los como recurso para mostrar o quão fabulosa eu sou. Tenho orgulho deles e morro de vontade de mostrá-los, como outras mães podem fazer, mas não seria justo. E – uma coisa que muitos de meus colegas desconhecem –, enquanto eu própria não mostrá-los, eles estão protegidos pela lei. Você tem o direito de me fotografar e escrever sobre mim, porque sou figura pública, mas não os meus filhos. E, se alguém tentar fazê-lo, vou processá-lo até o último centavo.

Você começou no teatro. Algum plano de voltar aos palcos?

Amo o teatro, mas desisti dele. Meus filhos têm dezoito, quinze, doze e sete anos. Eles chegam em casa às cinco da tarde. Se eu estivesse fazendo uma peça, estaria saindo para o trabalho nesse horário, e ficaria ocupada nos fins de semana. Não teria tempo para meus filhos. Esse é o sacrifício supremo que fiz por eles, e eles nem o valorizam (*risos*)!

É verdade que você está aprendendo a tocar violino para seu próximo filme, *50 Violins*?

É. Três horas por dia. E, se eu te odiasse bastante, trataria de mostrar a você o que já aprendi. ■

o timoneiro do TITANIC

O produtor do maior campeão de bilheteria de todos os tempos garante que, lá no fundo, James Cameron é um amor de pessoa

Não deve ser nada fácil trabalhar com um homem de ego descomunal como James Cameron, certo? Errado! Quem garante é o produtor Jon Landau, que comandou as filmagens de *Titanic* ao lado do dono da reputação mais tirânica de Hollywood – Cameron, é claro – e sobreviveu para contar a história.

Landau, que esteve no Brasil em outubro por ocasião do lançamento em vídeo de *Titanic*, ainda não se recuperou do sucesso esmagador do filme, que foi bem além das expectativas mais otimistas dos envolvidos. "Nunca pensamos que *Titanic* seria um fracasso, que não funcionaria", conta o produtor. "Mas os motivos que fizeram o público voltar dezenas de vezes aos cinemas ainda são um mistério para mim." Ele aposta na simplicidade do roteiro como o catalisador de tanto sucesso, e não apenas no carisma de Leonardo DiCaprio: "Não foram apenas fãs adolescentes que mantiveram *Titanic* no topo por tanto tempo, e sim o público mais eclético que se possa imaginar".

O produtor conta que as filmagens não foram, em nenhum momento, tão problemáticas e tempestuosas quanto a imprensa divulgou – mas também não foram nenhum mar de rosas. "Jim Cameron é um homem difícil, e se eu negar isso estarei mentindo", admite Landau. "Mas ele tomou para si toda a responsabilidade de um projeto complicado, talvez o maior da história do cinema, e não podia correr o risco de deixar as coisas escaparem ao seu controle – daí sua fama de durão. Mas no fundo ele é um doce."

Eduardo Albarello

Jon Landau começou sua carreira no cinema independente americano, passou para os arrasa-quarteirões hollywoodianos (produzindo filmes como *Querida, Encolhi as Crianças* e *Dick Tracy*) e depois assumiu o cargo de vice-presidente executivo da Fox, onde supervisionou a realização de alguns dos filmes mais bem-sucedidos dos anos 90, como *Esqueceram de Mim*, *Uma Babá Quase Perfeita* e *Velocidade Máxima*.

Foi quando começou seu relacionamento com James Cameron, que preparava *True Lies*. Ao mesmo tempo, o trabalho como executivo não trazia mais a mesma satisfação para o produtor. "Tive as melhores oportunidades da minha vida na Fox", diz Landau. "Mas o que eu queria mesmo era voltar ao cinema independente para descobrir se ainda sabia colocar uma produção em pé. Foi quando o roteiro de *Titanic* chegou às minhas mãos."

OSCAR DE CARA FEIA E onde Landau guarda o resultado de todo o esforço e dedicação a *Titanic* – o Oscar de melhor filme? "Eu não o deixo guardado em lugar nenhum – ele está bem aqui comigo", dispara o produtor, alcançando a estatueta que estava bem ao seu lado, coberta por um lenço. "Quer segurar? Mas cuidado que é bem pesado." A face austera do Oscar contrasta com a alegria de Landau. Será que o homenzinho dourado não estava satisfeito com a viagem aos trópicos?

"Não é nada disso. Ele está bravo porque voou para cá junto com a bagagem, e não na primeira classe", responde Landau com um largo sorriso. Também, quem não estaria sorrindo depois de ajudar a fazer um filme que rendeu quase dois bilhões de dólares no mundo todo?

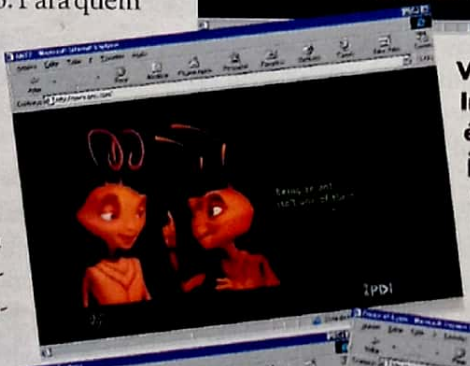
Roberto Sadovski

QUANDO VAMOS PODER ASSISTIR A FILMES NA INTERNET?

Ainda precisamos de redes mais rápidas, que suportem carregar informações mais pesadas. Vamos ver como isso tudo funciona...

Um mar de informações em que você navega sem rumo, e pelo qual se aventura – essa imagem já virou sinônimo de Internet. Por ser um gigantesco banco de dados, é por aí que pega quem procura informações muito precisas ou se entretém pulando de link em link, com rumo desconhecido. Para quem gosta de cinema, então, essa biblioteca virtual é um prato cheio. Isso você já sabe. Mas tem muita gente falando que a Internet vai reproduzir imagens com a mesma qualidade daquela que há sete décadas leva o cinema até nossa casa – a televisão. Arrisca-se até uma previsão de que a Internet vai derrotar a TV, como em um canibalismo de tecnologias. Será que isso vai acontecer?

Fotos: reprodução



Ver filmes na Internet ainda é ficção, mas já é possível se divertir (e muito) com os sites de lançamentos

Quem pensa que a Internet vai substituir a televisão se engana redondamente. Ambas são invenções que trilham caminhos independentes. Ninguém senta no sofá para assistir à Internet. E ninguém muda de canal esperando mudar de homepage. Interessante mesmo, e bem mais factível, é a mistura entre uma tecnologia e outra. A WebTV, por exemplo, uma televisão na qual pode-se navegar pela Internet e mandar e receber e-mails, já está amadurecendo. Agora: e o contrário, um computador que mostre filmes?

Quanto mais pesados forem os dados transmitidos pela Internet, mais lenta é sua transmissão – e pior o resultado. Para ganhar qualidade similar à da televisão, portanto, a Internet precisa de linhas que suportem essas informações mais pesadas. E imagens têm muitíssimo mais bits do que textos ou sons. Com as conexões que existem hoje, é quase impossível pensarmos na chance de filmes pela Internet. Mas já há algumas luzinhas no fim do túnel.

Está começando a ser implantada no Brasil a conexão de Internet via cabo, o mesmo sistema das TVs por assinatura. As redes digitais também começam a despontar em algumas cidades do país, como Belo Horizonte e São Paulo. E tem também a ADSL (Asymmetrical Digital Subscriber Line). São, todas, alternativas para melhorar a conexão do usuário com o seu provedor de acessos, e dele com o mundo. Que isso melhore, é o que todo internauta quer. E, como toda tecnologia puxa outra, esse salto pode muito bem abrir novas portas para a Internet. Mas daí a prever que ela vai virar uma televisão é demais.

Antes de virar futurólogo, divirta-se com o que a rede tem de melhor sobre cinema. Há desde os produzidíssimos sites dos lançamentos de grandes empresas (os oficiais) até as páginas marginais – a imensa maioria. (Sempre me pergunto, aliás, quem é que tem tanto tempo e paciência para fazer sites enormes de seus filmes prediletos.) Se você quer conhecer os atores, vá lá. Quer ver o *making of* do filme? Também tem. O trailer? Tudo. Para achar um site, tente digitar simplesmente www.nome do filme em inglês.com. Quase sempre funciona.

Gabriela Aguerre é repórter da revista Superinteressante, da Editora Abril.

AINDA EXISTEM FÃS DE CINEMA

E de cinema mesmo, dos que pagam ingresso várias vezes por semana, e não apenas vêem filmes em casa

Reprodução

A venda direta de vídeos permitiu ao espectador de cinema ter sua própria cinemateca. Há coleções de todos os tipos, desde os "pacotes" com atores (como John Wayne, Clint Eastwood e James Dean, entre outros) ou clássicos de cinema (como a coleção da editora Altaya, vendida em bancas durante estes dois últimos anos, ou a antiga coleção da Warner Classics distribuída pela extinta Breno Rossi, e que hoje tem seus títulos relançados individualmente), até aquelas de puro entretenimento, como a série de James Bond. Assim, o cinéfilo pode selecionar seus títulos para tê-los às mãos e aos olhos quando bem entender. Espero que o rápido avanço do DVD também incorpore nesse formato tecnologicamente superior à fita de VHS muitos dos títulos de clássicos raríssimos, como o excepcional pacote dos filmes de Carl Dreyer que a Continental acaba de lançar.

Mas fãs de cinema têm suas manias.

Tenho um amigo, profundo conhecedor de cinema, que chegou a escrever roteiros em Hollywood, mas que, desencantado com aquele mundo, abandonou-o profissionalmente – sem, contudo, deixar morrer sua paixão. Esse amigo, entre tantas estranhezas, renega toda tecnologia eletrônica de comunicação: não tem celular (fato aceitável e louvável, pois é a maior invasão de privacidade que conheço, mesmo desligado), não tem secretária eletrônica em casa, não tem televisão e, conseqüentemente, também não tem videocassete. Insisti muito para que ele comprasse um videodisco quando de seu surgimento, mas hoje, entendendo-o tão bem, não vou insistir pelo DVD.

Sua teoria, aplicada integralmente à sua prática de vida, é que os filmes se vêem na tela de cinema, e nunca em outro meio. Fui defensor dessa tese, mas era sempre obrigado a aceitar que, devido às condições de imagem e som da grande maioria dos cinemas no Brasil, muitos filmes tinham mesmo de ser vistos na telinha. Nessa discussão entrava em cena o filme brasileiro, profundamente prejudicado pelos velhos aparelhos de som das salas de cinema e sua arquitetura de caverna de ressonância: enquanto os filmes estrangeiros podiam (e podem) ser compreendidos com o auxílio da legenda, seus primos pobres brasileiros ficavam com o estigma de que seu som era ruim porque ninguém entendia nada – teoria que caía por terra quando o mesmo filme era projetado na telinha, com som totalmente audível.

Voltando ao meu amigo, fã fiel da tela grande de cinema (e hoje feliz com a chegada dos multiplexes, que funcionam como uma injeção de qualidade tecnológica num mercado que estava fazendo da sala de cinema uma velha peça de museu), ele faz da ida ao cinema uma atividade mais que religiosa. Em qualquer época, vai ao cinema cinco vezes por semana – e ainda sente que não sejam sete. Quando lhe pergunto se não é demais, ele retruca afirmando que certas pessoas vão a restaurantes cinco dias por semana, outras fazem malhação com igual freqüência, e outras ainda vão ao psicanalista nos mesmos dias. Ele, ao cinema.

Francisco Ramalho dirigiu e escreveu, entre outros, **Besame Mucho**, **O Cortiço** e **A Flor da Pele**. *É associado de Hector Babenco, de quem produziu, entre outros,* **O Beijo da Mulher Aranha** e **Coração Iluminado**.

10 ASTROS ANIMAIS QUE CONQUISTARAM O MUNDO

O cinema não é feito só de galãs e símbolos sexuais: os animais também têm lugar no Olimpo hollywoodiano

1 RIN TIN TIN O primeiro pastor alemão a interpretar Rin Tin Tin nasceu em 1916 e foi encontrado numa trincheira alemã, durante a Primeira Guerra, por um capitão americano. Ele se transformou no maior chamariz de bilheteria da Warner nos anos 20, recebendo cachês mais altos que seus parceiros. E, na década de 50, o personagem ganhou o mundo, com o seriado homônimo de TV.

2 CHATRAN Nem só de Godzilla vive o imaginário japonês: em 1989, o diretor e zoólogo Masanori Hata realizou *As Aventuras de Chatran*, um desses filmes "oh! que bonitinho" sobre um gatinho malhado que se perde na floresta e conta com a ajuda de um cachorrinho. O filme apela ao coração ao elogiar a coragem e a amizade.

3 BEETHOVEN Os cães da raça São Bernardo são conhecidos por salvar vítimas de nevascas carregando na coleira um pequeno barril com conhaque. Em *Beethoven*, o cão originalmente batizado de Chris injeta bagunça e calor humano no seio de uma típica família americana. Na continuação do filme, o caos fica por conta de seus quatro filhotes fofinhos.

4 CHITA A fiel chimpanzé fêmea de Tarzan é na verdade um macho e ainda está vivo, hoje com 61 anos. Único sobrevivente do elenco original formado na década de 30, o astro participou de dezessete filmes. Aposentado, ele mora com seu dono, Dan Westfall, em uma casa de luxo em Palm Springs, na Califórnia, onde passa os dias revendo seus filmes no vídeo – por horas a fio.

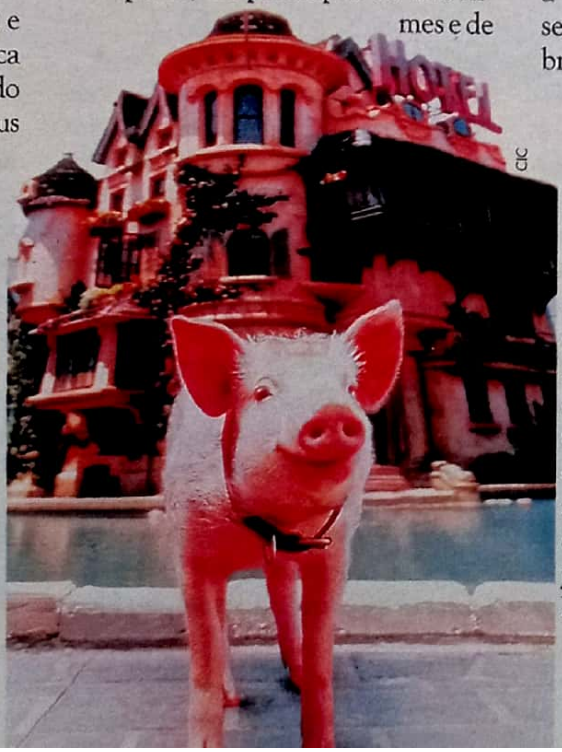
5 BUD Ele é o Michael Jordan canino: no filme *Bud, o Cão Amigo*, enterrava bolas de basquete com incrível habilidade. Depois de virar astro, porém, descobriu-se que sofria de um raro tipo de câncer. Bud teve uma das patas amputadas e, em fevereiro deste ano, morreu dormindo. Seu legado, felizmente, sobrevive: no fim do ano passado, foi pai de nove filhotes, e há ainda uma continuação, *Air Bud: Golden Receiver*, com um novo jogador de basquete na parada.

6 FLIPPER O golfinho é um dos animais mais inteligentes – que o diga Flipper, capaz de cativar platéias com seu charme ingênuo por mais de trinta anos – o sucesso do primeiro filme, de 1963, deu origem à clássica série de 1964, e o novo seriado, de 1995, resultou no longa-metragem feito no ano seguinte, com Elijah Wood.

7 BENJI O personagem Benji nasceu em 1974. Pequeno e sempre estropiado, ele participou de três filmes e de uma série para TV, em 1983. O astro virou sinônimo de coragem, fidelidade e carinho, imagem que foi usada com humor em *Quem Vai Ficar com Mary?* – Benji é da mesma raça que o imprevisível mascote da vizinha de Mary.

8 KEIKO A estrela da trilogia ecológica *Free Willy*, a orca Keiko, foi capturada por pescadores na Islândia. Treinada, transformou-se na principal atração de um parque de diversões. Daí para o estrelato foi um passo. Seu sucesso, porém, motivou milhares de pessoas a empreender uma campanha por sua libertação. Uma equipe de biólogos preparou-a para enfrentar a vida selvagem no oceano, lugar em que hoje desfruta a liberdade.

9 LASSIE A destemida cadela da raça collie faz sucesso desde 1943. A heroína, porém, foi sempre interpretada por um cão – no mundo animal, os machos são mais belos. O cachorro de nome Pal foi o primeiro a "mudar de sexo". Foi seguido por seis descendentes. A última geração brilhou no filme *Lassie*, de 1994.



10 BABE Uma das criaturas mais simpáticas a brilhar nas telas, nos últimos anos, foi um porquinho de pele rósea, focinho saliente e olhar carente. Parte do charme de *Babe, o Porquinho Atrapalhado* é sua voz, dublada por Christine Cavanaugh, em especial quando ele clama por sua mãe. Na continuação, *Babe: Pig in the City*, que será lançada no Brasil em janeiro, quem dubla o astro é E.G. Daily, sem prejuízo algum.

Columbia Buena Vista

Os insetos Heimlich, Slim, Francis, Rosie e o herói Flik: aventura para toda a família

VIDA DE INSETO

SET RECOMENDA

O time de *Toy Story* traz uma divertida aventura no reino das formigas

Vamos esclarecer uma coisa: *Vida de Inseto*, a mais nova incursão da Disney e dos estúdios Pixar na animação computadorizada, não é nem de longe parecido com o ótimo *Formiguinhaz*. Se o filme da DreamWorks traz um humor mais, digamos, sofisticado, *Vida de Inseto* é uma aventura para toda a família, com personagens carismáticos e muito coloridos, que honra com louvor a tradição do estúdio do Mickey.

E mais: o novo filme da Pixar consegue fazer com que o pioneiro *Toy Story* pareça jurássico – é impressionante o quanto a tecnologia evoluiu desde as aventuras do caubói Woody e do astronauta Buzz Lightyear. Em *Vida de Inseto*, a história se passa em uma floresta tão real que é difícil acreditar que todas as imagens são geradas por computadores.

Mas a tecnologia seria inútil se o roteiro não fosse tão cativante. Flik é uma formiga cheia de idéias para melhorar a vida em seu formigueiro. Acidentalmente, ele destrói todo o alimento colhido pela colônia para ser oferecido a um maligno grupo de gafanhotos comandados pelo assustador Hopper, colocando a vida de todos os seus companheiros em perigo. Para derrotar Hopper e sua gangue, Flik parte em busca de ajuda – e confunde uma trupe circense com guerreiros impiedosos.

A história é exatamente igual à maioria dos contos da Disney, que sempre procuram mostrar para a garotada valores morais como lealdade, coragem e o triunfo do bem sobre o mal. Mas em *Vida de Inseto* esse roteiro batido vem embrulhado numa embalagem de luxo: personagens carismáticos, um visual lindíssimo e seqüências espetaculares – como o clímax ambientado em plena tempestade – que deixariam Walt Disney orgulhoso.

Além disso, o estúdio tem tudo para repetir o estrondoso sucesso comercial de *Toy Story*. Cada personagem é um brinquedo pedindo para ser feito – a criançada provavelmente vai cair de amores pela joaninha "macho" Francis, que acaba descobrindo seu lado maternal, e pelo bonachão Heimlich, uma larva que espera um dia transformar-se em uma bela borboleta.

Mais ainda: quando Flik deixa a colônia em busca de ajuda e chega à "cidade" – na verdade um grande depósito de lixo –, fica encantado com a diversidade de insetos que encontra. Do lado de cá da tela, não dá para conter o espanto diante da beleza das imagens criadas pelo diretor John Lasseter e seus colegas da Pixar. Ao contrário de *Formiguinhaz* (é impossível fugir da comparação), *Vida de Inseto* traz uma diversidade de besouros, moscas e outros bichos diminutos impressionante e divertidíssima – como os vagalumes que servem de holofotes para um número circense –, além de mostrar o passarinho mais assustador do cinema. Uma dica: não saia da sessão antes do final dos créditos. Como se não bastasse tanta diversão, a rapaziada da Pixar preparou uma surpresa muito especial – mais um pequeno detalhe que faz toda a diferença.

(A Bug's Life, EUA, 1998) ***Direção****: John Lasseter e Andrew Stanton.* ***Com as vozes de*** *Dave Foley, Kevin Spacey, Julia Louis-Dreyfus, Hayden Panettiere, Phyllis Diller, Richard Kind, David Hyde Pierce, Denis Leary, Jonathan Harris, Bonnie Hunt, Roddy McDowall. 96 min. www.abugslife.com*

Jackie Chan conquista a América ao lado de Chris Tucker no acelerado A Hora do Rush

A GOVERNANTA

Minnie: erotismo

Ao que parece, a inglesa Minnie Driver cansou de fazer sempre o papel de "a namorada" e decidiu protagonizar este drama de época ambientado na Londres do final do século passado. Ela interpreta Rosina, uma jovem judia que, depois da morte do pai, decide procurar trabalho, em vez de simplesmente arranjar um marido rico. Rosina acaba sendo contratada como governanta de uma família escocesa e se envolve com o patriarca interpretado por Tom Wilkinson. O roteiro da própria diretora não encontra o equilíbrio entre o erotismo e a sobriedade. Minnie até que tenta contornar as falhas da história, mas, por mais que se esforce, não consegue disfarçar a expressão de tédio.

(The Governess, Inglaterra, 1998) ***Direção****: Sandra Goldbacher.* ***Com*** *Minnie Driver, Tom Wilkinson, Florence Hoath, Jonathan Ryes-Meyers, Harriet Walter. 113 min.*

ALÔ?!

Betty Lago: trambiqueira

A publicitária e *videomaker* Mara Mourão estreou como diretora de longa-metragem com esta "comédia malcomportada", como ela mesma descreve. Responsável também pelo roteiro e pela produção, Mara preparou uma chanchada ingênua e espirituosa sobre o jeitinho brasileiro. Todos os personagens são trambiqueiros que tentam tirar o melhor partido possível de qualquer situação. Um empresário inescrupuloso, uma dona de butique falsificadora, uma empregada manipuladora e um golpista malandro usam e abusam de telefones e celulares para tentar sobreviver a mais um dia selvagem na caótica São Paulo. O filme resvala com freqüência no exagero, mas é divertido acompanhar a luta desses desonestos inofensivos.

(Brasil, 1998) ***Direção****: Mara Mourão.* ***Com*** *Betty Lago, Herbert Richers Jr., Myrian Muniz, Wellington Nogueira, Duda Mamberti. 95 min.*

LENDA URBANA

Lenda: sem fôlego

Esta é a prova que a fórmula do terror adolescente renovada por *Pânico* já está perdendo fôlego. O filme segue todas as regrinhas do gênero: mortes elaboradas, trilha modernosa e a presença de um ícone do terror – o ator Robert Englund, Freddy Krueger em pessoa. A história – uma bobagem sobre mortes que imitam lendas difundidas no meio universitário – é o que menos importa. Não seria problema se a revelação do assassino não fosse tão anticlimática. Que saudade do velho Jason...

(Urban Legend, EUA, 1998) ***Direção****: Jamie Blanks.* ***Com*** *Jared Leto, Alicia Witt. 99 min.*

A HORA DO RUSH

SET RECOMENDA

Jackie Chan e Chris Tucker são os astros do sucesso mais surpreendente do ano

A Hora do Rush é uma comédia policial que não traz nenhum elemento original ou detalhe que a diferencie da tonelada de produções do gênero lançada a cada minuto nos EUA. Então, como explicar a inacreditável bilheteria de mais de 120 milhões de dólares que transformou o filme na surpresa mais espetacular do ano? Em vez de tentar encontrar uma explicação, o melhor a fazer é divertir-se com a química perfeita dos protagonistas.

Jackie Chan é um policial de Hong Kong que vai aos Estados Unidos a pedido de um amigo diplomata que teve sua filha raptada. O FBI, que não está nem um pouco interessado na ajuda do baixinho, despacha o policial interpretado pelo irritante Chris Tucker (de *O Quinto Elemento*) para colaborar com o visitante – o que os federais querem mesmo é deixar a dupla bem longe do caso. Se a princípio os dois se desentendem, logo decidem investigar o seqüestro por conta própria. Em meio aos clichês do gênero, o diretor Brett Ratner (que viu seu cacife ir para a estratosfera depois do sucesso do filme) realiza cenas muito bacanas, contando com uma dupla de protagonistas afiadíssima e bastante divertida – e talvez aí esteja o segredo do sucesso de *A Hora do Rush*.

(Rush Hour, EUA, 1998) ***Direção****: Brett Ratner.* ***Com*** *Jackie Chan, Chris Tucker, Elizabeth Peña, Tom Wilkinson, Philip Baker Hall, Chris Penn. 97 min. www.lycos.com/rush*

Chris Tucker e Jackie Chan: felizes com o sucesso

Divulgação

Othon Bastos, Maria Alice Vergueiro e Ruthineia de Moraes: canto do cisne

A GRANDE NOITADA

O diretor Denoy de Oliveira soltou seu último grito de revolta nesta farsa bem brasileira

O roteiro de *A Grande Noitada*, cuja primeira versão foi escrita há dez anos, nasceu durante a convalescença do diretor Denoy de Oliveira, vítima de um infarto. Influenciado por sua saúde, ele concebeu o personagem de Tristão Roque Brasil, um empresário milionário que, desgostoso com a realidade, morre de infarto.

O próprio Othon Bastos, que interpreta o personagem, teve problemas cardíacos durante as filmagens. Por fim, depois de receber o Prêmio Especial do Júri no último Festival de Brasília, Denoy viria a sofrer um infarto fatal, um mês antes do lançamento do filme.

A obra, bastante autoral, é um grito de revolta contra a corrupção e a degradação humana. Pontuado por árias de ópera, o filme é um exercício de cinema marginal, que deixa evidente seu caráter de canto do cisne. Mesmo não sendo indicado para todos os tipos de público, é interessante – e por vezes engraçado – acompanhar a saga de uma maquiadora, um transformista e um artista de circo às voltas com o corpo do empresário. Um morto incomoda muita gente, principalmente se for a peça-chave de uma farsa popular e poética.

(Brasil, 1998) ***Direção****: Denoy de Oliveira.* ***Com*** *Othon Bastos, Silvia Pompeo, Ítalo Rossi, Luciano Chirolli, Esther Góes, Augusto Pompeo, José Rubens Chachá. 100 min.*

MARQUISE

Sophie Marceau é Marquise, uma dançarina que é prostituída pelo pai, mas se torna atriz de teatro após ser descoberta pelo famoso Molière. Casada com um colega da trupe, ela tenta aprender o ofício da interpretação, passando da comédia à tragédia, ao mesmo tempo que se apaixona pelo autor Racine. Apesar da bela reconstituição de época, o filme é cansativo – a diretora se ocupa mais em mostrar o sorriso de Sophie do que em contar a história. O final trágico contrasta com o clima festivo ensaiado no começo. Mas esse é o menor dos problemas – duro mesmo é a platéia se manter acordada.

(França, 1997) ***Direção****: Véra Belmond.* ***Com*** *Sophie Marceau, Bernard Giraudeau, Lambert Wilson. 100 min.*

Flash Star

Sophie Marceau: sorriso e tragédia

O terror dos anos 90 perde fôlego com o repetitivo **Lenda Urbana**

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PARA ANUNCIAR LIGUE:
(011) 3037-4735
Grupo Azul

REVENDO OS AMIGOS

Charlton Heston, John Travolta e Jane Fonda estão entre os muitos astros que Dulce recebeu em visita ao Brasil

Fotos: Arquivo Pessoal Dulce

Nos meus longos anos como correspondente em Hollywood, sempre me orgulhei de jamais ter precisado participar de entrevistas coletivas; tive a sorte de ter exclusividade em encontros pessoais com as maiores celebridades do cinema. De volta ao Brasil, pensei que talvez não tivesse mais tal primazia. Mas, graças ao meu bom passado profissional, consegui entrevistar particularmente todos os artistas hollywoodianos que nos visitaram. Alguns foram na verdade reencontros – com Charlton Heston, Esther Williams, James Stewart, Sarita Montiel, Telly Savalas e Tony Perkins. Outros me foram apresentados aqui, como John Travolta, Jane Fonda, Michael Douglas e Tom Hulce. E acho que é válido relembrar alguns daqueles momentos.

Em 1978, voei de São Paulo ao Rio para receber um ilustre visitante: Charlton Heston, que viera lançar seu filme *S.O.S. Submarino Nuclear*. Eu conhecera Charlton na Paramount, em 1954, quando estrelava *A Selva Nua*, filme no qual ele e Eleanor Parker enfrentavam formigas gigantes na floresta amazônica. Na ocasião, Heston confessou: "Um dia quero conhecer o verdadeiro Brasil, sem formigas". Vinte e quatro anos depois realizou seu desejo e, logo no primeiro dia aqui, recebeu esta colunista para um café da manhã no hotel carioca onde se hospedara.

Levei minha câmera e ele se deixou fotografar durante nosso bate-papo, só interrompido quando chegou o serviço de quarto. Após servir o meu café, o astro pediu licença e foi levar uma bandeja para a esposa, Lydia, no quarto ao lado. Ouvi risos e beijos, e ele logo retornou para continuar nossa conversa. Vale lembrar que, na ocasião, Lydia e Charlton já estavam no 34º ano de matrimônio. Em 1982, após ler seu livro autobiográfico, enviei a Heston nossas fotos daquele café da manhã e recebi dele uma carinhosa carta. O grande intérprete de *Os Dez Mandamentos* e *Ben-Hur* sempre me encantou pela simplicidade e atenção.

Dulce com Heston *(no alto)*, Travolta e Telly Savalas: "inesquecível"

Certamente inesquecível foi estar cara a cara com John Travolta, ao sermos apresentados no Sheraton Hotel do Rio, em 1981 – quando, ainda no auge da popularidade por *Os Embalos de Sábado à Noite* e *Grease*, ele veio divulgar *Um Tiro no Escuro*. Embasbacada com seus profundos olhos azuis, simpatia e carisma, declarei-o o galã mais bonito do mundo, comparável apenas ao meu antigo ídolo Tyrone Power.

Em 1984, Esther Williams passou 24 horas em São Paulo. Viera em viagem de negócios para possivelmente lançar sua linha de maiôs no Brasil (o que não aconteceu). Embora tivesse proibido entrevistas, a rainha dos musicais da Metro concordou em almoçar comigo no Maksoud Hotel e, com lágrimas nos olhos, relembrou as sentidas mortes do seu marido Fernando Lamas e da minha amiga Carmen Miranda.

Outro agradável encontro em São Paulo foi com Jane Fonda, em 1989, quando ela veio lançar *Gringo Velho*. Após a coletiva, Jane me recebeu informalmente, descalça e sem maquiagem. E, quando ela elogiou o brilho de um anel de cristal brasileiro que eu usava, tirei-o do dedo e ofereci-o à estrela. Jane colocou-o no seu anular esquerdo, prometendo usá-lo na viagem de volta. Logo depois ela se casou com o milionário Ted Turner, e um espirituoso amigo comentou: "Diante dos brilhantes de Ted, ela certamente deu o anel para a cozinheira". Não importa. O que vale são esses momentos inesquecíveis. Como o fato de que toda vez que passo em frente ao Buffet Colonial da Avenida República do Líbano, em São Paulo, relembro: "Foi aqui que beijei a careca do Kojak, Telly Savalas".

Dulce Damasceno de Brito foi correspondente em Hollywood dos Diários Associados e de O Cruzeiro de 1952 a 1968.

Fotos: CIC

Astronautas tentam destruir o cometa (detalhe) que ameaça a vida humana

IMPACTO PROFUNDO

Boa parte da Terra é destruída no grande lançamento deste final de ano

Não há exagero em dizer que Hollywood está carente de idéias. Nos últimos anos, filmes com temas parecidos *demais* para o gosto dos executivos de grandes estúdios (e do público) foram produzidos praticamente ao mesmo tempo. Foi assim com *O Inferno de Dante* e *Volcano*, que "brincaram" com vulcões em erupção. *Formiguinhaz* e *Vida de Inseto*, ambos ainda em cartaz no Brasil, são animações em computador que mostram aventuras de formigas fofinhas. E a história se repete com dois "filmes de asteróide", *Armageddon*, protagonizado por Bruce Willis, e este *Impacto Profundo*.

Impacto chegou na frente e fez bastante barulho nas bilheterias: faturou mais de trezentos milhões de dólares no mundo inteiro e tornou-se o primeiro sucesso da DreamWorks, o estúdio de Steven Spielberg. O filme revela as conseqüências da descoberta de um cometa em rota de colisão com a Terra. Com pouco tempo para bolar um meio de deter a ameaça espacial, os governos dos EUA e da Rússia se unem e enviam uma equipe de astronautas para destruir o corpo celeste. Ao mesmo tempo, constroem-se imensos abrigos subterrâneos para receber pessoas selecionadas aleatoriamente: assim a raça humana sobreviveria.

Apesar da óbvia semelhança com *Armageddon*, os produtores de *Impacto Profundo* preferiram fugir do típico "filme de ação" para se concentrar mais em seus personagens – e foi justamente aí que se deram mal. A diretora Mimi Leder fez o que pôde com um roteiro confuso, que mostra o drama de uma dezena de personagens e não desenvolve nenhum a contento. Leder já havia provado, no comando de diversos episódios da série *Plantão Médico*, que sabe como poucos equilibrar momentos dramáticos com cenas de ação de primeira. Com a trama esticada à exaustão, porém, a fórmula perde o efeito.

O resultado é um filme apenas razoável, que desperdiça tempo com histórias desinteressantes, como o relacionamento da personagem de Téa Leoni com seu pai, e reserva pouquíssimo espaço para os bons momentos – o desesperado êxodo dos escolhidos para os abrigos, por exemplo, é de arrepiar. Quando chega o clímax, embalado por muito papo e pouca ação, o público já não está nem aí para quem vive ou morre.

Mesmo assim, *Impacto Profundo* ainda vale uma espiada, nem que seja pelos sempre dignos Morgan Freeman e Robert Duvall ou pelo gigantesco maremoto dos quinze minutos finais do filme – um trabalho de primeiríssima da equipe de efeitos especiais, que resultou em uma das cenas mais assustadoras do ano.

Roberto Sadovski

★★★

(Deep Impact, EUA, 1998) Direção: Mimi Leder. Com Robert Duvall, Téa Leoni, Morgan Freeman, Elijah Wood, Vanessa Redgrave, James Cromwell. 120 min. CIC.

MERLIN

aventura ★★★

Produzido para a TV a cabo, *Merlin* sai em vídeo, no Brasil, com quase metade de sua duração original. É uma pena: fica a sensação de "quero mais". Quem nunca ouviu falar nos personagens que cercam o rei Arthur e o mago Merlin? Poucos, no entanto, conhecem a lenda por inteiro: a gênese de Merlin, o romance com Nimue, a construção de Camelot e a traição de Guinevere são algumas das minúcias da mais fascinante história da mitologia inglesa, aqui recontada na forma de um grande espetáculo. Dragões, fadas e pedras ganham vida em cenários rebuscados, enquanto a bruma típica do País de Gales e da Escócia ajuda a criar um clima onírico. O elenco, afinadíssimo e estelar, contribui para tornar o programa ainda mais atraente.

Suzana Uchôa Itiberê

Sam Neill é o mago que mudou a história da Inglaterra

(EUA, 1998) ***Direção****: Steve Barron.* ***Com*** *Sam Neill, Miranda Richardson, Isabella Rossellini, Martin Short, Helena Bonham Carter, Rutger Hauer, John Gielgud. 120 min. Alpha.*

Nolte controla o trânsito de sua cidade

TEMPORADA DE CAÇA

drama ★★ INÉDITO NO CINEMA

Paul Schrader é um bom roteirista, mas há tempos que não oferece um trabalho digno como diretor. Ele adaptou o romance *Affliction*, de Russell Banks, o mesmo autor de *O Doce Amanhã*, e caprichou na construção psicológica dos personagens. Schrader, porém, influenciado pelo cenário gélido e desolador da cidadezinha em que a trama se desenrola, fez um filme lento e sem emoção. Nick Nolte tenta sugerir fúria na figura de Wade Whitehouse, um quarentão com dor de dente, insatisfeito com seu trabalho como policial, traumatizado com a violência do pai e que é impedido pela ex-mulher de ver a filha. Leão ferido, sua raiva encontra uma perfeita válvula de escape quando investiga um estranho acidente de caça. A questão é: quem se importa?

Christian Petermann

(Affliction, EUA, 1997) ***Direção****: Paul Schrader.* ***Com*** *Nick Nolte, Sissy Spacek, James Coburn, Willem Dafoe, Mary Beth Hurt, Jim True. 113 min. Europa.*

CINDERELA BAIANA

comédia musical ★

Em sua primeira (e talvez última) incursão pelas telas, a ex-loira do É o Tchan demonstra ter massa apenas nos glúteos. Esta comédia musical de 3 milhões de reais mostra os primeiros passos da humilde menina Carlinha, transformada, da noite para o dia, em dançarina de axé music. Nem mesmo o famoso rebolado da estrela consegue levantar os ânimos.

(Brasil, 1998) ***Direção****: Conrado Sanchez.* ***Com*** *Carla Perez, Perry Salles, Alexandre Pires. 90 min. PlayArte.*

HOJE E SEMPRE

drama ★★ INÉDITO NO CINEMA

Numa cidade industrial da Pensilvânia, um grupo de amigos enfrenta, cada um à sua maneira, a dureza da vida e a falta de perspectivas. Em comum, eles têm os antigos laços de amizade e o bar onde se reúnem, o Florentine do título original. Grande elenco e produção de Francis Coppola em uma história que já rendeu dezenas de filmes semelhantes.

(The Florentine, EUA, 1998) ***Direção****: Nick Stagliano.* ***Com*** *Chris Penn, Michael Madsen, Tom Sizemore, Luke Perry, Mary Stuart Masterson, Virginia Madsen, James Belushi. 105 min. Top Tape.*

LOLITA ★★

drama Além de ser bom ator, Jeremy Irons é elegante por natureza – o que faz dele a escolha errada para viver Humbert Humbert, o professor de meia-idade que enlouquece assim que põe os olhos em Lolita, quatorze anos, cara de anjo e temperamento endiabrado, por quem cometerá os maiores desatinos – como se casar com a mãe da menina, a quem gostaria de matar, só para poder seduzi-la. Para explicar por que Irons, mesmo sem querer, tira do eixo o filme do diretor Adrian Lyne (*de Atração Fatal*), é preciso lembrar o *Lolita* original, que Stanley Kubrick lançou em 1962 e que estrelava o péssimo James Mason. Desagradável ao extremo, Mason só despertava repulsa na platéia enquanto perseguia a sensual Lolita e caía primeiro no ridículo, depois no grotesco. Kubrick era esperto: com uma presença assim, ficava fácil deixar claro que a fixação de Humbert não tinha nada a ver com paixão, muito menos amor: era desejo puro, febril e irracional. Já com o suave Irons em cena, o espectador chega a simpatizar com Humbert – e, com isso, a história tirada do romance de Vladimir Nabokov sai de foco. É um problema ainda mais grave que os maneirismos do diretor ou a interpretação da garota Dominique Swain, estridente como Madonna na fase "material girl".

Isabela Boscov

(EUA/França, 1997) ***Direção****: Adrian Lyne.* ***Com*** *Jeremy Irons, Dominique Swain, Melanie Griffith, Frank Langella, Suzanne Shepherd. 137 min. PlayArte.*

Irons sofre nas mãos de Swain

JOGO SUICIDA

suspense ★★ INÉDITO NO CINEMA

Quatro jovens milionários seqüestram um chefão do crime para tentar salvar a vida da irmã de um deles, que é mantida presa por criminosos do segundo time. Mais uma variação da fórmula *Cães de Aluguel*, com ótimo elenco. O interesse inicial, porém, vai se dissipando com o excesso de diálogos e reviravoltas nem sempre convincentes.

(Suicide Kings, EUA, 1997) ***Direção****: Peter O'Fallon.* ***Com*** *Christopher Walken, Denis Leary, Henry Thomas, Sean Patrick Flanery, Jay Mohr, Laura San Giacomo. 106 min. PlayArte.*

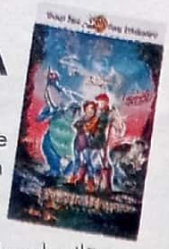
ACONTECEU NO NATAL

comédia/suspense ★★ INÉDITO NO CINEMA

Este filme é, na verdade, um delírio de humor radicalmente negro, interessante em partes e desconexo no conjunto. É véspera de Natal, e Mia Farrow foge de casa ao descobrir que o marido contratou um assassino para matá-la. Os anos passam, e a cada Natal acontece uma nova bizarrice. O bom elenco é pego de surpresa pela insanidade da história.

(Reckless, EUA, 1995) ***Direção****: Norman René.* ***Com*** *Mia Farrow, Scott Glenn, Mary Louise Parker, Stephen Dorff. 91 min. Flashstar.*

A ESPADA MÁGICA



desenho ★★★

A jovem Kayley tem a chance de provar que herdou a coragem do pai, um cavaleiro da Távola Redonda, quando tenta recuperar a espada Excalibur, roubada pelo vilão Ruber. Esta simpática tentativa dos estúdios Warner de conquistar o público infantil repete os clichês do gênero, sem muita inspiração. Para o público infantil, porém, é o que basta.

(The Magic Sword: Quest for Camelot, EUA, 1998) ***Direção****: Frederik du Chau.* ***Vozes originais de*** *Gary Oldman, Pierce Brosnan, Jane Seymour e Gabriel Byrne. 86 min. Warner.*

UM LOBISOMEM AMERICANO EM PARIS

terror ★★★

Esqueça o *Lobisomem em Londres*: este terror deixa o suspense de lado e se rende à geração *Pânico* – um elenco jovem, sustos e muito bom humor. Um jovem de férias em Paris salva uma garota da morte – ela pulou do alto da torre Eiffel – e descobre que ela é um lobisomem. Entre membros dilacerados e corações devorados, os dois provam que o amor tudo vence.

(An American Werewolf in Paris, EUA/Inglaterra/Holanda, 1997) ***Direção****: Anthony Waller.* ***Com*** *Tom Everett Scott, Julie Delpy. 98 min. Columbia TriStar.*

O QUARTO PODER ★★★

drama **Faz parte da vida democrática a convicção de que a imprensa deve fiscalizar os três poderes. Mas não seria o caso de alertar para os excessos dos próprios meios de comunicação, cada vez mais poderosos? Conhecido por abraçar causas nobres, Costa-Gavras compra também essa briga. E, embora não consiga ser mais original ou contundente do que Billy Wilder em *A Montanha dos Sete Abutres*, transmite com eficiência o recado. À primeira vista, os vilões da história são pessoas físicas, os jornalistas. Um deles, repórter de TV, torna-se refém de um seqüestro involuntário. O responsável pela trapalhada é um guarda de museu desempregado, sem muita noção do que faz. Vislumbrando o potencial do caso, o repórter arma cuidadosamente o circo em torno do coitado. Outros jornalistas inescrupulosos, dispostos a capitalizar o interesse do público pelo drama, também procuram tirar sua casquinha. Vilania maior que a de todos eles, no entanto, é a do próprio meio, a televisão. Talvez exagerado, mas nem de longe equivocado, Costa-Gavras parece caracterizá-la como uma espécie de monstro descontrolado pairando sobre a sociedade, a serviço exclusivo de Sua Majestade, a Audiência.**

Sérgio Rizzo

Hoffman explora sem escrúpulos o desespero de Travolta

(Mad City, EUA, 1997) ***Direção****: Costa-Gavras.* ***Com*** *John Travolta, Dustin Hoffman, Mia Kirshner, Alan Alda, Robert Prosky, Blythe Danner, William Atherton. 115 min. Warner.*

MEU MELHOR INIMIGO

comédia ★★ INÉDITO NO CINEMA

Jack Lemmon e Walter Matthau voltam a viver Felix e Oscar, os protagonistas de *Um Estranho Casal*, feito em 1968. O reencontro, que também foi escrito por Neil Simon, se dá a caminho da cidade onde os filhos de ambos vão se casar. As raras cenas engraçadas acontecem durante a viagem. O humor verborrágico, porém, é tedioso.

(The Odd Couple 2, EUA, 1998) ***Direção****: Howard Deutch.* ***Com*** *Jack Lemmon, Walter Matthau, Christine Baranski, Barnard Hughes, Jonathan Silverman. 96 min. CIC.*

DELICADA ATRAÇÃO

drama ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Jamie e Ste são dois adolescentes que moram no mesmo bairro operário de Londres e que descobrem aos poucos a paixão que os une. A relação homossexual é apresentada aqui de forma otimista e bem-humorada. O filme é um conto de fadas romântico, com personagens impagáveis: a amiga Leah, por exemplo, é obcecada pela cantora Mama Cass.

Cult Filmes

(Beautiful Thing, Inglaterra, 1996) ***Direção****: Hettie Macdonald.* ***Com*** *Glen Berry, Scott Neal, Linda Henry. 89 min. Cult Filmes.*

CARÁTER

drama ★★★

Uma dança em Roterdã

O diretor Mike van Diem subiu radiante ao palco para fazer seu discurso de agradecimento quando levou, este ano, o Oscar de filme estrangeiro. Além do prêmio, a vitória tinha um duplo sabor: era a segunda vez consecutiva que a Holanda tirava do Brasil a tão sonhada estatueta dourada. O superestimado *Caráter*, porém, é apenas um correto exercício de cinema, que segue rigorosamente o padrão acadêmico europeu. Com uma impecável reconstituição de época e boas atuações, o filme narra a trajetória de um jovem bastardo na Roterdã dos anos 40. Ao contrair uma dívida com o pai ganancioso, ele se torna um prisioneiro do destino. O roteiro define bem o caráter dos personagens, e o desfecho surpreende. O resultado, contudo, não chega a emocionar.

Miguel Barbieri Jr.

(Karakter, Holanda, 1997) ***Direção****: Mike van Diem.* ***Com*** *Jan Decleir, Fedja Van Huet, Betty Schuurman. 120 min. Paris.*

ANAHY DE LAS MISIONES

drama ★★★

No inverno de 1839, em meio à Guerra dos Farrapos, a lendária Anahy de las Misiones conduz sua família de um acampamento a outro, mascateando pertences de soldados mortos. O diretor Sérgio Silva, em sua talentosa estréia em longa-metragem, trata a guerra como pano de fundo para o drama de Anahy, uma mulher forte e independente, que reagiu ao poder masculino e pagou por isso com sangue do seu sangue. Vencedor dos merecidos prêmios de melhor filme, ator (Marcos Palmeira) e atriz (Araci Esteves) no Festival de Brasília do ano passado, *Anahy* tem belíssima fotografia e momentos de tocante lirismo.

Fátima Gigliotti

Araci e Dira no mundo dos homens

Europa

(Brasil, 1997) ***Direção****: Sérgio Silva.* ***Com*** *Araci Esteves, Marcos Palmeira, Dira Paes, Fernando Alves Pinto, Cláudio Gabriel, Paulo José, Matheus Nachtergaele. 107 min. Europa.*

CRIME EM PALMETTO ★★

INÉDITO NO CINEMA

suspense Conhecido por ser o diretor de *O Tambor* – Palma de Ouro no Festival de Cannes e Oscar de filme estrangeiro –, o alemão Volker Schlöndorff costuma optar por histórias nas quais a injustiça e a manipulação do ser humano são temas recorrentes. O mesmo acontece aqui. Baseado em um romance do inglês James Hadley Chase, o filme é ambientado em Palmetto, uma cidade fictícia da Flórida. O jornalista Harry Barber (Woody Harrelson) sai da prisão depois de cumprir pena de dois anos por um crime que não cometeu. Ressentido e ambicioso, ele se envolve com a sedutora Rhea Malroux (Elisabeth Shue), com quem planeja o falso seqüestro da enteada dela (Chloe Sevigny). A intenção é tirar dinheiro de Felix (Rolf Hoppe), o mesquinho e milionário marido de Rhea. As reviravoltas da trama, a sensualidade natural de Elisabeth Shue e a vulnerabilidade quase patética do personagem de Harrelson garantem bons momentos de tensão. A direção pesada, porém, deixa o filme arrastado. Já as imagens, geralmente sombrias, são de difícil apreciação em vídeo.

Alfredo Sternheim

Columbia TriStar

Gina e Harrelson vivem momentos de tensão

(Palmetto, EUA/Alemanha, 1998) ***Direção****: Volker Schlöndorff.* ***Com*** *Woody Harrelson, Elisabeth Shue, Gina Gershon, Rolf Hoppe, Chloe Sevigny, Michael Rappaport. 114 min. Columbia TriStar.*

187 - O CÓDIGO

drama ★★★

América

Após ser brutalmente esfaqueado por um aluno, um professor negro decide se transferir de Nova York para Los Angeles. Ele assume uma classe de baderneiros e enfrenta uma barra ainda mais pesada. O filme discute a questão da violência, forçando o espectador a tomar partido. A tensão implícita e constante faz com que a discussão surta efeito. Haja nervos.

(187, EUA, 1997) ***Direção****: Kevin Reynolds.* ***Com*** *Samuel L. Jackson, John Heard, Kelly Rowan. 96 min. América.*

O INTERROGATÓRIO

suspense ★★★

INÉDITO NO CINEMA

A polícia prende o desempregado Eddie para depor sobre um assassinato. A princípio frágil e amedrontado, Eddie vai virando o jogo com os detetives que o interrogam, até que não se saiba mais quem está mentindo. Grande atuação de Hugo Weaving, de *Priscilla*, num suspense que começa meio monótono mas se revela tenso e original.

(The Interview, Austrália, 1998) ***Direção****: Craig Monahan.* ***Com*** *Hugo Weaving, Tony Martin, Aaron Jeffery. 102 min. PlayTime.*

SEGREDO DE SANGUE

suspense ★★

De forma cruel e sádica, uma mãe possessiva tenta destruir a nora logo depois do nascimento de seu neto. Ela aproveita a ausência do filho, que neste caso é realmente o último a saber dos fatos. O glamour típico das produções hollywoodianas, as presenças charmosas de Gwyneth Paltrow (de *Grandes Esperanças*) e de Johnathon Schaech (de *Colcha de Retalhos*) e a habilidade do diretor estreante Jonathan Darby em manipular a tensão não conseguem disfarçar a inconsistência psicológica dos personagens e do roteiro, cujo desenvolvimento é fatalmente previsível. Até a grande Jessica Lange, em um papel tipo *Mamãezinha Querida*, oferece uma interpretação pouco inspirada.

Fátima Gigliotti

Columbia TriStar

Uma briga familiar

(Hush, EUA, 1998) ***Direção****: Jonathan Darby.* ***Com*** *Jessica Lange, Gwyneth Paltrow, Johnathon Schaech, Nina Foch, Debi Mazar, Hal Holbrook, Kaiulani Lee. 91 min. Columbia TriStar.*

UMA LOIRA DE VERDADE

comédia/romance ★★★★

Europa

Daryl é loira e fatal

No divertido *Vivendo no Abandono*, o diretor Tom DiCillo satirizou o cinema e a fama. Já *Uma Loira de Verdade* é seu melhor trabalho até hoje. Usando como cenário os ambientes fúteis das novelas de TV, dos estúdios de publicidade e dos testes de elenco, DiCillo brinca com a busca pela realização profissional e sentimental. Joe (Matthew Modine) e Mary (Catherine Keener) lutam há seis anos para pagar as contas e para não deixar a peteca da relação cair. A sociedade que os rodeia, porém, é sexista e falsa. O roteiro tem tiradas inspiradas, que vão de uma brincadeira com a imagem da cantora Madonna a citações a *O Piano* e *A Pequena Sereia* – o *Pequeno Príncipe* das modelos de hoje. Em meio à gozação, o cineasta não esconde o carinho que sente por seus personagens. Ponto para ele.

Christian Petermann

(The Real Blonde, EUA, 1997) ***Direção****: Tom DiCillo.* ***Com*** *Matthew Modine, Catherine Keener, Maxwell Caulfield, Daryl Hannah, Bridgette Wilson, Denis Leary, Christopher Lloyd, Kathleen Turner, Steve Buscemi. 105 min. Europa.*

AMORES DIVIDIDOS

drama ★★★

Drama familiar narrado por uma mulher negra, que relembra episódios marcantes de sua infância, no sul dos EUA, nos anos 50. As lembranças alternam amargura e felicidade e têm como eixo a figura sedutora do pai, um médico infiel à mulher, mas amado pelas filhas. História um tanto previsível, mas bem contada por Kasi Lemmons, atriz que está estreando na direção.

(Eve's Bayou, EUA, 1997) ***Direção****: Kasi Lemmons.* ***Com*** *Jurnee Smollett, Samuel L. Jackson, Lynn Whitfield. 106 min. PlayArte.*

MONTANA

ação ★★★

INÉDITO NO CINEMA

Quem diria que a frágil e delicada Kyra Sedgwick (*de Vida de Solteiro*) se daria tão bem no papel de uma assassina a serviço da máfia? Mas é o que acontece aqui. Depois de trabalhar dez anos para um chefão do crime, ela é acusada de traição, tem de provar sua lealdade e descobre que não há honra entre ladrões. A diretora Jennifer Leitzes capricha no banho de sangue.

Columbia TriStar

(EUA, 1998) ***Direção****: Jennifer Leitzes.* ***Com*** *Kyra Sedgwick, Stanley Tucci, Robbie Coltrane, Robin Tunney, John Ritter, Ethan Embry. 128 min. Columbia TriStar.*

O OLHO DE DEUS

drama ★★★ INÉDITO NO CINEMA

É animador quando um filme aparentemente sem atrativos revela ser uma experiência cinematográfica interessante. A história de um assassinato em uma cidadezinha, envolvendo um ex-prisioneiro, uma mulher sonhadora e um garoto problemático, é narrada fora de ordem cronológica. Os detalhes do crime surgem como pedaços de um copo estilhaçado que jamais poderá ser recuperado.

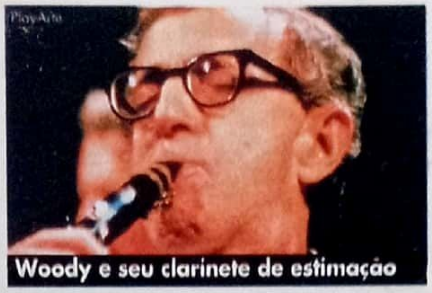
(Eye of God, EUA, 1997) **Direção**: *Tom Blake Nelson.* **Com** *Martha Plimpton, Kevin Anderson, Hal Holbrook. 84 min. PlayTime.*

SHADRACH

drama ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Susanna Styron dirige com sensibilidade esta adaptação de um conto de seu pai, William Styron (autor de *A Escolha de Sofia*), ambientado no meio rural dos EUA, em 1935. Aos 99 anos, o negro Shadrach retorna à fazenda em que nasceu para ali viver seus últimos dias. Narrado por um garoto, o filme é um retrato poético da descoberta da morte na infância.

(EUA, 1998) **Direção**: *Susanna Styron.* **Com** *Harvey Keitel, Andie MacDowell, John Franklin Sawyer. 87 min. Califórnia.*



Woody e seu clarinete de estimação

WOODY ALLEN IN CONCERT

documentário ★★★

O documentário sobre a turnê européia da banda de jazz de Woody Allen contribui para alimentar o mito em torno do cineasta, ao revelar que, longe das câmeras, ele mantém um comportamento tão peculiar quanto o de seus personagens. Amigos e parentes agem "naturalmente", mesmo sabendo que a câmera da diretora Barbara Kopple está por perto. Apesar da duvidosa espontaneidade com que alguns segredos de alcova são revelados, o filme é um deleite que já valeria pela cena final, na casa dos pais de Woody. A genética às vezes explica tudo.

Sérgio Rizzo

(Wild Man Blues, EUA, 1997) **Direção**: *Barbara Kopple.* **Com** *Woody Allen, Soon-Yi Previn, Letty Aronson. 105 min. PlayArte.*

O MITO DAS DIGITAIS

drama ★★ INÉDITO NO CINEMA

Pegue *Feriados em Família*, a comédia de Jodie Foster, tire o humor, acrescente alguns conflitos domésticos e mantenha o peru de Ação de Graças: está pronto *O Mito das Digitais*. Da mãe compreensiva ao pai frio e a irmã revoltada, todos os clichês estão presentes neste drama sobre as crises do pessoal de vinte e poucos anos. Há boas atuações – de Roy Scheider e Blythe Danner como os pais, de Julianne Moore como a filha que tem sempre uma pedra na mão e de Hope Davis como a namorada de um dos rapazes –, mas ao final o filme repisa a velha conclusão: toda família tem problemas.

Isabela Boscov

(The Myth of Fingerprints, EUA, 1997) **Direção**: *Bart Freundlich.* **Com** *Noah Wyle, Blythe Danner, Roy Scheider, Julianne Moore, Hope Davis, James LeGros. 92 min. Columbia TriStar.*

Columbia TriStar

Jovens buscam um rumo para suas vidas

O CHANTAGISTA

suspense ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Johnny é um fotógrafo policial que registra personalidades sendo flagradas na cama com prostitutas. Uma das vítimas do golpe, porém, decide se vingar, e os parceiros de Johnny começam a ser assassinados. Thriller eficiente, com momentos de extrema violência. A conclusão banal atenua o impacto do filme, mas o diretor mantém o clima de tensão.

(Johnny Skidmarks, EUA, 1998) **Direção**: *John Raffo.* **Com** *Peter Gallagher, John Lithgow, Frances McDormand. 96 min. Filmark.*

SEGREDOS DE UM CRIME

suspense ★★ INÉDITO NO CINEMA

Depois de *Grease* e *A Lagoa Azul*, o diretor Randal Kleiser perdeu um pouco a mão. O elenco aqui é curioso, mas a história é de amargar. Melanie Griffith é uma famosa advogada que assume a defesa de um cantor de rap acusado do assassinato da filha de um milionário. Ela descobre uma tramóia política que envolve seu ex-marido e um ex-amante. É bastante previsível.

(Shadow of Doubt, EUA, 1997) **Direção**: *Randal Kleiser.* **Com** *Melanie Griffith, Tom Berenger, Craig Sheffer. 103 min. Filmark.*

GATTACA – A EXPERIÊNCIA GENÉTICA ★★★

ficção **Consagrado este ano com o roteiro de *O Show de Truman*, o neozelandês Andrew Niccol realizou também *Gattaca*, uma promissora estréia como diretor e roteirista. Comparando os filmes, nota-se que Niccol se preocupa com a manipulação da vida humana, seja pela mídia – como em *Truman* –, seja pela ciência genética, como acontece aqui. Em um futuro próximo, os cidadãos são agrupados levando-se em conta o DNA, que estabelecerá o potencial do indivíduo já na hora de seu nascimento. A identidade é definida pela análise do sangue, que não tem nacionalidade nem fisionomia. Nesse contexto, é praticamente impossível migrar de um grupo social a outro. Vincent (Ethan Hawke) é um ser imperfeito que sonha em se tornar um astronauta, função destinada aos "puros de sangue". Ele assume então a identidade de Jerome (Jude Law), um atleta de inigualável capacidade intelectual que ficou paraplégico. Niccol imaginou um futuro estético e estéril. São coerentes, portanto, o ritmo lento e o tom impessoal impressos ao filme. Chamam a atenção, contudo, seu impressionante rigor visual – escadas circulares são filmadas como se fossem cadeias de DNA – e as várias possibilidades de seu argumento, uma investigação impiedosa sobre o fardo da perfeição. Niccol concebeu um assustador mundo novo.**

Christian Petermann

Columbia TriStar

Uma e Hawke contemplam o futuro

(Gattaca, EUA, 1997) **Direção**: *Andrew Niccol.* **Com** *Ethan Hawke, Uma Thurman, Jude Law, Alan Arkin, Loren Dean, Gore Vidal, Ernest Borgnine, Tony Shalhoub, Elias Koteas. 112 min. Columbia TriStar.*

GOSTO DE CEREJA

drama ★★★

Morrer ou não morrer, eis o dilema do protagonista de *Gosto de Cereja*, que dividiu a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1997 com *A Enguia*, de Shohei Imamura. Não há propriamente uma trama, apenas uma situação em busca de uma solução: em seu carro, vagando pela cidade, um homem procura convencer alguém a acompanhá-lo. Quer se suicidar, explica mais tarde, e precisa de uma pessoa forte o suficiente para enterrá-lo. Na verdade, ele não parece tão convencido assim a dar cabo da própria vida. No fundo, ele tenta se apegar a algo que justifique sua sobrevivência. Entra aí a cereja do título – que, ao ser apenas lembrada, funciona como chave de interpretação para um filme construído sobre coisas e sentimentos inauditos e invisíveis.

Sérgio Rizzo

(Ta'm e Guilass, Irã, 1997) **Direção**: *Abbas Kiarostami.* **Com** *Homayon Ershadi, Abdolrahman Bagheri, Afshin Khorshid Bakhtiari, Mir Hossein Noori. 95 min. Cult Filmes.*

Cult Filmes

Divagando sobre o valor da vida

Cult Filmes

Isabelle, de peruca, sonha com dinheiro

NEGÓCIOS À PARTE

drama ★★★

Isabelle Huppert e Michel Serrault interpretam Betty e Victor, um estranho casal que vive de dar golpes. Como o filme é uma comédia dramática de erros, eles acabam se envolvendo com o tráfico internacional de dinheiro e são obrigados a fugir da Suíça para o Caribe. O diretor Claude Chabrol, em seu 50º filme, afirma que este é também seu primeiro trabalho autobiográfico, referindo-se à insólita relação da dupla central: ele se inspirou no seu contato com a mulher e a filha. Além disso, o tema central é o dinheiro, como é necessário possuí-lo e como é terrível viver atrás dele. Sem maiores arroubos criativos ou dramáticos, o cineasta veterano realiza mais um filme de sutilezas e bons atores. É uma receita garantida.

Christian Petermann

(Rien Ne Va Plus, França, 1997) **Direção**: *Claude Chabrol.* **Com** *Isabelle Huppert, Michel Serrault. 105 min. Cult Filmes.*

VIVER E MORRER EM NOVA YORK

INÉDITO NO CINEMA

policial ★★

Os bons atores de Hollywood estão com a hipoteca atrasada – pelo menos seria uma desculpa para justificar o talento reunido em um filme tão vazio quanto este. Com uma fórmula que mistura policiais corruptos, a máfia italiana e criminosos de terceira, o filme ensaia vários caminhos e não vai a lugar algum. O elenco, porém, merece uma espiada.

(Lesser Prophets, EUA, 1997) **Direção**: *William De Vizia.* **Com** *John Turturro, Scott Glenn, Elizabeth Perkins, Jimmy Smits, Amy Brenneman. 100 min. Califórnia.*

VIDAS CRUZADAS

INÉDITO NO CINEMA

drama ★

Trabalhando em Paris, longe da esposa neurótica e consumista, o banqueiro inglês Thomas conhece uma francesa, apaixona-se e decide pôr fim ao casamento – até que sua mulher tenta o suicídio. Pena que, como nenhum dos personagens é interessante, o espectador não ligue a mínima para o que vai acontecer. Ego trip do diretor, ator e roteirista Charles Finch.

Imagem

(Never Ever, Inglaterra/EUA, 1996) **Direção**: *Charles Finch.* **Com** *Finch, Sandrine Bonnaire, Jane March, James Fox, Jean Rochefort. 97 min. Imagem.*

MENINO MALUQUINHO 2 – A AVENTURA ★★★

infantil O cinema nacional mostra que fez bem a lição de casa e segue uma regra básica da produção hollywoodiana: se o primeiro filme foi bem nas bilheterias, emende uma continuação no ato. A nova aventura do personagem criado pelo cartunista Ziraldo, porém, passa longe de outra receita gringa: aquela que dita que o segundo filme é sempre pior que o original. Mesmo sem a inocência da produção dirigida por Helvécio Ratton, este *Menino Maluquinho 2* tem todos os ingredientes para agradar as crianças. Desta vez, o nosso herói, novamente de férias, vai para a casa de seus avós paternos e se mete em uma tremenda confusão enquanto tenta organizar a festa de aniversário da cidade. No meio da bagunça, Maluquinho faz um novo amigo – o Tatá Mirim, personagem do folclore brasileiro feito de fogo –, provando que é bem legal ser criança longe de jogos eletrônicos e shopping centers.

Sem maiores pretensões, *Menino Maluquinho 2* diverte e deixa os adultos com vontade de voltar à infância e passar as férias no interior roubando goiaba.

Roberto Sadovski

Europa

Dois maluquinhos com vontade de aprontar

(Brasil, 1998) **Direção**: *Fabrízia Alves Pinto e Fernando Meirelles.* **Com** *Samuel Costa, Stênio Garcia, Martha Overbeck, Nelson Dantas, Cláudio Cavalcanti, Pedro Bismark. 92 min. Europa.*

MENINAS DE NINGUÉM

INÉDITO NO CINEMA

drama ★★★

Realizado com o apoio do Sundance Institute, este drama é sobre duas irmãs órfãs que vivem na estrada até a mais velha descobrir que está grávida e raptar uma enfermeira para lhe ajudar. Escrito e dirigido com brilho pela estreante Lisa Krueger, o filme tem belas imagens, uma narrativa precisa e poética e personagens encantadores.

(Manny & Lo, EUA, 1996) **Direção**: *Lisa Krueger.* **Com** *Mary Kay Place, Scarlett Johansson, Aleksa Palladino. 90 min. CIC.*

EMBOSCADA

INÉDITO NO CINEMA

drama/policial ★★★

O preconceito racial chega aos extremos neste eficiente drama policial sobre um garoto nazista que, depois de presenciar o assassinato do pai, é escoltado por um detetive negro até sua casa. No caminho, eles caem em uma emboscada e precisam unir forças para sobreviver. O diretor conduz a trama no limite entre a tensão e o sensacionalismo.

(Ambushed, EUA, 1998) **Direção**: *Ernest Dickerson.* **Com** *Courtney B. Vance, Virginia Madsen, Robert Patrick. 100 min. Filmark.*

Queremos ver todo mundo fora de casa!

Viagem Aventura

Um casal e duas crianças vivem dias inesquecíveis na Serra da Bocaina

Expedição Off Road

Acompanhe a viagem de quatro amigos pelas estradas da Patagônia

Férias ao ar livre

40 roteiros para você se esbaldar em convívio com a natureza

Quando foi a última vez que você fez alguma coisa pela primeira vez na sua vida? Mais do que uma nova revista, FAMÍLIA AVENTURA é uma nova idéia, uma proposta irresistível.

Estaremos mensalmente com você, sua família, seus amigos, com a missão de virar o Brasil pelo avesso e mapear de informações valiosas para que você possa descobrir a emoção de viver ao ar livre. Vamos pescar, cavalgar, mergulhar, descer corredeiras, meter nossa off road pelas estradas de terra e conquistar momentos inesquecíveis.

Aonde ir, como chegar, onde ficar, quanto vou gastar? Tudo isso estará detalhado em nossas reportagens e seções.

Com Família Aventura nas mãos, não haverá mais fim de semana e feriado dentro de casa.

JÁ NAS BANCAS!

A obra de Arnaldo Jabor é lançada em DVD

VERSÕES DO DIRETOR

dvd O cinema brasileiro chega ao DVD: está sendo lançado um pacote com quatro filmes de Arnaldo Jabor. O título que mais chama a atenção é a versão reeditada de ***O Casamento*** (1975), com Adriana Prieto e Paulo Porto. Chegando também às locadoras, o filme poderá ser conhecido pelos espectadores mais jovens, já que se trata de um trabalho praticamente inédito. Completam o pacote três de seus longas mais conhecidos: *Toda Nudez Será Castigada* (1973), *Eu Te Amo* (1981) e *Eu Sei que Vou Te Amar* (1986). Preço médio: 30 reais. Outro lançamento atraente é a versão do diretor de ***O Barco – Inferno no Mar*** (1985/97). O alemão Wolfgang Petersen adicionou sessenta minutos ao seu clássico moderno, um tenso drama ambientado em um submarino alemão durante a Segunda Guerra. O DVD inclui cenas de bastidores e comentários do diretor. Preço médio: 27 reais.

O Barco

O Casamento

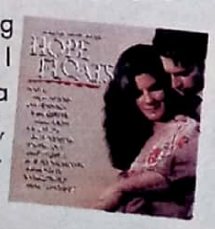
Fotos: Divulgação

O HOMEM ARTIFICIAL

livro O livro ***Em Busca de Frankenstein*** está sendo lançado em comemoração aos 180 anos do personagem criado por Mary Shelley. Além de riquíssimos dados históricos que justificam a origem do mito, a obra traz uma vasta bibliografia e filmografia comentadas, além de mapas antigos e fotos. O autor da pesquisa, o romeno Radu Florescu, descende de uma família aristocrática que tinha ligações com a de Drácula. Preço tabelado: 28 reais.

PARA OS ROMÂNTICOS

trilha A trilha sonora de ***Quando o Amor Acontece*** é um prato cheio para os amantes de baladas e suaves músicas country. No elenco de cantores, há campeões de venda famosos também no Brasil, como Bryan Adams, Garth Brooks e Sheryl Crow – sem falar de uma "canja" dos Rolling Stones, com "Honest I Do". Destaque para a bela "Paper Wings", de Gillian Welch. Preço médio: 18 reais.



OBRAS DE ARTE

venda direta A Flashstar está lançando bons filmes – entre eles, *Casanova e a Revolução*, de Ettore Scola, *Macbeth*, de e com Orson Welles, e *Querelle*, de Rainer W. Fassbinder, cuja capinha reproduz o pôster original. Destaque para o épico ***Júlio César***, inédito em vídeo. Adaptado de um conto de William Shakespeare, o filme conta, no elenco, com Charlton Heston, Jason Robards e John Gielgud. Preço sugerido: 15 reais.

ANTOLOGIA BRASILEIRA

livro A Publifolha está lançando ***O Cinema Brasileiro – De O Pagador de Promessas a Central do Brasil***, reunião de cinqüenta críticas publicadas na *Folha de S.Paulo* entre 1961 e 1998. Organizado por Amir Labaki, o livro inclui a filmografia dos diretores analisados e uma cronologia que dá uma visão mais abrangente da história do cinema no país. Os textos são editados em português e em inglês. Além disso, a obra é ilustrada com fotos, todas em preto-e-branco, obtidas principalmente na Cinemateca Brasileira e em arquivos pessoais – algumas são inéditas na mídia impressa. As resenhas estão divididas em três fases: "Era do Cinema Novo", "Cinema Marginal – Os Anos Embrafilme" e "Da Crise à Retomada". A publicação é um acréscimo bem-vindo à literatura de referência sobre o cinema brasileiro e oferece, como atrativo extra, um panorama da evolução do próprio texto crítico. Preço tabelado: 49 reais nas livrarias ou pelo televendas (0800 14 0090).

CARREIRA EM REVISÃO

mpb O vídeo ***A Sede do Peixe***, dirigido por Lula Buarque de Hollanda e Carolina Jabor, é uma produção da Conspiração Filmes e apresenta alguns pontos altos da carreira do compositor e cantor Milton Nascimento. Todo em tons terra, o trabalho mostra Milton interpretando sucessos como "Cais" e "Ponta de Areia" ao lado de convidados como Skank, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Uakti, entre outros. Repare na cena em que Milton tira o maior som de uma folha de papel laminado com a ajuda de Carlinhos Brown. Preço sugerido: 28 reais.

O EXORCISTA

O filme-espetáculo que salvou o terror da morte

Por Bruno de André

Com o diabo no corpo: o padre Merrin (Max von Sydow) tenta exorcizar Regan (Linda Blair)

Dos anos 60 até o início dos 70, os fanáticos pelo cinema de horror e sobrenatural quase que só tinham como diversão as aventuras do conde Drácula, aquelas estreladas por Christopher Lee. Foi uma menininha endemoniada que, em 1973, começou a tirar o gênero da UTI: *O Exorcista* fez um sucesso chocante, gerou uma onda de imitações na base do "sai, capeta!" e, por pouco, não ultrapassou nas bilheterias os campeoníssimos *...E o Vento Levou* e *Branca de Neve* – afinal vencidos dois anos depois pelo arrasador *Tubarão*.

Além da produção classe A e dos melhores efeitos especiais da era pré-computação gráfica, *O Exorcista* teve o mérito, pioneiro nas telas, de trazer o horror e o sobrenatural para a realidade: o roteiro, escrito por William Peter Blatty de seu próprio livro, mostrava o mundo em tempos de impasse, com protestos políticos, pobreza e violência nas ruas, famílias desfeitas pelo divórcio e uma crise generalizada de fé – ou seja, o cenário ideal para o diabo botar as garrinhas de fora.

Assim, enquanto o padre jesuíta e arqueólogo Merrin (Max von Sydow) escava ruínas babilônicas no Iraque e ali encontra a estatueta de um demônio (não, não é Saddam), na cidade americana em que está seu mosteiro uma menina de doze anos, Regan (Linda Blair), vira hospedeira de Satã. Sua mãe (Ellen Burstyn), uma bem-sucedida atriz, a leva rapidinho ao médico e, depois de um monte de exames dolorisíssimos e inúteis – incluindo a arrepiante cena em que uma agulha é enfiada no pescoço da pobrezinha, brrrr! –, a mãe bate à porta dos jesuítas, implorando por um exorcismo.

A burocracia jesuítica, tão cuidadosa nesses casos, vira rapidinha assim que o padre Karras (Jason Miller) vê o estado deplorável de Regan, que xinga todo mundo, vomita uma gosma verde, exibe um ensangüentado rosto monstruoso e está amarrada na cama para impedir que continue se machucando – há pouco, ela se violentou com um crucifixo! E lá vai Karras, que vive seus próprios problemas de consciência porque anda duvidando do poder de Deus, ajudar o recém-chegado padre Merrin a celebrar o longo, penoso e impressionante ritual de exorcismo. As conseqüências são trágicas e o filme, um espetáculo.

Premiado com os Oscar de roteiro e de som e atualmente em 48º lugar nas maiores bilheterias americanas de todos os tempos, o filme marcou o gênero e uma geração. E parece também ter registrado uma maldição: até sua estréia, nove pessoas envolvidas direta ou indiretamente nele morreram, incluindo o ator Jack MacGowran (que também "morre" na fita) e o filho do "padre" Jason Miller. Linda Blair virou estrela de um único papel, não fez outro filme que prestasse e, em 1990, tentou em vão se livrar do personagem, protagonizando ao lado de Leslie Nielsen a paródia cômica *A Repossuída*. O diretor William Friedkin, que antes ganhara um Oscar com *Operação França*, nunca mais realizou um sucesso. As duas seqüências do filme, rodadas em 1977 e 1990, deram com os burros n'água – a segunda foi dirigida pelo roteirista Blatty, que até hoje se acha injustiçado por o original não ter levado o Oscar de melhor filme. Já o bergmaniano ator Max von Sydow vai indo muito bem, obrigado, e não tem intenção de vestir outra vez a batina de padre Merrin para exorcizar *O Exorcista*.

(The Exorcist, EUA, 1973) **Direção:** *William Friedkin.* **Com** *Max von Sydow, Ellen Burstyn, Linda Blair, Jason Miller, Lee J. Cobb, Jack MacGowran. 121 min.*

Na TNT, dia 18, à 1h

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***A Espiã de Calcinhas de Renda***, comédia com Doris Day, dia 6, às 5h e à 1h, na TNT • ***Garotas, Garotas, Garotas***, com Elvis Presley, dia 11, às 3h, na TNT • ***A Caldeira do Diabo***, ótimo melodrama com Lana Turner, dia 18, às 8h e às 14h, na FOX • ***O Jovem Frankenstein***, genial comédia de Mel Brooks, com Gene Wilder, dia 21, à 1h, na FOX

TUDO o que eu AMO...

1 Minha mulher, Nicole Kidman: "Nic é uma das pessoas mais generosas que conheci na vida. Ela é extremamente direta e honesta – se está sentindo algo, não deixa dúvidas. As pessoas costumam dizer que dois atores não podem conviver bem, mas não consigo imaginar minha vida sem Nic. Além de tudo, ela ama representar tanto quanto eu, o que é uma inspiração".

2 Ver filmes: "Nic e eu adoramos ir ao cinema na sexta ou sábado à noite. Fazemos isso o tempo todo. É verdade que as pessoas gostam de vir conversar e pedir autógrafos, então às vezes entramos quando as luzes já se apagaram e saímos durante os créditos finais. Mas tudo bem: elas estão lá pela mesma razão que nós – ver o filme".

3 Observar os outros: "O tempo todo, me pego olhando as pessoas e imaginando como é a vida delas, se elas têm filhos ou não, com quem elas estão falando no telefone. Todos os dias, as pessoas enfrentam dilemas e escolhas morais, e gosto da idéia de capturar essa vida interior".

4 Viver aventuras: "Eu era um desses garotos que, aos dois anos de idade, sumiam de casa. Eu deixava minha mãe louca, mas ela nunca me proibiu de sair ou tentou frear a minha criatividade. Ela simplesmente dizia que a chamasse para ir junto".

5 Ser produtor: "Testemunhar o sucesso de *Missão Impossível* foi de tirar o fôlego. Sou um ator bem-sucedido, mas este é um jogo totalmente diferente. Não espero que tudo que eu produza repita esse sucesso, mas fazer um filme de ação com cérebro foi uma satisfação. Gosto de tramas complexas".

6 Pilotar aviões e carros de corrida: "Não tenho participado de corridas, porque elas não deixavam muito tempo livre para Nic e as crianças. Mas adoro voar. Só não piloto aviões de acrobacia quando estou fazendo um filme, porque sou consciencioso".

7 Praticar esportes: "Nic e eu assistimos a tudo o quanto é esporte na TV – futebol, boxe, basquete, hóquei. E sempre fui atlético. Para mim, era uma válvula de escape. Mudei de cidade e de escola umas quinze vezes quando era criança, e tinha muita energia para gastar – senão, destruiria a casa!"

8 Comidas saudáveis: "Para mim, uma refeição ideal é uma salada de aspargos, nhoque vegetariano e um capuccino".

9 Conversar com crianças: "Jonathan Lipnick, o garotinho de *Jerry Maguire*, tinha cinco anos quando fizemos o filme – e, no entanto, ele sabia recitar todos os diálogos de *Top Gun*! Apelidamos ele de 'El Fuego'. Quando ele veio com aquela história de que a cabeça humana pesa quatro quilos, imediatamente decidimos colocar essa fala no filme".

10 Ser pai: "Tenho muito mais energia do que jamais imaginei. Ontem trabalhei dezoito horas, mas hoje acordei cedo, fiz o café da manhã, levei Isabella para a escola, brinquei com Connor e ainda fui à produtora antes de vir para cá. Parece banal, mas acho divertidíssimo".

11 Encontrar novos projetos, e não necessariamente para mim: "Adoro contribuir com o que já aprendi para que um cineasta desenvolva uma história – mesmo que nela não haja nenhum papel em que eu me encaixe". (*Cruise acaba de produzir o elogiado Without Limits, sobre o atleta Steve Prefontaine, no qual não atua.*)

12 Dirigir: "Planejo dirigir um filme nos próximos anos e tenho andado à cata de um bom roteiro".

...E

1 Mentiras a meu respeito: "Há dois anos, processei a revista alemã *Bunte* por ter atribuído a mim a declaração de que minha contagem de esperma é zero. Meus filhos (*a menina Isabella e o garoto Connor*) são adotados, mas sou perfeitamente capaz de ter filhos". (*A Bunte afinal admitiu que a declaração fora tirada de uma outra publicação. E, quando dois de seus executivos morreram em um acidente aéreo, Cruise retirou a ação em troca da publicação de um pedido de desculpas, justificando: "Não quero processar viúvas e órfãos.*)

2 Deixar que as crianças assistam ao que não devem: "Nossos filhos não viram nenhum dos nossos filmes, e também não deixamos que eles assistam televisão à vontade. Nic e eu lemos para eles e deixamos que eles vejam vídeos educativos".

3 Vaidade: "Imagem é um conceito que eu não entendo. Durante o dia, não dou a mínima *mesmo* para a minha aparência. Se vou sair à noite, pergunto para a Nic o que devo vestir, porque ela tem muito bom

tom cruise

ODEIO!

gosto. Sempre que há uma festa ou algo assim, me mandam um monte de roupas para eu experimentar, mas eu quero mais é resolver logo o assunto".

4 Comentários sobre a minha altura: "Tenho 1m75 e me sinto bem assim".

5 Ser chamado de herói por ter cuidado da brasileira Heloísa Vinhas, atropelada em Los Angeles, resgatado os ocupantes de um barco em chamas e impedido que dois garotos fossem pisoteados na première de *Missão Impossível* (mais recentemente, ele salvou uma mulher de um assalto também): "Fiz apenas aquilo que qualquer ser humano decente faria diante dessas circunstâncias. Não há nada de especial nisso".

6 Discussões sobre dinheiro: "Nunca fiz um filme por causa do quanto poderia ganhar com ele. Nunca".

7 Piadas por eu nunca ter ganhado um Oscar: "Gosto do Oscar e acho que é um prêmio importante, bom para os filmes. Não é que eu, pessoalmente, não ligue para ele – só não penso no assunto. Não faço filmes de olho no Oscar".

8 Covardia: "Nunca recuei por ter medo de alguma coisa. Quando sinto medo, vou em frente. Recuar é covardia".

9 Enrolação: "Quando surge um problema, gosto de resolvê-lo na hora. Fico louco com gente que enrola".

10 Cozinhar: "As minhas três irmãs são todas ótimas cozinheiras – eu não! Quando eu morava com elas, uma das minhas irmãs fazia o café da manhã, a outra fazia o almoço e a outra o jantar. Por que aprender a cozinhar?"

11 Discussões filosóficas sobre interpretação: "Não sou esse tipo de ator. Tudo o que eu quero é conseguir me comunicar com as pessoas".

12 Minha dislexia: "Essa condição me causou muitos problemas de leitura. Por isso é que sempre carrego um dicionário comigo".

Susan Granger

Cartas

APROVADA

Gostei muito da edição 136, e em especial da matéria sobre *A Máscara do Zorro*. Para nós, aficionados das boas produções, SET é a revista de cabeceira. Aguardo ansioso todos os meses pela sua chegada, apesar de ter atrasado nos últimos meses. Espero que vocês continuem nos informando, num papo amigo, os bastidores do cinema.

Lúcia de Cerqueira Lima
(Rio de Janeiro – RJ)

A edição 136 trouxe um conteúdo muito rico. Amei *Takes*, *Radar Brasil*, os perfis de Akira Kurosawa, de Fred Astaire e Gene Kelly e a entrevista com Anthony Hopkins. *Hollywood Boulevard* estava poderosa como sempre. E para finalizar, parabenizo também o atendimento ao leitor por aceitar nossas críticas e compartilhar nossos momentos de felicidade ao ler SET.

Valônia da Silva Ferreira
(Fortaleza – CE)

A edição 136 não poderia estar melhor. É sempre bom lembrar de grandes artistas como Gene Kelly e Fred Astaire, que marcaram uma época inesquecível no cinema americano – época que infelizmente não voltará. Por isso, nada melhor que relembrar o passado com essas reportagens.

Iris Xavier
(Curitiba – PR)

HOMENAGEM

Senti muito a morte de Akira Kurosawa – a última das excelências cinematográficas. A partida dele nos entristeceu, mas sua obra imortal permanecerá na memória dos cinéfilos de hoje e de amanhã. Os apreciadores do cinema sabem que as pinturas em movimento de Kurosawa serão sempre um espetáculo de beleza e genialidade. Ele foi e continuará sendo um grande mestre.

Alexsandro Rossimartin dos Santos
(Sete Lagoas – MG)

Parabéns à SET e a Bruno de André pela excelente matéria sobre Akira Kurosawa. O texto mostrou a importância do cineasta em termos estéticos e humanistas. Sem ceder às pressões comerciais, Kurosawa construiu uma obra singular, repleta de apuro visual e mensagens sobre o cotidiano do homem. É uma pena que muitos filmes não tenham sido lançados em vídeo. Postura imperdoável por parte das distribuidoras.

Osvaldo Bellarmino Jr.
(Belém – PA)

OPINIÃO

Não consigo entender o porquê do sensacionalismo em torno de *Titanic*. Tudo bem que James Cameron seja um grande cineasta, que tenha conseguido impor sua vontade em Hollywood e que sua idéia tenha dado certo. Mas será que os adolescentes apreciaram a história ou apenas cultuaram "mais um filme de DiCaprio"? Não digo que *Titanic* seja um filme ruim, pelo contrário. Ele conta com efeitos visuais interessantes, ótima fotografia e boas atuações. Só precisamos lembrar que David O'Selznick e Charlie Chaplin, mesmo sem gastar milhões e não tendo a mídia a seu favor, conseguiram realizar trabalhos ousados, grandiosos e eternos para a história do cinema.

Gisele Oliveira
(São Leopoldo – RS)

OPS!

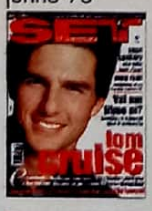
Quem adaptou a novela *The Curse of Capistrano* para *A Marca do Zorro* foi Douglas Fairbanks, e não Douglas Fairbanks Jr., como publicamos na edição136.

"A edição 136 está de parabéns. A capa estava fascinante e misteriosa; a entrevista com Anthony Hopkins estava excelente, e o carisma de Antonio Banderas, mais a beleza de Catherine Zeta-Jones, completaram a nota máxima para a matéria de *A Máscara do Zorro*. Como se não bastasse, vocês ainda fizeram *Papo Rápido* com Michael Douglas, *Censura – Ufa! Nunca Mais*, *O Teste do Aluguel*, *Tudo o Que Eu Amo & Odeio* com Harrison Ford e fecharam com chave de ouro, presenteando-nos com Gene Kelly e Fred Astaire."

Eder Martins (Santa Fé do Sul – SP)

últimas edições

nº 132 junho 98



nº 133 julho 98

nº 134 agosto 98

nº 135 setembro 98

nº 136 outubro 98

nº 137 novembro 98

Escreva para a SET, Avenida Nações Unidas, 7221, CEP 05425-902, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 3037-4706 ou via Internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

entre leitores

- Compro as edições 28, 34, 35, 38, 40, 42, 45, 47 e 50 a 71 de SET, em perfeito estado e com as *Fichas de Cine & Vídeo*.
Paulo Vasconcelos
Av. Francisco B. Leme, 365,
CEP 12062-000 (Taubaté – SP)

- Vendo várias fitas com episódios gravados em vídeo da série *Arquivo X* (das cinco temporadas) e programas especiais sobre a série.
Luiz Gustavo Kelency
R. Capiberibe, 521,
CEP 04631-000 (São Paulo – SP)

- Se você quer completar sua coleção de *Fichas de Cine & Vídeo*, escreva-me. Tenho fichas de clássicos e filmes recentes.
Daniele de Oliveira
R. Iriri, 53/sobrado,
CEP 21370-440 (Rio de Janeiro – RJ)

- Gostaria de me corresponder com fãs de Sandra Bullock.
Matheus F. Bellomo
Presidente Roosevelt, 104,
CEP 17501-480 (Marília – SP)

- Novidade para os fãs de Kevin Costner: escreva-nos e associe-se ao Kevin's Fan Club. Temos carteirinha, jornalzinho e muitos materiais importados.
Pedro Cícero Teixeira
R. Guilherme Mendes, 891,
CEP 60345-090 (Fortaleza – CE)

- Compro cópias em VHS dos antigos seriados *Além da Imaginação*, *Quinta Dimensão* e *Bonanza*. Todos em p&b, dublados ou legendados em português.
Rafael Lima Pithon
Ladeira do Acupe, 552/602,
CEP 40290-160 (Salvador – BA)

- Se você gostou do novo *Romeu e Julieta* e é fã de Claire Danes, escreva-me.
Luiz Felipe Troleis
luizft@zaz.com.br

- Quero me corresponder com fãs de Spielberg e comprar materiais sobre *Parque dos Dinossauros* e *O Mundo Perdido*.
Renan Macedo Compregher
R. Caiamarê, 160,
CEP 11335-010 (São Vicente – SP)

- Vendo as seguintes edições de SET: 24 e 27 a 135, incluindo as *Fichas de Cine & Vídeo*, todas em perfeito estado.
Marcelo Ramos Fernandes
Av. José Bonifácio, 300/408,
CEP 31210-690 (Belo Horizonte – MG)

- Se você é fã de Madonna, escreva para o *Madonna's Skin Official Fan Club*.
Alan Rodrigo de Oliveira
R. Roque de Moraes, 268/12,
CEP 02721-031 (São Paulo – SP)

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Diretor de Recursos Humanos: Egberto de Medeiros
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor Editorial Adjunto: Matinas Suzuki Jr.
Diretor de Publicidade: Milton Longobardi

SET

Diretor Superintendente: Carlos R. Berlinck

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Roberto Sadovski
Editor Contribuinte: Francisco Ramalho
Coordenador de Produção: Miguel Gama Francisco
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboraram Nesta Edição: Alfredo Sternheim, André Barcinski, Bruno de André, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Gabriela Aguerre, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê (texto), Graziella Iacocca (arte), Jorge Cotrin (revisão)

Apoio Editorial
Depto. de Documentação: Susana Camargo
Abril Press: José Carlos Augusto
Nova York: Grace de Souza; **Paris:** Pedro de Souza

Comercial
Gerente: Silvia Campos
Gerente de Produto de Assinatura: Luciene Lauriano

Comunicação
Gerente de Promoção e Propaganda: Sandra Galli Ponsoni

Publicidade
Diretora: Ana Serra
Gerentes: Ana Maria Lobo, Maria Luisa Marot
Executivas de Negócios: Andréa Madri, Maria Rosaria Pires
Executivas de Contas: Marília Hindi, Mônica Nicolau, Nilda Sperandeo (agências), Alessandra Alves, Marlene S. de Araújo (diretos)
Coordenação: Igor Ismael Assan (supervisor), Tieko Kuniyuki (coordenadora), Cláudio J. da Silva (coordenador jr.)

Marketing
Gerente: Eduardo Rodrigues

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Escritório Regionais: Marcos Venturoso
Diretor Escritório Rio de Janeiro: Paulo Renato Simões

Abril

Presidência: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fatima Ali, Geraldo Nogueira de Aguiar, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

PRÓXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de janeiro

UIP

PSICOSE

Vince Vaughn repete o papel que foi de Anthony Perkins nesta recriação do clássico suspense de Alfred Hitchcock. A cargo do diretor Gus Van Sant, o filme usa o mesmo roteiro, os mesmos personagens e até os mesmos ângulos de câmera que o original

EDITORA Abril

SET

Em São Paulo:
Redação e Correspondência: Av. Nações Unidas, 7221, 5º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (011) 3037-2000, fax: (011) 3037-4706

Representantes no Brasil
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba, Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tels.: (061) 223-21347 / 321-0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Tel.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tels.: (085) 254-1666 / 6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte MG - CEP 30110-907 - Tels.: (031) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE • INFORMÁTICA EXAME
VIP EXAME • GUIA ABRIL DO ESTUDANTE • SAÚDE
Economia e Negócios
EXAME • VOCÊ S.A.
Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS
VIAGEM E TURISMO • TERRA
Esportes
PLACAR • FLUIR
Masculinas
PLAYBOY
Femininas
CLAUDIA • ELLE • NOVA • MANEQUIM
PONTO CRUZ • CAPRICHO • BOA FORMA
ANA MARIA • HORÓSCOPO • CARÍCIA
Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA • ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO
ARTE & DECORAÇÃO
Entretenimento
CONTIGO • SHOWBIZZ • SET

SET edição 138 (ISSN 0104-1592), dezembro de 1998, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. **Assinatura:** sua satisfação é a sua garantia. Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - Freguesia do Ó - CEP 02909-900 - São Paulo - SP. **Números atrasados** (as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque): ao preço da última edição em banca, mais custo de postagem, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor Dinap S/A - Caixa Postal 2505, Osasco - SP, tel.: (011) 810-4800, fax: (011) 868-3018, dinap.na@email.abril.com.br. Horário de atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 19h. O pagamento poderá ser feito através de cheque nominal ou pelos cartões Visa, Credicard, Diners, American Express e Solo. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **SET** não admite publicidade redacional.

ANER

Central de Atendimento ao Assinante:
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

IVC

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

O MESTRE PREPARA TERRENO PARA OS NOVATOS

O diretor Howard Hawks não entrou para a história como um artesão ousado e criativo. Hawks foi, isto sim, um excelente contador de histórias, que se dava bem em praticamente qualquer gênero, da comédia rasgada ao musical, dos filmes de gângster aos policiais *noir*. O cineasta, porém, despediu-se do cinema com dois faroestes que concluíram uma trilogia importante em sua carreira, iniciada com *Onde Começa o Inferno*. Os últimos trabalhos de Hawks foram *El Dorado* e *Rio Lobo*. Em ambos, temas caros ao diretor, como a lealdade entre amigos e o profissionalismo, definiram a ação. Na foto, vê-se Hawks, de jaqueta clara, conduzindo uma cena com Robert Mitchum e James Caan. Em *El Dorado*, de 1967, seus personagens unem-se ao pistoleiro profissional interpretado por John Wayne para combater um inescrupuloso barão do gado (Edward Asner). O filme mescla ação e humor na medida certa. Mas há um certo clima de canto do cisne no ar – os justiceiros do filme partem para o confronto final feridos e cansados, deixando clara a verdadeira mensagem de Hawks: os velhos precisam se aposentar e dar lugar aos novos. O grande mestre estava sentindo isso na pele – e, já em seu penúltimo filme, mas ainda com muito vigor, ele tratou de preparar sua retirada de cena. Com honra e dignidade.

MARK DACASCOS

"DNA, O COMBATE-LÁGRIMAS DO GUERREIRO, A BASE-DESAFIANDO O PERIGO"

O CORVO III

O CAMINHO DO PARAÍSO

DUBLADO
E LEGENDADO

PREPARE-SE

PARA IR A UM LUGAR

ONDE MILAGRES ACONTECEM.

POLYGRAM INTERNATIONAL

PROCURE NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

VOCÊ TAMBÉM VAI QUERER VIVER UM AMOR *QUASE* IMPOSSÍVEL!

GRANDES ESPERANÇAS

(GREAT EXPECTATIONS)

WYNETH PALTROW
(*Um Crime Perfeito*)

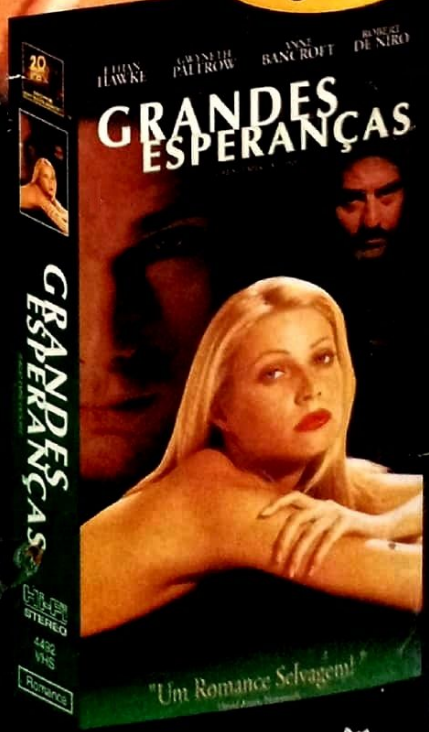
ETHAN HAWKE
(*Sociedade dos Poetas Mortos*)

ANNE BANCROFT
(*Malícia*)

ROBERT De NIRO
(*Os Intocáveis*)

Dublado ou Legendado

Participe do superconcurso Grandes Esperanças! Você pode ganhar uma viagem para Nova York!



ALUGUE JÁ!

20th Century Fox HOME ENTERTAINMENT

Abril Video